

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SAMANTHA BORECKI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SUZANO PAPEL E
CELULOSE NOS ANOS DE 2007 A 2011**

**CURITIBA
2013**

SAMANTHA BORECKI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SUZANO PAPEL E
CELULOSE NOS ANOS DE 2007 A 2011**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Contabilidade e Finanças, curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Moisés Prates Silveira, MSc.

**CURITIBA
2013**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): SAMANTHA BORECKI

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE NOS ANOS DE 2007 A 2011

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MOISÉS PRATES SILVEIRA

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

O estudo é da empresa Suzano Papel e Celulose SA abordando os aspectos financeiros, Estrutural e Econômico durante o período 2007 a 2011 utilizando análises Vertical e Horizontal do Balanço patrimonial e DRE, análise através de Índices: financeira, Estrutural e Econômico e ainda a Análise Avançada do Capital de Giro (modelo Fleurbaey) tomando por base os demonstrativos financeiros (B.P e DRE)

NOTA: 90 (Noveenta)

) ASSINATURA:



NOME DO PROFESSOR DESIGNADO: Marcia Maria S. Bontolucci Espejo.

NOTA: 90 (noventa)

) ASSINATURA:



CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

“Aprender sem pensar é tempo perdido”

Confúcio

RESUMO

A análise econômico-financeira é um dos instrumentos mais importantes para o público externo e analistas internos verificarem a situação econômica e financeira das empresas, através da análise de indicadores e realizando estudos comparativos ao longo dos anos ou meses. Caso o estudo exija essa periodicidade, é possível ao investidor e aos administradores das empresas avaliarem a situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Aos analistas internos da empresa que dispõem de informações analíticas, essa análise se faz necessária pois permite verificar o que aconteceu no passado e fornece bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

A periodicidade da análise depende dos objetivos que se pretende alcançar. Em se tratando de análise para finalidades externas, basicamente um cálculo semestral é suficiente, ao contrário da análise gerencial interna, onde alguns índices merecem acompanhamento mensal, dependendo de quão crítico seja o índice e que apresente informações que devem ser acompanhadas com mais cuidado no sistema contábil financeiro da empresa.

Para o trabalho em questão, foram utilizados os dados publicados entre 2007 e 2011 da empresa Suzano Papel e Celulose S/A.

Palavras-chave: Análise através de índices, desempenho da empresa, periodicidade da análise.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	3
LISTA DE TABELAS	3
LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE GRÁFICOS	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. QUESTÃO DA PESQUISA, OBJETIVO E METODOLOGIA	5
2.1. Problema da Pesquisa	5
2.2. Objetivo Geral	6
2.3. Objetivos Específicos	6
2.4. Justificativa.....	6
3. METODOLOGIA.....	7
4. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4.1. Balanço Patrimonial e DRE	8
4.1.1. Participação do Ativo	9
4.1.2. Participação do Passivo	9
4.2. Reestruturação do Balanço Patrimonial	9
4.3. Análise Horizontal e Vertical	10
4.4. Análise Através de Índices	11
4.4.1. Análise Financeira	12
4.4.2. Análise Estrutural.....	15
4.4.3. Análise Econômica	16
4.5. Análise Avançada do Capital de Giro.....	17
5. DESENVOLVIMENTO.....	18
5.1. A Empresa Suzano Papel e Celulose	18
5.2. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício	20
5.2.1. Participação do Ativo	23
5.2.2. Participação do Passivo	24
5.3. Reestruturação do Balanço Patrimonial	25
5.4. Reestruturação da DRE	26
5.5. Atualização Monetária das demonstrações.....	26
5.6. Análise Vertical e Análise Horizontal.....	31
5.6.1. Análise Vertical do Balanço Patrimonial	34
5.6.2. Análise Horizontal do Balanço Patrimonial	37
5.7. Análise através de Índices	39
5.7.1. Análise Financeira	39
5.7.2. Análise Estrutural.....	41

5.7.3. Análise Econômica	42
5.8. Análise Avançada do Capital de Giro.....	45
5.8.1. Reestruturação	45
5.8.2. Cálculos IOG, CCL, ST.....	46
5.8.3. Gráficos da Análise Financeira.....	47
5.8.4. Tipologia	49
5.8.5. Gráfico IOG x CCL x ST	50
5.8.6. Tabelas para Demonstração da Tipologia	51
Conclusão	52
Referencial Teórico	54
ANEXOS	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ativo x Passivo.....	8
Quadro 2 – Estrutura de Capital.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Suzano – Contas do Ativo	21
Tabela 2 – Balanço Patrimonial Suzano – Contas do Passivo e Patrimônio Líquido	22
Tabela 3 – Balanço Patrimonial Suzano – Demonstração do Resultado.....	23
Tabela 4 – Participação do Ativo no período de 2007 – 2011	23
Tabela 5 – Participação do Passivo no período de 2007 – 2011	24
Tabela 6 – Balanço Patrimonial Ativo Reestruturado	25
Tabela 7 – Balanço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido Reestruturado	25
Tabela 8 – Demonstração do Resultado do Exercício Reestruturado.....	26
Tabela 9 – Balanço Patrimonial Ativo Corrigido IGPM.....	28
Tabela 10 – Balanço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido Corrigido IGPM.....	29
Tabela 11 – Demonstração do Resultado do Exercício Corrigido IGPM	30
Tabela 12 – Balanço Patrimonial Ativo Análise Vertical e Análise Horizontal.....	32
Tabela 13 – Balanço Patrimonial Passivo e PL Análise Vertical e Horizontal.....	32
Tabela 14 – DRE Análise Vertical e Análise Horizontal	33
Tabela 15 – Balanço Patrimonial Ativo Reestruturado - Análise Avançada	45
Tabela 16 – Balanço Patrimonial Passivo e PL Reestruturado - Análise Avançada ..	46
Tabela 17– Cálculos da Necessidade de Capital de Giro.....	46
Tabela 19 – Demonstração da Tipologia 2007	51
Tabela 20 – Demonstração da Tipologia 2008	51
Tabela 21 – Demonstração da Tipologia 2009	51
Tabela 22 – Demonstração da Tipologia 2010	51
Tabela 23 – Demonstração da Tipologia 2011	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Áreas de Atuação Suzano no Brasil	20
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise Vertical de 2007	34
Gráfico 2 – Análise Vertical de 2008	34
Gráfico 3 – Análise Vertical de 2009	35
Gráfico 4 – Análise Vertical de 2010	35
Gráfico 5 – Análise Vertical de 2011	35
Gráfico 6 – Análise Dinâmica 2007	47
Gráfico 7 – Análise Dinâmica 2008	47
Gráfico 8 – Análise Dinâmica 2009	48
Gráfico 9 – Análise Dinâmica 2010	48
Gráfico 10 – Análise Dinâmica 2011	49
Gráfico 11 – Gráfico IOG x CCL x ST	50

1. INTRODUÇÃO

Considerando que cada vez mais as empresas estão pressionadas com a competitividade de mercado, um estudo da situação econômico-financeira se faz necessário para avaliar o desempenho durante determinado período de uma empresa, o que possibilita melhor entendimento e compreensão da sua vida financeira, este estudo será feito de forma a buscar melhor entendimento dos resultados que a empresa apresentou durante o período analisado, apresentando aos seus administradores os resultados que não estão explícitos apenas nos balanços.

Considerando isto, esse trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a análise econômico-financeira do período de 2006 à 2011 da empresa Suzano Papel e Celulose S/A, empresa de capital aberto, como proposta de Especialização do Curso de Contabilidade e Finanças, utilizando-se de informações contábeis, sendo as demonstrações financeiras divulgadas ao mercado, a análise econômico-financeira é feita através de Balanços e Demonstrações Contábeis através das técnicas de Reclassificação e Reestruturação das contas do Balanço Patrimonial, Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício atualizados pelo IGP-M, Análise da situação financeira estática em relação a dinâmica financeira, estrutural e econômica do período.

Verifica-se que trata-se de uma empresa de respeito no mercado que na ótica do pesquisador, agregará ampliação no conhecimento e experiência profissional, e aos administradores da empresa apresentará informações que serão utilizadas como norteadores de tomadas de decisões e orientações para os rumos da empresa.

2. QUESTÃO DA PESQUISA, OBJETIVO E METODOLOGIA

2.1. Problema da Pesquisa

Através de dados contábeis divulgados ao mercado é possível verificar a situação econômico-financeira de determinada empresa, dessa forma será verificado

através dessas informações a situação econômico-financeira da empresa Suzano Papel e Celulose S/A ao longo do período de 2006 à 2011.

2.2. Objetivo Geral

Analisar a situação econômico-financeira da Empresa Suzano Papel e Celulose S/A, durante o período de 2007 a 2011.

2.3. Objetivos Específicos

- Reclassificação das contas do Balanço Patrimonial entre os anos de 2007 e 2011 para fins de análise;
- Reestruturar o Balanço Patrimonial para fins de análise;
- Elaborar a Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, atualizados pelo IGP-M.
- Demonstração a situação financeira estática em relação a dinâmica financeira, estrutural e econômica;
- Adotar o modelo de Fleuriot afim de conhecer a tipologia de cada período.

2.4. Justificativa

Alguns dos fatores determinantes para a escolha da empresa para o estudo da análise econômico-financeira referem-se ao interesse da autora em adquirir maior conhecimento sobre a empresa, através da avaliação de sua situação por índices dos períodos propostos, possibilitando melhor entendimento e compreensão da vida financeira da empresa.

Também, trata-se de empresa respeitada no mercado por fornecer produtos e serviços rentáveis e socioambientalmente corretos, na ótica de gestão, a empresa é admirada sendo reconhecida por diversos prêmios, onde alguns deles ocorreram em 2011 onde o CEO da Suzano foi reconhecido pela segunda vez consecutiva como o “CEO do Ano” pela RISI Latin America e a empresa também integra pelo sexto ano

consecutivo a carteira do índice da BM&FBovespa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Considera-se também, que a realização deste trabalho permitirá a ampliação do conhecimento do pesquisador nessa área, e trará experiência profissional sobre o assunto. Os resultados obtidos através dos indicadores financeiros durante o período analisado demonstrará de forma objetiva o comportamento da empresa durante o período e trará embasamento para recomendações, idéias e propostas aos gestores da empresa Suzano Papel e Celulose S/A.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lakatos (2009, p. 109) “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*”.

A metodologia da pesquisa em questão é descritiva, qualitativa, baseando-se em referências bibliográficas e análise documental da empresa Suzano Papel e Celulose.

A pesquisa bibliográfica, será baseada na consulta de livros, artigos, sites e apostilas sobre o assunto, Análise Econômico-financeira.

A análise documental será através de informações das demonstrações contábeis coletadas do site da empresa e da Bovespa dos últimos cinco anos. Conforme Gil (2002) “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva é a “pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A pesquisa será qualitativa pois, de acordo com Gil (2002), a análise qualitativa é menos formal, seus passos podem ser definidos de maneira mais simples, já na análise quantitativa é utilizada uma análise estatística de dados.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item do trabalho serão utilizados fundamentos teóricos referente às técnicas que serão utilizadas, onde, pretende-se constituir um diagnóstico econômico-financeira da empresa em análise.

4.1. Balanço Patrimonial e DRE

De acordo com Szuster et al. (2008, p. 103) o Balanço Patrimonial tem como objetivo mostrar a posição financeira de determinada empresa em um momento específico e informar a capacidade de geração dos fluxos futuros de caixa, segundo o mesmo autor, todas as empresas preparam o seu balanço patrimonial ao final de cada ano e as companhias abertas têm a obrigação de divulgá-lo ao público.

O Balanço Patrimonial consiste em contas do Ativo (bens e direitos), contas do Passivo (obrigações) e o Patrimônio Líquido (diferença entre os ativos e os passivos) de uma empresa.

ATIVO	PASSIVO
Aplicação de recursos Onde está o dinheiro?	Origem de recursos De onde o dinheiro veio?
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Quadro 1 - Ativo x Passivo
Fonte: Adaptado pelo autor

Conforme Iudícibus (2010, p. 68) a conta resultado serve de intermediária na apuração do lucro (prejuízo) de um exercício, entretanto, não basta apenas a conta razão “Resultado”, onde aparecem as contrapartidas das contas de despesa e de receita encerradas no fim do exercício, é necessário também a Demonstração do Resultado do Exercício, onde aparecerão, detalhadamente e dentro de critérios de classificação, as contas de Receita, Despesa e o Lucro ou Prejuízo Líquido.

4.1.1. Participação do Ativo

Segundo Szuster et al. (2008, p. 110), no ativo circulante “são registradas as contas de disponibilidades, direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente, e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte”, ou seja, no período de 12 meses após o encerramento do balanço.

Assaf Neto (2000, p. 64) comenta que no grupo referente ao ativo não circulante, devem ser relacionados todos os direitos da empresa, cujas contas possuem natureza idêntica as do ativo circulante, porém, realizáveis após o término do exercício seguinte após o encerramento do balanço.

4.1.2. Participação do Passivo

Conforme Szuster et al. (2008) as contas do passivo representam as origens dos recursos de terceiros e devem ser inicialmente separadas considerando a data de vencimento, ou seja, se ela é abaixo ou superior a um ano. As contas com vencimento em até um ano, são registradas no Passivo Circulante, as contas com vencimento superior a um ano, são registradas no grupo do Passivo Exigível a Longo Prazo, também faz parte do Passivo o grupo que compreende o Patrimônio Líquido, que segundo o mesmo autor, representa o capital integralizado, as reservas de lucros ou prejuízos acumulados e reservas de capital.

4.2. Reestruturação do Balanço Patrimonial

A reestruturação do balanço patrimonial é realizada para padronizar as contas e consiste em reclassificar ou reagrupar algumas contas com o objetivo de dar forma mais adequada para a análise.

De acordo com Silva (1999, p. 183):

A reclassificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimento e de ordenamento na distribuição das contas, visando diminuir as diferenças nos critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de

entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internamente na empresa que esteja procedendo à análise.

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 58) “O balanço apresenta a posição financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática, e muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento.”

Antes de se iniciar a análise das demonstrações financeiras, as contas que compõem o balanço patrimonial devem ser detalhadamente examinadas, pois as informações coletadas nas Demonstrações Financeiras da empresa não poderão ser alteradas no decorrer do desenvolvimento da análise e devem estar de acordo com as necessidades do pesquisador para uma perfeita análise, sem comprometer a seqüência do trabalho.

Matarazzo (1998) comenta que um balanço apresentado segundo as leis das S/A, compreende cerca de 60 contas, o que acaba dificultando a visualização do balanço como um todo, visto que a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar um balanço, após o seu enquadramento num modelo que permita ao analista, comparação com outros balanços.

Também, segundo o mesmo autor, freqüentemente encontram-se falhas nos balanços e demonstrações de resultado, essas falhas eventualmente ocorrem nas classificações das contas, um exemplo disso são alguns investimentos que possuem características de longo prazo e estão classificados no curto prazo e/ou despesas do próprio exercício que figuram como despesas do exercício seguinte.

Para o analista ter certeza de que a sua análise está sendo baseada em dados que estão em conformidade ao longo dos anos, a reclassificação das contas se faz necessária.

4.3. Análise Horizontal e Vertical

Segundo Assaf Neto (2000, p. 100):

A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de

números-índices, sendo seus cálculos processados de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Número-índice} = \frac{V_d}{V_b} \times 100$$

Onde, segundo o mesmo autor, V_d representa um valor monetário identificado no exercício que se pretende comparar por meio de um índice, e V_b exprime esse mesmo valor apurado no exercício em que se efetua a comparação.

Para Padoveze (2000), a análise horizontal é o instrumento que calcula a variação percentual ocorrida de um período para o outro, a intenção é evidenciar se houve crescimento ou decrescimento do item analisado.

A análise vertical, também se trata de um processo comparativo, expresso em porcentagem, e segundo Assaf Neto, (2000, p. 108) “se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

Padoveze (2000, p. 134) comenta sobre a análise vertical sendo “a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”.

De acordo com Matarazzo (1998, p. 26) “A análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências”.

Em relação a demonstração do resultado do exercício, o referencial são as receitas operacionais líquidas com vendas, que nos permite verificar a parcela de custos e as despesas em termos de média sobre as vendas.

4.4. Análise Através de Índices

Padoveze (2000, p. 146), comenta que:

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados,

procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Através dos indicadores financeiros é permitido evidenciar a posição atual da empresa, e prever o que poderá acontecer no futuro.

Segundo Matarazzo (2008, p. 147) “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Também, de acordo com o mesmo autor, Matarazzo (1998), este tipo de análise permite obter relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, com vistas a revelar aspectos importantes da situação econômica ou financeira da entidade.

A análise através dos índices é uma das técnicas mais utilizadas, onde visa demonstrar os diversos aspectos financeiros da empresa, o que importa não são os meios para chegar ao conhecimento da situação da empresa, mas são os resultados que espera-se alcançar com eles.

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 166) “Os índices devem “ser manejados para que se extraiam as melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os apurados em períodos passados (evolução temporal) ou com os valores apresentados por outras empresas do setor de atividade (comparação interempresarial)”.

Gitman (1997) diz que a análise por meio de índices das demonstrações financeiras de uma empresa é do interesse dos acionistas, credores e da própria administração da empresa.

4.4.1. Análise Financeira

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 171), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa, frente a seus diversos compromissos financeiros.

De acordo com Matarazzo (1998), os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa, através desses índices é possível realizar o confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, o que mede o quão sólida é a base

financeira da empresa, também, segundo o mesmo autor, uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas.

Os índices que serão analisados de liquidez são:

- Liquidez Corrente;
- Liquidez Seca;
- Liquidez Geral;
- Liquidez Imediata;

Referente a Liquidez Corrente, de acordo com Padoveze (2000, p. 150) “O objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo”.

Conforme Assaf Neto (2000, p. 172) “A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo”. Ou seja, quanto maior o resultado desse índice, mais alta será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro. O mesmo autor apresenta que:

Liquidez Corrente > R\$ 1,00 => Capital Circulante Líquido positivo

Liquidez Corrente = R\$ 1,00 => Capital Circulante Líquido nulo

Liquidez Corrente < R\$ 1,00 => Capital Circulante Líquido negativo

Para calcular o valor da liquidez corrente de uma empresa, utiliza-se:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O indicador de liquidez seca tem o mesmo objetivo que o indicador de liquidez corrente, porém, excluindo os estoques do ativo circulante, conforme Padoveze

(2000), a exclusão dos estoques do ativo circulante transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis, jogando contra os valores a pagar.

Para calcular o valor da liquidez seca de uma empresa, utiliza-se:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

De acordo com Padoveze (2000), o índice de liquidez geral objetiva verificar a capacidade de pagamento, analisando as condições totais dos saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto como os de longo prazo.

Também, segundo Assaf Neto (2000, p.173) “a liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos”.

Para calcular o valor da liquidez geral de uma empresa, utiliza-se:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

O indicador de liquidez imediata, conforme Iudícibus (2010, p. 99), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

Para calcular o valor da liquidez imediata de uma empresa, utiliza-se:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Os resultados da análise desse indicador para a empresa analisada, poderá ser verificado no item Desenvolvimento, deste trabalho.

4.4.2. Análise Estrutural

A análise estrutural é utilizada para medir a composição das fontes de recursos da empresa, indicando quanto a empresa utiliza de capital de terceiros, ou de capital próprio, medindo o quanto a empresa utiliza e depende de capital de terceiros em relação a seu próprio capital.

Conforme Iudícibus (2010, p. 105), os quocientes da análise estrutural relacionam as fontes entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa em relação a capital de terceiros. Conseqüentemente, pode-se concluir que quanto menor for o valor do índice, melhor indicador será para empresa.

Os índices de estrutura de capital que serão analisados são:

- Participação do Capital de Terceiros;
- Composição das Exigibilidades;
- Imobilização de Recursos Próprios;

De acordo com Matarazzo (1998), esses índices são representados da seguinte forma:

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio
Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido

Quadro 2 – Estrutura de Capital
Fonte: Adaptado pelo Autor

4.4.3. Análise Econômica

Segundo Matarazzo (1998, p. 181), os índices do grupo de rentabilidade “mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Na presente pesquisa, destacam-se quatro indicadores, sendo eles:

- Margem Líquida;
- Rentabilidade do Ativo;
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido;
- Produtividade.

A margem líquida indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, é representada pela seguinte relação, Matarazzo (1998):

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, é representada pela seguinte relação, Matarazzo (1998):

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

Segundo Padoveze (2000, p. 158):

Os indicadores de lucratividade sobre as vendas devem ser analisados em relação aos padrões internos preestabelecidos e aos períodos passados e futuros. Isoladamente não propiciam conclusões definitivas.

A rentabilidade do patrimônio líquido indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, é representada pela seguinte relação, Matarazzo (1998):

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

A produtividade (giro do ativo) indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, é representada pela seguinte relação, Matarazzo (1998):

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

A análise econômica da empresa Suzano Papel e Celulose serão analisadas no item Desenvolvimento desse trabalho.

4.5. Análise Avançada do Capital de Giro

A gestão do capital de giro é extremamente dinâmica exigindo a atenção diária dos executivos financeiros. Qualquer verificação de falha nesta área de atuação poderá comprometer a capacidade de solvência da empresa e/ou prejudicar a sua rentabilidade.

Essa metodologia permite avaliar rapidamente a situação financeira das empresas através da classificação dos balanços em um dos seis tipos possíveis de configurações de determinados elementos patrimoniais.

Trata-se de um passo adiante em relação ao esquema tradicional de análise de balanços feito através de índices econômico-financeiros.

Essa análise de capital de giro corresponde aos valores aplicados no Ativo Circulante, entretanto, o capital de giro pode ser positivo ou negativo, revelando assim a liquidez da empresa.

Considera-se que no Ativo Circulante estão aplicados recursos próprios da empresa e os recursos de terceiros, que invariavelmente são recursos de fontes onerosas, dessa forma, decompõe-se o Ativo Circulante em Ativo Circulante Cíclico – ACC, que são os recursos aplicados que estão intimamente ligados às atividades da empresa (duplicatas a receber, estoques, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e mercadorias em trânsito) e em Ativo Circulante Financeiro – ACF, são os recursos aplicados no Ativo Circulante que não guardam relação com a atividade operacional da empresa (caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata). Pelo lado do passivo circulante temos o Passivo Circulante Cíclico – PCC, são os recursos obtidos que guardam relação com a atividade da empresa e que não são onerosos (fornecedores, adiantamento de clientes, salários a pagar, encargos sociais a pagar, imposto a pagar – quando não vencidos – e IRRF) e o Passivo Circulante Financeiro – PCF, são os recursos obtidos de fontes onerosas (duplicatas descontadas, financiamentos e empréstimos bancários, provisão para imposto de renda e contribuição social).

Desse modo, calcula-se o Investimento Operacional em Giro, IOG e o Saldo de Tesouraria – ST.

Este método segundo Fleuriet (2003) considera que a classificação de certas contas está relacionada ao seu modo de movimentação, se de forma lenta, mesmo sendo classificada como uma conta de curto prazo pode ser considerada como permanente ou não cíclicas.

Com essa análise poderá então monitorar toda movimentação de capital de giro da empresa, para assim a empresa não sofrer efeitos de tesoura negativos.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. A Empresa Suzano Papel e Celulose

A Suzano Papel e Celulose S/A é uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Com mais de 80 anos de atuação, opera em dois segmentos: celulose de mercado, comercializada em 31 países, e papel, cujo portfólio é integrado por papel revestido,

papel não-revestido, cutsize e papelcartão, vendido em 86 países, com cerca de 30 marcas, entre elas Report®, TpPremium®, Reciclato® e Paperfect®. Ocupamos a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, a décima segunda maior produtora de celulose de mercado e lidera o mercado de papéis brancos no Brasil/América do Sul.

Opera por intermédio de três Unidades de Negócio – Florestal, Celulose e Papel – e, em 2010, definiu um novo posicionamento estratégico que contemplou a extensão de atuação para outras duas frentes: biotecnologia, por meio da aquisição da empresa FuturaGene, e energia renovável, com o anúncio da criação da Suzano Energia Renovável. O crescimento orgânico em celulose será concretizado pelas novas unidades de Maranhão e Piauí, que adicionarão 3 milhões de toneladas por ano à capacidade produtiva até 2015.

No Brasil, mantém cinco unidades industriais – Suzano, Rio Verde, Embu e Limeira (antiga Conpacel) no estado de São Paulo e Mucuri no estado da Bahia, além da divisão especializada na distribuição de produtos gráficos KSR e SPP – Nemo. A sede administrativa está instalada na cidade de São Paulo. Conta com 4.352 colaboradores diretos e cerca de 8 mil em atividades terceirizadas. As áreas florestais próprias, arrendadas e as dos parceiros florestais somam, aproximadamente, 722 mil hectares, sendo 324 mil hectares com florestas plantadas, e estão concentradas na Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Piauí e Tocantins.



Figura 1 – Áreas de Atuação Suzano no Brasil
Fonte: Site da empresa Suzano Papel e Celulose

No exterior, dispõe de subsidiárias nos Estados Unidos e na Suíça, que comercializam os produtos fabricados, de escritórios comerciais na China e na Inglaterra (Sun Paper) e de uma distribuidora na Argentina (Stenfar).

5.2. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo SZUSTER et al. 2008, “o Balanço Patrimonial tem como objetivo mostrar a posição financeira de determinada empresa em um momento específico e informar a capacidade de geração dos fluxos futuros de caixa”, as empresas preparam o Balanço Patrimonial ao final de cada ano e a Suzano Papel e Celulose S/A. por se tratar de uma sociedade anônima tem obrigação de divulgar seus balanços ao público.

A tabela a seguir apresenta o Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado do Exercício referente ao exercício 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 da empresa Suzano Papel e Celulose S/A. e serão essas informações que nortearão as próximas análises contábeis.

ATIVO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3.089.769	3.484.168	2.261.889	1.921.063	1.045.226
Contas a receber de clientes	1.389.712	1.173.565	1.103.742	1.535.799	922.952
Estoques	586.031	538.082	510.250	585.867	541.491
Créditos a receber de partes relacionadas	5.149	1.952	1.500	380	0
Tributos a recuperar	254.200	170.434	237.587	333.700	256.495
Despesas antecipadas	5.592	4.954	5.226	4.411	3.189
Ganhos em operações com derivativos	5.066	12.353	11.641	1.737	0
Créditos a receber de precatório indenizatório	-	6.279	6.162	0	0
Créditos a receber de imóveis e florestas	10.158	10.230	10.817	697	0
Outras contas a receber	87.052	20.207	35.218	36.562	43.804
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	5.429.729	5.422.224	4.184.032	4.420.216	2.813.157
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	-	-	-	-	27.059
Créditos a receber de partes relacionadas	27.940	811	1.111	49.083	16.894
Impostos e contribuições sociais a compensar	115.428	96.062	110.407	152.436	164.545
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	451.754
Ganhos em operações com derivativos	11.493	2.619	9.315	577	-
Créditos a receber de precatório indenizatório	56.721	50.233	55.461	-	-
Adiantamento a fornecedores	276.501	257.828	243.480	215.632	173.472
Depósitos judiciais	52.360	36.846	62.194	90.020	26.324
Outras contas a receber	68.874	79.175	144.202	40.260	40.528
Investimentos	535.393	580.383	457.073	467.656	1.426.268
Ativos biológicos	2.437.883	1.809.670	1.583.605	1.292.532	-
Imobilizado	12.324.112	10.308.047	10.455.146	10.578.089	5.956.059
Intangível	52.904	34.052	34.052	34.047	45.229
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	15.959.609	13.255.726	13.156.046	12.920.332	8.328.132
TOTAL DO ATIVO	21.389.338	18.677.950	17.340.078	17.340.548	11.141.289

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Suzano – Contas do Ativo
Fonte: Site CVM (adaptado)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	377.467	271.997	262.667	219.067	311.892
Financiamentos e empréstimos	2.064.175	1.194.742	1.412.981	1.834.942	606.372
Debêntures	110.886	42.571	113.747	32.863	36.081
Perdas em operações com derivativos	28.666	32.863	37.052	150.039	-
Impostos a pagar	41.130	39.095	40.548	10.130	18.867
Remunerações e encargos a pagar	97.995	69.236	68.980	68.544	51.527
Débitos a pagar para partes relacionadas	78.094	135.411	19.092	15.917	124.763
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	48.925	59.731	58.756	-	-
Contas a pagar	94.268	60.345	43.765	45.545	34.090
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	83.869	129.020	167.519	470	65.089
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	17.901
Lucros não realizados	78.976	63.043	19.832	106.918	-
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	3.104.451	2.098.054	2.244.939	2.484.435	1.266.582
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	4.473.623	4.030.381	4.183.258	4.907.536	3.988.030
Debêntures	744.714	582.265	685.963	804.056	709.439
Perdas em operações com derivativos	28.457	29.296	23.810	51.652	-
Débitos a pagar para partes relacionadas	1.237.493	1.120.044	174.119	116.850	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	0	44.798	92.381	-	-
Contas a pagar	9.506	10.352	7.575	3.321	4.169
Provisão para contingências	172.926	174.397	111.366	147.515	-
Provisão para passivos atuariais	218.627	162.691	187.462	128.452	169.325
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.715.910	1.767.255	1.751.983	1.518.878	590.309
Plano de remuneração baseado em ações	10.082	17.746	12.852	3.582	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.611.338	7.939.225	7.230.769	7.681.842	5.461.272
Patrimônio líquido					
Capital social	3.445.569	2.685.183	2.054.430	2.054.430	2.054.427
Reservas de capital e de lucros	3.606.641	2.505.549	2.358.148	1.658.965	2.359.008
Ajustes de avaliação patrimonial	2.621.339	3.449.939	3.451.792	3.460.876	0
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.673.549	8.640.671	7.864.370	7.174.271	4.413.435
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.389.338	18.677.950	17.340.078	17.340.548	11.141.289

Tabela 2 – Balanço Patrimonial Suzano – Contas do Passivo e Patrimônio Líquido
Fonte: Site CVM (adaptado)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
Receita operacional líquida	4.751.788	4.244.727	3.916.614	4.296.122	3.255.655
Custo dos produtos vendidos	(3.466.434)	(2.854.990)	(2.784.472)	(2.651.148)	(2.041.453)
Lucro bruto	1.285.354	1.389.737	1.132.142	1.644.974	1.214.202
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	(468.208)	(416.974)	(386.192)	(408.697)	(310.458)
Despesas gerais e administrativas	(314.186)	(279.716)	(211.561)	(216.070)	(177.433)
Resultado da equivalência patrimonial	(45.763)	137.050	(10.342)	(122.934)	(10.564)
Outras receitas operacionais, líquidas	170.843	273.729	146.015	(1.481.200)	192.164
Lucro operacional antes do resultado financeiro	628.040	1.103.826	670.062	(583.927)	907.911
Resultado financeiro, líquido	(740.396)	(212.372)	662.643		(110.416)
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(112.356)	891.454	1.332.705	(583.927)	797.495
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	1.320	(120.162)	(184.644)	149.144	(258.038)
Diferidos	140.927	(2.295)	(201.540)		
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	946.521	(434.783)	539.457
Lucro líquido do exercício por ação					
Básico ON	0,07043	1,97777	2,89519	0	0
Básico PNA	0,07747	2,17555	3,18471	0	0
Básico PNB	0,06250	2,17555	3,18471	0	0
Diluído ON	0,05947	1,97657	2,89519	0	0
Diluído PNA	0,06544	2,17223	3,1831	0	0
Diluído PNB	0,06250	2,17555	3,18471	0	0

Tabela 3 – Balanço Patrimonial Suzano – Demonstração do Resultado
Fonte: Site CVM (adaptado)

5.2.1. Participação do Ativo

Na estrutura do balanço o ativo pode ser classificado em dois grandes grupos de contas, os quais são apresentados em ordem decrescente de grau de liquidez: ativo circulante e ativo não circulante. Para a Suzano Papel e Celulose, foi realizada a segregação das contas do Ativo para melhor visualização da participação das contas do ativo, conforme abaixo relacionado:

ATIVO - R\$ milhares	2011	%	2010	%	2009	%	2008	%	2007	%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	5.429.729	25%	5.422.224	29%	4.184.032	24%	4.420.216	25%	2.813.157	25%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	15.959.609	75%	13.255.726	71%	13.156.046	76%	12.920.332	75%	8.328.132	75%
TOTAL ATIVO	21.389.338		18.677.950		17.340.078		17.340.548		11.141.289	

Tabela 4 – Participação do Ativo no período de 2007 – 2011
Fonte: Site CVM (adaptado)

Conforme verificado na tabela 4, a parcela referente ao Ativo Circulante da empresa Suzano Papel e Celulose S/A esteve em 2007 e 2008 com 25%, em 2009 com 24%, elevando-se razoavelmente nos próximos anos sendo 29% em 2010 e 25% em 2011, indicando que entre os recursos econômicos (bens e direitos) que a empresa possui e espera que gerem benefícios futuros, em média 26,5% nos anos analisados eram contas de parcela do ativo circulante, ou seja, serão convertidas em dinheiro em menos de um ano.

Através da mesma tabela, verifica-se que a empresa Suzano Papel e Celulose, apresenta mais de 70% do seu Ativo, registrado no ativo não circulante, por se tratar de indústria que fabrica papel e celulose, a maioria do valor refere-se a imobilizado, caracterizando o valor referente ao seu parque fabril.

5.2.2. Participação do Passivo

Na tabela 5 pode-se verificar a participação dos grupos do passivo no balanço patrimonial da empresa Suzano Papel e Celulose.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ milhares	2011	%	2010	%	2009	%	2008	%	2007	%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	3.104.451	15%	2.098.054	11%	2.244.939	13%	2.484.435	14%	1.266.582	11%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.611.338	40%	7.939.225	43%	7.230.769	42%	7.681.842	44%	5.461.272	49%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.673.549	45%	8.640.671	46%	7.864.370	45%	7.174.271	41%	4.413.435	40%
TOTAL DO PASSIVO E PL	21.389.338		18.677.950		17.340.078		17.340.548		11.141.289	

Tabela 5 – Participação do Passivo no período de 2007 – 2011
Fonte: Site CVM (adaptado)

Conforme tabela 5, a empresa Suzano Papel e Celulose dispõe nos períodos analisados de menos de 15% do seu Passivo, registrado no Circulante, o que significa dizer que a empresa não apresenta valor significativo de dívidas vencíveis em menos de um ano, porém, o Passível Exigível a Longo Prazo, apresentava nos anos de 2007 e 2008 o valor mais significativo do grupo, sendo que de 2009 a 2011 a empresa apresentava o patrimônio líquido como sendo o maior percentual das contas do grupo.

5.3. Reestruturação do Balanço Patrimonial

ATIVO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
Disponível	3.094.835	3.496.521	2.273.530	1.922.800	1.045.226
Valores Realizáveis a Curto Prazo	1.743.271	1.382.667	1.395.026	1.907.138	1.223.251
Estoques	586.031	538.082	510.250	585.867	541.491
Despesas antecipadas	5.592	4.954	5.226	4.411	3.189
ATIVO CIRCULANTE	5.429.729	5.422.224	4.184.032	4.420.216	2.813.157
Ativo Realizável a Longo Prazo	609.317	523.574	626.170	548.008	900.576
Investimentos	535.393	580.383	457.073	467.656	1.426.268
Ativos biológicos	2.437.883	1.809.670	1.583.605	1.292.532	-
Imobilizado	12.324.112	10.308.047	10.455.146	10.578.089	5.956.059
Intangível	52.904	34.052	34.052	34.047	45.229
ATIVO NÃO CIRCULANTE	15.959.609	13.255.726	13.156.046	12.920.332	8.328.132
TOTAL DO ATIVO	21.389.338	18.677.950	17.340.078	17.340.548	11.141.289

Tabela 6 – Balanço Patrimonial Ativo Reestruturado
Fonte: Adaptado pelo autor

PASSIVO E PL - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
Fornecedores	377.467	271.997	262.667	219.067	311.892
Financiamentos e empréstimos	2.064.175	1.194.742	1.412.981	1.834.942	606.372
Debêntures	110.886	42.571	113.747	32.863	36.081
?Perdas em operações com derivativos	28.666	32.863	37.052	150.039	-
Outras Obrigações de Curto Prazo	523.257	555.881	418.492	247.524	312.237
PASSIVO CIRCULANTE	3.104.451	2.098.054	2.244.939	2.484.435	1.266.582
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.611.338	7.939.225	7.230.769	7.681.842	5.461.272
Capital social	3.445.569	2.685.183	2.054.430	2.054.430	2.054.427
Reservas de capital e de lucros	3.606.641	2.505.549	2.358.148	1.658.965	2.359.008
Ajustes de avaliação patrimonial	2.621.339	3.449.939	3.451.792	3.460.876	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.673.549	8.640.671	7.864.370	7.174.271	4.413.435
TOTAL DO PASSIVO E PL	21.389.338	18.677.950	17.340.078	17.340.548	11.141.289

Tabela 7 – Balanço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido Reestruturado
Fonte: Adaptado pelo autor

5.4. Reestruturação da DRE

DRE - R\$ Milhares	2011	2010	2009	2008	2007
Receita operacional líquida	4.751.788	4.244.727	3.916.614	4.296.122	3.255.655
Custo dos produtos vendidos	(3.466.434)	(2.854.990)	(2.784.472)	(2.651.148)	(2.041.453)
Lucro bruto	1.285.354	1.389.737	1.132.142	1.644.974	1.214.202
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	(468.208)	(416.974)	(386.192)	(408.697)	(310.458)
Despesas gerais e administrativas	(314.186)	(279.716)	(211.561)	(216.070)	(177.433)
Resultado da equivalência patrimonial	(45.763)	137.050	(10.342)	(122.934)	(10.564)
Outras receitas operacionais, líquidas	170.843	273.729	146.015	(1.481.200)	192.164
Lucro operacional antes do resultado financeiro	628.040	1.103.826	670.062	(583.927)	907.911
Resultado financeiro, líquido	(740.396)	(212.372)	662.643	0	(110.416)
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(112.356)	891.454	1.332.705	(583.927)	797.495
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	1.320	(120.162)	(184.644)	149.144	(258.038)
Diferidos	140.927	(2.295)	(201.540)		
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	946.521	(434.783)	539.457

Tabela 8 – Demonstração do Resultado do Exercício Reestruturado

Fonte: Adaptado pelo autor

5.5. Atualização Monetária das demonstrações

Ao realizar a análise horizontal de demonstrativos contábeis, primeiramente, para manter o mesmo padrão da moeda e facilitando assim as interpretações é necessário que se estabeleça um indexador para que uma empresa possa ser comparada em diversos períodos diferentes. Este fato deve ocorrer devido à dificuldade ocasionada por questões inflacionárias, implicando na necessidade de correção monetária nas contas do balanço e demonstrações do resultado.

Neste trabalho para análise da empresa Suzano Papel e Celulose, utilizou-se como índice de correção o IGPM (Índice Geral de Preço de Mercado), utilizado como indicador base de preço em diversos setores do mercado.

Conforme demonstrado na seqüência, os valores de referência e seus respectivos resultados, esses índices corrigirão os valores do balanço que servirão de análise horizontal e vertical.

ANO 2007	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	1,26269
	ÍNDICE DEZ/2007	901,93	
ANO 2008	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	1,14994
	ÍNDICE DEZ/2008	990,37	
ANO 2009	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	1,16997
	ÍNDICE DEZ/2009	973,41	
ANO 2010	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	1,05098
	ÍNDICE DEZ/2010	1.083,62	
ANO 2011	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	1,00000
	ÍNDICE DEZ/2011	1.138,86	

ATIVO - R\$ milhares	2011	2010	2010 Corrigido	2009	2009 Corrigido	2008	2008 Corrigido	2007	2007 Corrigido
			1,05098		1,16997		1,14994		1,26269
Disponível	3.094.835	3.496.521	3.674.765	2.273.530	2.659.960	1.922.800	2.211.097	1.045.226	1.319.799
Valores Realizáveis a Curto Prazo	1.743.271	1.382.667	1.453.152	1.395.026	1.632.138	1.907.138	2.193.087	1.223.251	1.544.590
Estoques	586.031	538.082	565.512	510.250	596.977	585.867	673.710	541.491	683.737
Despesas antecipadas	5.592	4.954	5.207	5.226	6.114	4.411	5.072	3.189	4.027
ATIVO CIRCULANTE	5.429.729	5.422.224	5.698.636	4.184.032	4.895.189	4.420.216	5.082.966	2.813.157	3.552.152
Ativo Realizável a Longo Prazo	609.317	523.574	550.265	626.170	732.600	548.008	630.174	900.576	1.137.151
Investimentos	535.393	580.383	609.969	457.073	534.761	467.656	537.775	1.426.268	1.800.938
Ativos biológicos	2.437.883	1.809.670	1.901.922	1.583.605	1.852.769	1.292.532	1.486.329	-	-
Imobilizado	12.324.112	10.308.047	10.833.526	10.455.146	12.232.200	10.578.089	12.164.127	5.956.059	7.520.671
Intangível	52.904	34.052	35.788	34.052	39.840	34.047	39.152	45.229	57.110
ATIVO NÃO CIRCULANTE	15.959.609	13.255.726	13.931.470	13.156.046	15.392.170	12.920.332	14.857.557	8.328.132	10.515.869
TOTAL DO ATIVO	21.389.338	18.677.950	19.630.106	17.340.078	20.287.359	17.340.548	19.940.524	11.141.289	14.068.021

Tabela 9 – Balanço Patrimonial Ativo Corrigido IGPM
Fonte: Adaptado pelo autor

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2011	2010	2010 Corrigido	2009	2009 Corrigido	2008	2008 Corrigido	2007	2007 Corrigido
			1,05098		1,16997		1,14994		1,26269
Fornecedores	377.467	271.997	285.863	262.667	307.312	219.067	251.913	311.892	393.824
Financiamentos e empréstimos	2.064.175	1.194.742	1.255.647	1.412.981	1.653.144	1.834.942	2.110.066	606.372	765.661
Debêntures	110.886	42.571	44.741	113.747	133.080	32.863	37.790	36.081	45.559
?Perdas em operações com derivat	28.666	32.863	34.538	37.052	43.350	150.039	172.535	0	0
Outras Obrigações de Curto Prazo	523.257	555.881	584.218	418.492	489.623	247.524	284.637	312.237	394.259
PASSIVO CIRCULANTE	3.104.451	2.098.054	2.205.008	2.244.939	2.626.510	2.484.435	2.856.942	1.266.582	1.599.304
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.611.338	7.939.225	8.343.947	7.230.769	8.459.778	7.681.842	8.833.628	5.461.272	6.895.907
Capital social	3.445.569	2.685.183	2.822.067	2.054.430	2.403.620	2.054.430	2.362.463	2.054.427	2.594.109
Reservas de capital e de lucros	3.606.641	2.505.549	2.633.276	2.358.148	2.758.961	1.658.965	1.907.704	2.359.008	2.978.702
Ajustes de avaliação patrimonial	2.621.339	3.449.939	3.625.808	3.451.792	4.038.491	3.460.876	3.979.787	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.673.549	8.640.671	9.081.151	7.864.370	9.201.072	7.174.271	8.249.954	4.413.435	5.572.811
TOTAL DO PASSIVO E PL	21.389.338	18.677.950	19.630.106	17.340.078	20.287.359	17.340.548	19.940.524	11.141.289	14.068.021

Tabela 10 – Balanço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido Corrigido IGPM
Fonte: Adaptado pelo autor

	2011	2010	2010 Corrigido	2009	2009 Corrigido	2008	2008 Corrigido	2007	2007 Corrigido
			1,05098		1,16997		1,14994		1,26269
Receita operacional líquida	4.751.788	4.244.727	4.461.113	3.916.614	4.582.318	4.296.122	4.940.266	3.255.655	4.110.891
Custo dos produtos vendidos	(3.466.434)	(2.854.990)	(3.000.530)	(2.784.472)	(3.257.747)	(2.651.148)	(3.048.651)	(2.041.453)	(2.577.727)
Lucro bruto	1.285.354	1.389.737	1.460.582	1.132.142	1.324.571	1.644.974	1.891.615	1.214.202	1.533.164
Receitas (despesas) operacionais									
Despesas com vendas	(468.208)	(416.974)	(438.230)	(386.192)	(451.833)	(408.697)	(469.975)	(310.458)	(392.013)
Despesas gerais e administrativas	(314.186)	(279.716)	(293.975)	(211.561)	(247.520)	(216.070)	(248.467)	(177.433)	(224.043)
Resultado da equivalência patrimonial	(45.763)	137.050	144.036	(10.342)	(12.100)	(122.934)	(141.366)	(10.564)	(13.339)
Outras receitas operacionais, líquidas	170.843	273.729	287.683	146.015	170.833	(1.481.200)	(1.703.285)	192.164	242.644
Lucro operacional antes do resultado financeiro	628.040	1.103.826	1.160.096	670.062	783.952	(583.927)	(671.479)	907.911	1.146.412
Resultado financeiro, líquido	(740.396)	(212.372)	(223.198)	662.643	775.272	0	0	(110.416)	(139.421)
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(112.356)	891.454	936.898	1.332.705	1.559.224	(583.927)	(671.479)	797.495	1.006.991
Imposto de Renda e Contribuição Social									
Correntes	1.320	(120.162)	(126.288)	(184.644)	(216.028)	149.144	171.506	(258.038)	(325.823)
Diferidos	140.927	(2.295)	(2.412)	(201.540)	(235.796)		0		0
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	808.199	946.521	1.107.401	(434.783)	(499.973)	539.457	681.168

Tabela 11 – Demonstração do Resultado do Exercício Corrigido IGPM
Fonte: Adaptado pelo autor

5.6. Análise Vertical e Análise Horizontal

Através das Análises Vertical e Horizontal, será possível analisar a evolução das contas patrimoniais da empresa Suzano Papel e Celulose de 2007 à 2011, a fim de identificarmos quais fatores influenciaram na evolução dos saldos ao longo do tempo.

ATIVO - R\$ milhares	2007	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2011	AV%	AH%
Disponível	1.319.799	9,38	100	2.211.097	11,09	167,53	2.659.960	13,11	201,54	3.674.765	18,72	278,43	3.094.835	14,47	234,49
Valores Realizáveis a Curto Prazo	1.544.590	10,98	100	2.193.087	11,00	141,99	1.632.138	8,05	105,67	1.453.152	7,40	94,08	1.743.271	8,15	112,86
Estoques	683.737	4,86	100	673.710	3,38	98,53	596.977	2,94	87,31	565.512	2,88	82,71	586.031	2,74	85,71
Despesas antecipadas	4.027	0,03	100	5.072	0,03	125,97	6.114	0,03	151,84	5.207	0,03	129,30	5.592	0,03	138,87
ATIVO CIRCULANTE	3.552.152	25,25	100	5.082.966	25,49	143,10	4.895.189	24,13	137,81	5.698.636	29,03	160,43	5.429.729	25,39	152,86
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.137.151	8,08	100	630.174	3,16	55,42	732.600	3,61	64,42	550.265	2,80	48,39	609.317	2,85	53,58
Investimentos	1.800.938	12,80	100	537.775	2,70	29,86	534.761	2,64	29,69	609.969	3,11	33,87	535.393	2,50	29,73
Ativos biológicos	-	0,00	100	1.486.329	7,45	0,00	1.852.769	9,13	0,00	1.901.922	9,69	0,00	2.437.883	11,40	0,00
Imobilizado	7.520.671	53,46	100	12.164.127	61,00	161,74	12.232.200	60,29	162,65	10.833.526	55,19	144,05	12.324.112	57,62	163,87
Intangível	57.110	0,41	100	39.152	0,20	68,55	39.840	0,20	69,76	35.788	0,18	62,66	52.904	0,25	92,63
ATIVO NÃO CIRCULANTE	10.515.869	74,75	100	14.857.557	74,51	141,29	15.392.170	75,87	146,37	13.931.470	70,97	132,48	15.959.609	74,61	151,77
TOTAL DO ATIVO	14.068.021	100	100	19.940.524	100	141,74	20.287.359	100	144,21	19.630.106	100	139,54	21.389.338	100	152,04

Tabela 12 – Balanço Patrimonial Ativo Análise Vertical e Análise Horizontal
Fonte: Adaptado pelo autor

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ milhares	2007	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2011	AV%	AH%
Fornecedores	393.824	2,80	100	251.913	1,26	63,97	307.312	1,51	78,03	285.863	1,46	72,59	377.467	1,76	95,85
Financiamentos e empréstimos	765.661	5,44	100	2.110.066	10,58	275,59	1.653.144	8,15	215,91	1.255.647	6,40	164,00	2.064.175	9,65	269,59
Debêntures	45.559	0,32	100	37.790	0,19	82,95	133.080	0,66	292,10	44.741	0,23	98,20	110.886	0,52	243,39
?Perdas em operações com derivativos	-	0,00	100	172.535	0,87	0,00	43.350	0,21	0,00	34.538	0,18	0,00	28.666	0,13	0,00
Outras Obrigações de Curto Prazo	394.259	2,80	100	284.637	1,43	72,20	489.623	2,41	124,19	584.218	2,98	148,18	523.257	2,45	132,72
PASSIVO CIRCULANTE	1.599.304	11,37	100	2.856.942	14,33	178,64	2.626.510	12,95	164,23	2.205.008	11,23	137,87	3.104.451	14,51	194,11
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.895.907	40,26	100	8.833.628	42,51	128,10	8.459.778	41,70	122,68	8.343.947	44,30	121,00	8.611.338	49,02	124,88
Capital social	2.594.109	18,44	100	2.362.463,39	11,85	91,07	2.403.620	11,85	92,66	2.822.067	14,38	108,79	3.445.569	16,11	132,82
Reservas de capital e de lucros	2.978.702	21,17	100	1.907.704	9,57	64,04	2.758.961	13,60	92,62	2.633.276	13,41	88,40	3.606.641	16,86	121,08
Ajustes de avaliação patrimonial	0	0,00	100	3.979.787	19,96	0,00	4.038.491	19,91	0,00	3.625.808	18,47	0,00	2.621.339	12,26	0,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.572.811	39,61	100	8.249.954	41,37	148,04	9.201.072	45,35	165,11	9.081.151	46,26	162,95	9.673.549	45,23	173,58
TOTAL DO PASSIVO E PL	14.068.021	100	100	19.940.524	100	141,74	20.287.359	100	144,21	19.630.106	100	139,54	21.389.338	100	152,04

Tabela 13 – Balanço Patrimonial Passivo e PL Análise Vertical e Horizontal
Fonte: Adaptado pelo autor

DRE - R\$ Milhares	2007	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2011	AV%
Receita operacional líquida	4.110.891	100,00	100	4.940.266	100,00	120,18	4.582.318	100,00	111,47	4.461.113	100,00	108,52	4.751.788	100,00
Custo dos produtos vendidos	(2.577.727)	-62,70	100	(3.048.651)	-61,71	118,27	(3.257.747)	-71,09	126,38	(3.000.530)	-67,26	116,40	(3.466.434)	-72,95
Lucro bruto	1.533.164	37,30	100	1.891.615	38,29	123,38	1.324.571	28,91	86,39	1.460.582	32,74	95,27	1.285.354	27,05
Receitas (despesas) operacionais														
Despesas com vendas	(392.013)	-9,54	100	(469.975)	-9,51	119,89	(451.833)	-9,86	115,26	(438.230)	-9,82	111,79	(468.208)	-9,85
Despesas gerais e administrativas	(224.043)	-5,45	100	(248.467)	-5,03	110,90	(247.520)	-5,40	110,48	(293.975)	-6,59	131,21	(314.186)	-6,61
Resultado da equivalência patrimonial	(13.339)	-0,32	100	(141.366)	-2,86	1059,79	(12.100)	-0,26	90,71	144.036	3,23	-1079,81	(45.763)	-0,96
Outras receitas operacionais, líquidas	242.644	5,90	100	(1.703.285)	-34,48	-701,97	170.833	3,73	70,40	287.683	6,45	118,56	170.843	3,60
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.146.412	27,89	100	(671.479)	-13,59	-58,57	783.952	17,11	68,38	1.160.096	26,00	101,19	628.040	13,22
Resultado financeiro, líquido	(139.421)	-3,39	100	0,00	0,00	0,00	775.272	16,92	-556,06	(223.198)	-5,00	160,09	(740.396)	-15,58
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	1.006.991	24,50	100	(671.479)	-13,59	-66,68	1.559.224	34,03	154,84	936.898	21,00	93,04	(112.356)	-2,36
Imposto de Renda e Contribuição Social														
Correntes	(325.823)	-7,93	100	171.506	3,47	-52,64	(216.028)	-4,71	66,30	(126.288)	-2,83	38,76	1.320	0,03
Diferidos	0,00	0,00	100	0,00	0,00	0,00	(235.796)	-5,15	0,00	(2.412)	-0,05	0,00	140.927	2,97
Lucro líquido do exercício	681.168	16,57	100	(499.973)	-10,12	-73,40	1.107.401	24,17	162,57	808.199	18,12	118,65	29.891	0,63

Tabela 14 – DRE Análise Vertical e Análise Horizontal
Fonte: Adaptado pelo autor

5.6.1. Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Abaixo estão representados as composições das contas do Balanço Patrimonial e seus respectivos percentuais, dessa forma é possível verificar através de gráficos como está estruturada a empresa ao longo dos 5 anos analisados.

Gráfico 1 – Análise Vertical de 2007

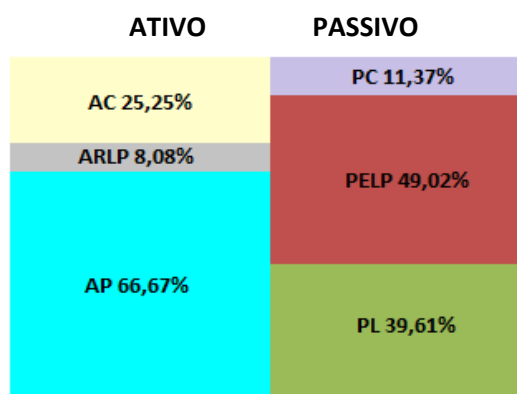


Gráfico 2 – Análise Vertical de 2008

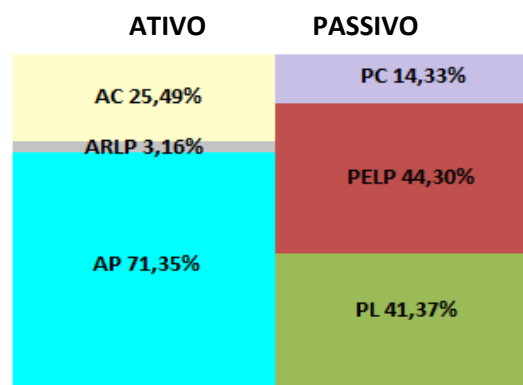


Gráfico 3 – Análise Vertical de 2009

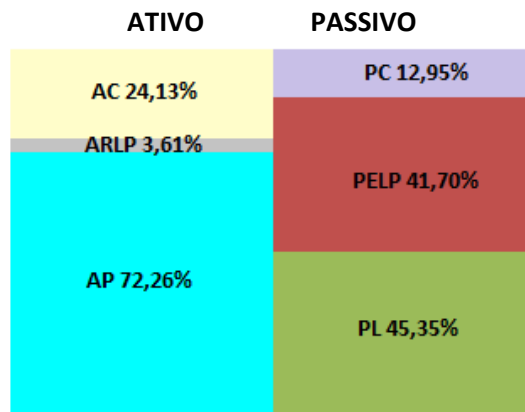


Gráfico 4 – Análise Vertical de 2010

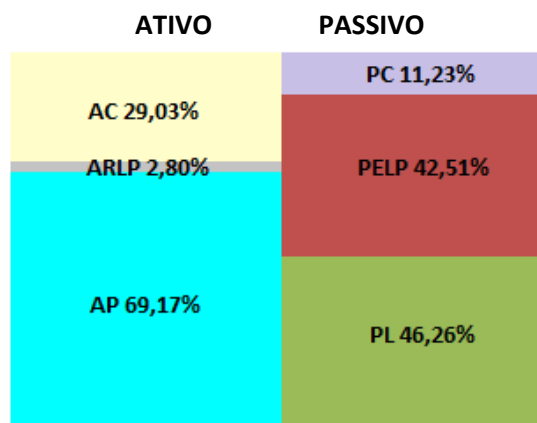
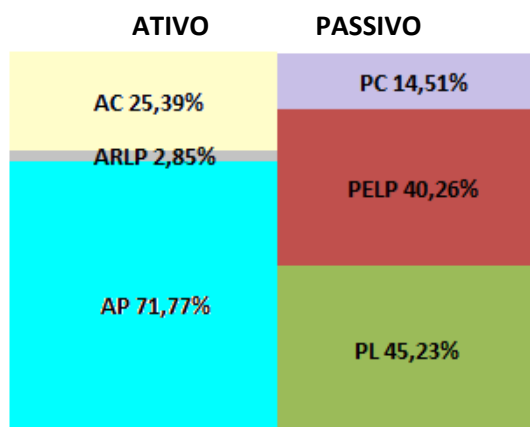


Gráfico 5 – Análise Vertical de 2011



Conforme verificado nos gráficos, pode-se observar que o Ativo Circulante, que compõe as contas de aplicações de recursos com liquidez imediata, ou seja, poderão ser transformados em dinheiro dentro de um ano, se manteve estável, com pequena variação entre 2007 e 2009, porém, em 2010 o Ativo Circulante representou 29% das contas do Ativo. Verificando o Balanço Patrimonial, observa-se que a conta “Caixa e Equivalentes de Caixa” (18,7%) representa a maior parcela das contas do Ativo Circulante no ano de 2010, juntamente com “Contas a Receber de Clientes” (6,3%) que está incluso no saldo de “Valores Realizáveis a Curto Prazo” (7,40%), através de Nota Explicativa verificado na Demonstração Financeira da Empresa, verifica-se que os equivalentes de caixa referem-se preponderantemente a certificados de depósitos bancários, operações compromissadas, fundos de investimentos, Letras de Crédito Agrário (“LCA”) e disponibilidades no exterior compostas de depósitos bancários à vista, denominadas em dólares norte-americanos.

No grupo de contas denominado Ativo Não Circulante, relaciona-se todos os direitos da empresa, cujas contas possuem natureza idêntica às do Ativo Circulante, porém, recebíveis após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço. A empresa Suzano Papel e Celulose possuía em 2007 8,08% das contas do Ativo compondo o Ativo Realizável a Longo Prazo, e nos anos seguintes de 2008 à 2011 este índice não passou a marca de 3,61% o que permite concluir que a empresa não possui contas a receber que ultrapasse o prazo de um ano e que essa questão se trata de um modelo de Administração dos seus gestores, pois nos 5 anos analisados, a empresa não apresentou composição de Ativo Realizável a Longo Prazo expressivo nas contas do Ativo.

No Ativo Não Circulante são registrados as contas de menor grau de liquidez. Na empresa Suzano Papel e Celulose, o valor mais expressivo do Ativo Não Circulante, está registrado na conta Imobilizado (53,46% em 2007, 61% em 2008, 60,29% em 2009, 55,19% em 2010 e 57,62% em 2011) que nos anos analisados sempre compôs a maioria do valor das contas do grupo, geralmente, quando se trata de indústria, o valor do ativo Não Circulante é alto, visto que são contabilizados máquinas equipamentos e os parques fabris.

Verifica-se que no Passivo Circulante, grupo que são registrados as contas que denotam dívida ou obrigação de responsabilidade da empresa, vencíveis dentro

de um ano, a empresa apresenta menor percentual nas contas do passivo, sendo composto de 11% em 2007, 14,3% em 2008, 12,9% em 2009, 11,2% em 2010, e 14,5% em 2011. Quando analisado a composição do Passivo Não Circulante, cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço a empresa possui grande percentual registrado nesse grupo, sendo 40,26% em 2007, em 2008 a empresa teve uma ligeira queda nas contas registradas nesse grupo, apresentando o percentual de 42,51%, 41,7% em 2009 em 2010 um aumento de 2,60% e em 2011 fechou com 49,02%.

As contas do Patrimônio Líquido, que representa o volume de recursos próprios da empresa, pertencentes aos seus acionistas e sócios, representava em 2007 39,6%, chegando a 45,2% em 2011.

E por fim, no DRE, verificou-se que o custo dos produtos vendidos em 2007 representava em média 62,20% da Receita Operacional Líquida, diminuindo para 61,71% em 2008 aumentando para 71,09% em 2009, 67,26% em 2010 e 72,95% em 2011.

5.6.2. Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

Através da Análise Horizontal é possível verificar a evolução de cada conta do balanço patrimonial ao longo dos anos, desta forma, pode se observar que o Ativo Circulante da empresa Suzano Papel e Celulose aumentou ao longo do período analisado, com exceção do ano de 2009 com uma pequena queda apresentando o percentual de 137,81%, porém, é no ano de 2010 que verificamos o maior percentual, sendo de 60,43% quando comparado à 2007, esse aumento se concentra em grande parte nas contas Caixa e Equivalentes de Caixa e Contas a Receber de Clientes, conforme verificado em Nota Explicativa na Demonstração Financeira da Empresa, que informa que em 31 de dezembro de 2010 as aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 114,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), porém, em 2009 as LCA's (Letras de Crédito Agrário) que, por serem aplicações vencíveis em prazo inferior a 30 dias, tiveram remuneração entre 20,0% a 70,0% do CDI, uma das possibilidades do saldo

da conta Caixa e Equivalentes de Caixa ter aumentado de um ano para outro, pode ser pelo fato de que as LCA's tiveram remuneração mais alta do que em 2009. Nos demais anos também é sentido o aumento do saldo dessa conta, porém, observa-se aumento significativo entre 2007 e 2008, e 2009 e 2010.

No Ativo não circulante, chama atenção a conta de Imobilizado pela sua oscilação, apresentando aumento de 61,74% entre 2007 e 2008, conforme verificado em Nota Explicativa, neste período a empresa realizou um investimento em uma nova linha de celulose (Projeto Mucuri). Em 2009 em relação à 2007 o aumento foi de 62,65%, apresentando no ano seguinte em relação à 2007 queda, sendo de 44,05% e em 2010 aumento em relação à 2007 de 63,87%.

Também, verificando o grupo das contas do Ativo não Circulante, percebe-se que a conta Ativos Biológicos apresenta aumento ao longo dos anos de 2007 à 2011, a determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do Income Approach, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

Referente ao Passivo Circulante, a conta financiamentos, empréstimos e debêntures apresentou aumento de 175,59% de 2008 à 2007, o que demonstra que a empresa realizou algum financiamento/empréstimo nesse período. A conta débitos a pagar para partes relacionadas, no grupo de Outras Obrigações de Curto Prazo (quando verificado no balanço patrimonial da empresa) apresentou aumento de 2009 à 2010, o que representa que a empresa tomou empréstimos com alguma empresa do grupo nesse período.

Também no passivo exigível a longo prazo, a conta débitos a pagar para partes relacionadas apresentou aumento entre 2009 e 2010, mesmo período que essa conta aumentou no passivo circulante, o que representa que a empresa deve para empresas do grupo e os títulos são vencíveis a mais de 360 dias.

5.7. Análise através de Índices

5.7.1. Análise Financeira

- Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{2.813.157}{1.266.582} = 2,22$	$\frac{4.420.216}{2.484.435} = 1,78$	$\frac{4.184.032}{2.244.939} = 1,86$	$\frac{5.422.224}{2.098.054} = 2,58$	$\frac{5.429.729}{3.104.451} = 1,75$

Neste indicador é possível verificar que a empresa Suzano Papel e Celulose para cada R\$ 1,00 de dívidas constante no passivo circulante, ela possuía em 2007 R\$ 2,02, em 2008 R\$ 1,78, em 2009 R\$ 1,86, em 2010 R\$ 2,58 e em 2011 R\$ 1,75. Neste índice estão incluídos os estoques da empresa, que podem ser vendidos e convertidos em dinheiro rapidamente, caso a empresa necessite levantar fundos. Este índice demonstra que a empresa possui capital de giro líquido, pois seu ativo circulante é maior do que o seu Passivo Circulante.

- Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{2.271.666}{1.266.582} = 1,79$	$\frac{3.834.349}{2.484.435} = 1,54$	$\frac{3.673.782}{2.244.939} = 1,64$	$\frac{4.884.142}{2.098.054} = 2,33$	$\frac{4.843.698}{3.104.451} = 1,56$

Este indicador tem o mesmo objetivo que o indicador de liquidez corrente, porém, excluindo os estoques do ativo circulante, a exclusão dos estoques do ativo circulante transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis, jogando contra os valores a pagar.

Analisando a empresa em questão, observa-se que para cada R\$ 1,00 de dívida a pagar constantes no passivo circulante ao longo dos anos analisados, a empresa possui disponibilidades para cobrir as dividas e possui excedentes de liquidez seca.

- Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Valores Realizáveis a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{3.713.733}{6.727.854} = 0,55$	$\frac{4.968.224}{10.166.277} = 0,49$	$\frac{4.810.202}{9.475.708} = 0,51$	$\frac{5.945.798}{10.037.279} = 0,59$	$\frac{6.039.046}{11.715.789} = 0,52$

Este índice objetiva verificar a capacidade de pagamento, analisando as condições totais dos saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto como os de longo prazo.

A empresa possuía em 2007 R\$ 0,55, em 2008 R\$ 0,49, em 2009 R\$ 0,51, em 2010 R\$ 0,59 e em 2011 R\$ 0,52 em ativos recebíveis e realizáveis em curto e longo prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 do seu endividamento com terceiros.

- Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{1.045.226}{1.266.582} = 0,83$	$\frac{1.921.063}{2.484.435} = 0,77$	$\frac{2.261.889}{2.244.939} = 1,01$	$\frac{3.484.168}{2.098.054} = 1,66$	$\frac{3.089.769}{3.104.451} = 1,00$

Este quociente representa o valor de quanto a empresa dispõe em disponível para saldar as dívidas de curto prazo. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros de curto prazo, a empresa possuía em 2007 R\$ 0,83, em 2008 R\$ 0,77, em 2009 R\$ 1,01, em 2010 R\$ 1,66 e em 2011 R\$ 1,00 para cobrir suas dívidas. Verifica-se que a empresa possui dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata.

5.7.2. Análise Estrutural

- Participação do Capital de Terceiros

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{6.727.854}{4.413.435} = 152,44$	$\frac{10.166.277}{7.174.271} = 141,70$	$\frac{9.475.708}{7.864.370} = 120,49$	$\frac{10.037.279}{8.640.671} = 116,16$	$\frac{11.715.789}{9.673.549} = 121,11$

A empresa tomou de capitais de terceiros R\$ 152,44 em 2007, R\$ 141,70 em 2008, R\$ 120,49 em 2009, R\$ 116,16 em 2010 e R\$ 121,11 em 2011 para cada R\$ 100,00 de capitais próprios. Demonstra que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros.

- Composição das Exigibilidades

$$\text{Composição das Exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}} \times 100$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{1.266.582}{6.727.854} = 19$	$\frac{2.484.435}{10.166.277} = 24$	$\frac{2.244.939}{9.475.708} = 24$	$\frac{2.098.054}{10.037.279} = 21$	$\frac{3.104.451}{11.715.789} = 26$

A empresa captou de terceiros à curto prazo R\$ 19,00 em 2007, R\$ 24,00 em 2008 e 2009, em 2010 R\$ 21,00 e em 2011 R\$ 26,00, de todo o endividamento da empresa, menos de 26% está concentrado no curto prazo em 2011.

- Imobilização de Recursos Próprios

Imobilização de Recursos Próprios					Ativo Permanente	
					Patrimônio Líquido	
2007	2008	2009	2010	2011		
$\frac{7.427.556}{11.141.289} = 66,67$	$\frac{12.372.324}{17.340.548} = 71,35$	$\frac{12.529.876}{17.340.078} = 72,26$	$\frac{12.732.152}{18.677.950} = 68,17$	$\frac{15.350.292}{21.389.338} = 71,77$		

A empresa investiu no Ativo Não Circulante R\$ 67,00 em 2007, em 2008 R\$ 71,00, em 2009 R\$ 72,00, em 2010 R\$ 68,00 e em 2011 R\$ 72,00 para cada R\$ 100,00 dos seus recursos próprios. Esses índices demonstram que a empresa desde 2007 utiliza mais de 65% do seu capital com a imobilização no Ativo Não Circulante.

5.7.3. Análise Econômica

- Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2007	2008	2009	2010	2011
$\frac{539.457}{3.255.655} = 17\%$	$\frac{(434.783)}{4.296.122} = -10\%$	$\frac{946.521}{1.132.142} = 84\%$	$\frac{768.997}{1.389.737} = 55\%$	$\frac{29.891}{1.285.354} = 2\%$

Para cada R\$ 100,00 vendidos, em 2007 a empresa obteve um lucro líquido de 17%, em 2008 obteve um prejuízo de 10%, conforme observado em Nota Explicativa, esse prejuízo foi impactado principalmente pelas despesas com variações cambiais e monetárias decorrente sobre a parcela da dívida denominada em dólares, devido a forte depreciação de 32% do Real frente ao Dólar em 2008, considerando-se as taxas de fechamento dos períodos. No ano posterior, a empresa obteve aumento no índice, de 84% em 2009, baixando para 55% em 2010 e apresentando um índice menor em 2011, sendo de 2%.

- Rentabilidade do Ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

2008	2009	2010	2011
$\frac{(434.783)}{14.240.919} = -3\%$	$\frac{946.521}{17.340.313} = 5\%$	$\frac{768.997}{18.009.014} = 4\%$	$\frac{29.891}{20.035.144} = 0\%$

Em 2008 a empresa apresentava uma rentabilidade de -3% em relação as aplicações médias totais, ou seja, para cada R\$ 100,00 investido, a empresa obteve um prejuízo de R\$ 3,00, já em 2009, obteve um retorno positivo, sendo ele de R\$ 5,00, nos anos subseqüentes, esse índice diminuiu, sendo de R\$ 4,00 em 2010 e chegando a R\$ 0,00 em 2011. Este índice mede a capacidade da empresa em gerar lucro e assim poder capitalizar-se.

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

2008	2009	2010	2011
$\frac{(434.783)}{5.793.853} = -8\%$	$\frac{946.521}{7.519.321} = 13\%$	$\frac{768.997}{8.252.521} = 9\%$	$\frac{29.891}{9.157.110} = 0\%$

A cada R\$ 100,00 de capital próprio médio investido, a empresa obteve o índice de -8% em 2008, aumentando para 13% em 2009, tendo queda nos anos seguintes, sendo de 9% e 0% respectivamente. Este índice indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

- Produtividade

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

2008	2009	2010	2011
$\frac{4.296.122}{14.240.919} = 0,30$	$\frac{1.132.142}{17.340.313} = 0,07$	$\frac{1.389.737}{18.009.014} = 0,08$	$\frac{1.285.354}{20.035.144} = 0,06$

Este índice mostra o volume de vendas da empresa em relação ao capital investido, ou seja, a eficiência com que a empresa usa seus ativos para gerar as vendas.

Em 2008, o volume de vendas em relação ao capital investido foi de R\$ 0,30 para cada R\$ 1,00 investido, em 2009, 2010 e 2011, esse índice ficou quase que no

mesmo patamar, sendo de 0,07, 0,08 e finalizando com um volume de vendas de 0,06 respectivamente.

5.8. Análise Avançada do Capital de Giro

5.8.1. Reestruturação

ATIVO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
ACF	3.099.984	3.676.816	2.532.609	1.890.250	1.147.715
Caixa e equivalentes de caixa	3.089.769	3.661.782	2.517.980	1.888.169	1.147.715
Créditos a receber de partes relacionadas	5.149	2.052	1.670	373	0
Ganhos em operações com derivativos	5.066	12.983	12.959	1.707	0
ACC	2.329.745	2.021.819	2.125.139	2.454.280	1.941.284
Contas a receber de clientes	1.389.712	1.233.390	1.228.708	1.509.502	1.013.451
Estoques	583.031	565.512	568.021	575.835	594.587
Tributos a recuperar	254.200	179.122	264.487	327.986	281.645
Despesas antecipadas	5.592	5.207	5.818	4.335	3.502
Créditos a receber de precatório indenizatório	-	6.599	6.860	0	0
Créditos a receber de imóveis e florestas	10.158	10.752	12.042	685	0
Outras contas a receber	87.052	21.237	39.205	35.936	48.099
ANC	15.959.609	13.931.470	14.645.575	12.699.100	9.144.742
Aplicações financeiras	-	-	-	-	29.712
Créditos a receber de partes relacionadas	27.940	852	1.237	48.243	18.551
Impostos e contribuições sociais a compensar	115.428	100.959	122.907	149.826	180.679
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	496.050
Ganhos em operações com derivativos	11.493	2.753	10.370	567	-
Créditos a receber de precatório indenizatório	56.721	52.794	61.740	-	-
Adiantamento a fornecedores	276.501	270.971	271.047	211.940	190.482
Depósitos judiciais	52.360	38.724	69.236	88.479	28.905
Investimentos	535.393	609.969	508.823	459.648	1.566.120
Ativos biológicos	2.437.883	1.901.922	1.762.901	1.270.400	-
Imobilizado	12.324.112	10.833.526	11.638.879	10.396.963	6.540.077
Intangível	52.904	35.788	37.907	33.464	49.664
Outras contas a receber	68.874	83.211	160.529	39.571	44.502
TOTAL	21.389.338	19.630.106	19.303.323	17.043.630	12.233.741

Tabela 15 – Balanço Patrimonial Ativo Reestruturado - Análise Avançada
Fonte: Adaptado pelo autor

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ milhares	2011	2010	2009	2008	2007
PCO	2.415.497	1.599.556	2.014.803	2.088.842	796.576
Financiamentos e empréstimos	2.064.175	1.255.647	1.572.959	1.803.523	665.829
Debêntures	110.886	44.741	126.625	32.300	39.619
Perdas em operações com derivativos	28.666	34.538	41.247	147.470	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	83.869	135.597	186.486	462	71.471
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	19.656
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	48.925	62.776	65.408	-	-
Lucros não realizados	78.976	66.257	22.077	105.087	-
PCC	688.954	605.451	484.309	353.052	594.200
Fornecedores	377.467	285.863	292.406	215.316	342.474
Impostos a pagar	41.130	41.088	45.139	9.957	20.717
Remunerações e encargos a pagar	97.995	72.765	76.790	67.370	56.579
Débitos a pagar para partes relacionadas	78.094	142.314	21.254	15.644	136.997
Contas a pagar	94.268	63.421	48.720	44.765	37.433
PNC	18.284.887	17.425.098	16.804.212	14.601.735	10.842.965
Financiamentos e empréstimos	4.473.623	4.235.840	4.656.887	4.823.505	4.379.074
Debêntures	744.714	611.947	763.628	790.288	779.003
Perdas em operações com derivativos	28.457	30.789	26.506	50.768	-
Débitos a pagar para partes relacionadas	1.237.493	1.177.141	193.833	114.849	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	0	47.082	102.840	-	-
Contas a pagar	9.506	10.880	8.433	3.264	4.578
Provisão para contingências	172.926	183.287	123.975	144.989	-
Provisão para passivos atuariais	218.627	170.985	208.686	126.253	185.928
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.715.910	1.857.345	1.950.343	1.492.871	648.191
Plano de remuneração baseado em ações	10.082	18.651	14.307	3.521	-
Capital social	3.445.569	2.822.067	2.287.033	2.019.252	2.255.873
Reservas de capital e de lucros	3.606.641	2.633.276	2.625.138	1.630.559	2.590.319
Ajustes de avaliação patrimonial	2.621.339	3.625.808	3.842.604	3.401.616	0
TOTAL	21.389.338	19.630.106	19.303.323	17.043.630	12.233.741

Tabela 16 – Balanço Patrimonial Passivo e PL Reestruturado - Análise Avançada
Fonte: Adaptado pelo autor

5.8.2. Cálculos IOG, CCL, ST

	2011	2010	2009	2008	2007
AC	5.429.729	5.698.636	4.657.749	4.344.530	3.088.999
ACF	3.099.984	3.676.816	2.532.609	1.890.250	1.147.715
ACC	2.329.745	2.021.819	2.125.139	2.454.280	1.941.284
PC	3.104.451	2.205.008	2.499.111	2.441.895	1.390.776
PCO	2.415.497	1.599.556	2.014.803	2.088.842	796.576
PCC	688.954	605.451	484.309	353.052	594.200
PNC	18.284.887	17.425.098	16.804.212	14.601.735	10.842.965
ANC	15.959.609	13.931.470	14.645.575	12.699.100	9.144.742
	2011	2010	2009	2008	2007
ST	684.487	2.077.260	517.807	-198.592	351.139
CCL	2.325.278	3.493.628	2.158.637	1.902.635	1.698.223
IOG	1.640.791	1.416.368	1.640.831	2.101.227	1.347.084

Tabela 17– Cálculos da Necessidade de Capital de Giro
Fonte: Adaptado pelo autor

5.8.3. Gráficos da Análise Financeira

Gráfico 6 – Análise Dinâmica 2007

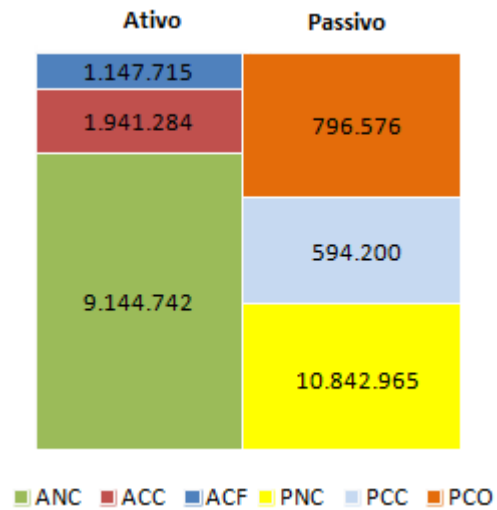


Gráfico 7 – Análise Dinâmica 2008

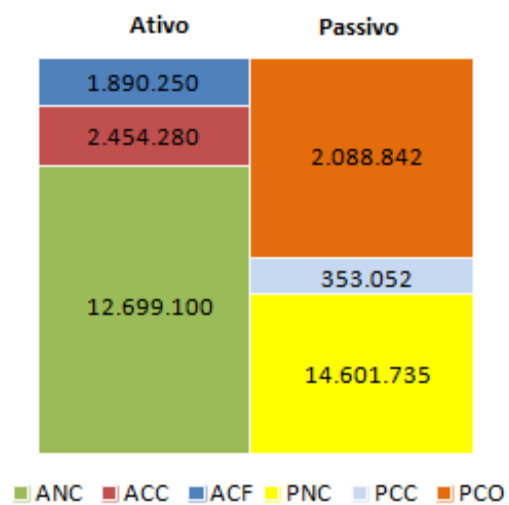


Gráfico 8 – Análise Dinâmica 2009

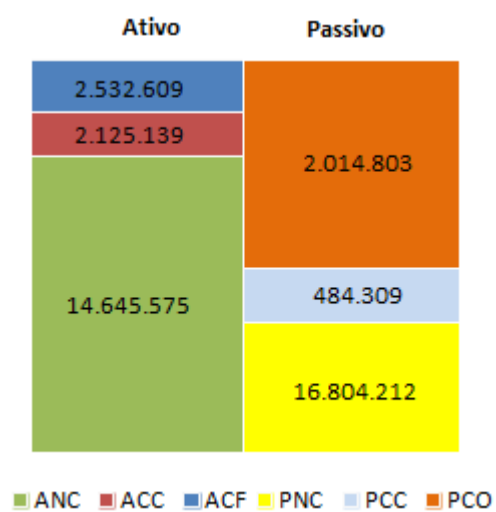


Gráfico 9 – Análise Dinâmica 2010

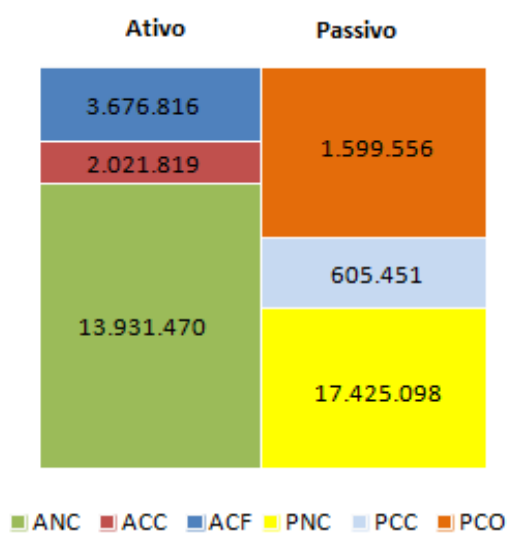
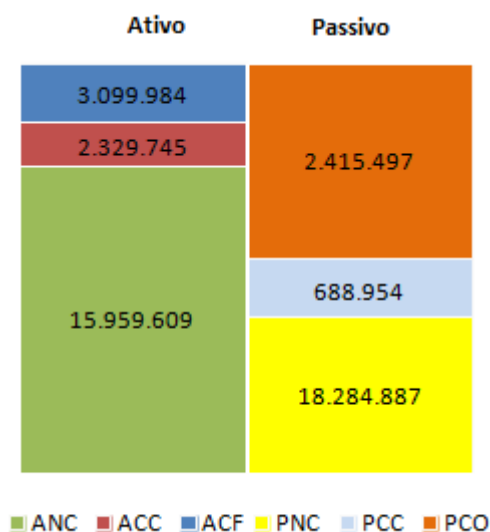


Gráfico 10 – Análise Dinâmica 2011



5.8.4. Tipologia

Em 2007, a empresa Suzano Papel e Celulose S/A se enquadrava na estrutura de balanço tipo II, que é uma Sólida Situação Financeira, onde a restrição, o seu saldo de tesouraria, seu capital circulante líquido e a sua necessidade de capital de giro é maior que zero, e sua condição, o seu saldo de tesouraria é menor que o seu capital circulante líquido, que por sua vez, é maior que a sua necessidade de capital de giro, ficando com sua estrutura dessa forma ($ST > CCL < IOG$). Resultando num saldo de tesouraria positivo, que lhe permite enfrentar os aumentos temporários da necessidade de capital de giro.

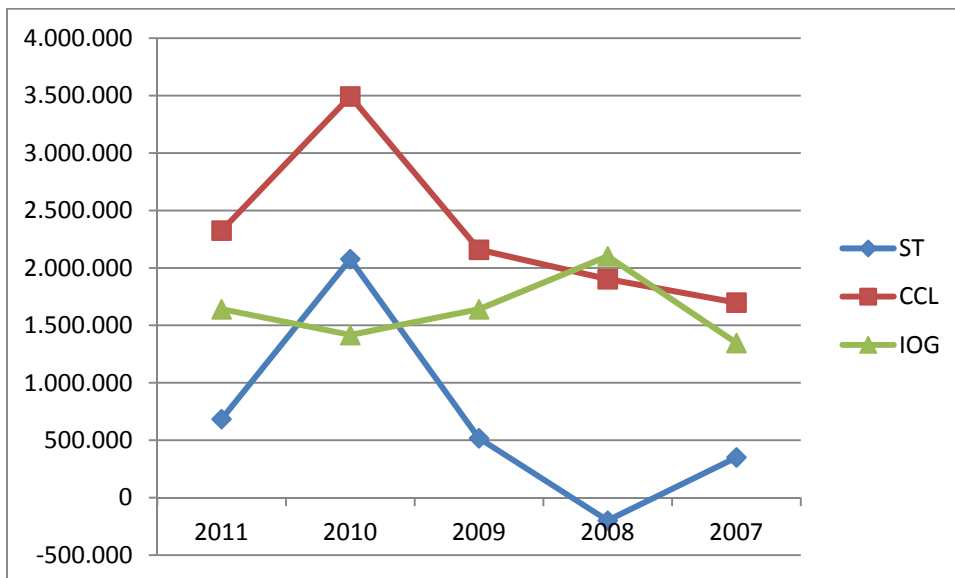
Em 2008 a empresa se enquadrava no tipo III, que é considerada uma situação financeira insatisfatória, sua restrição o seu saldo de tesouraria é menor que zero e o seu capital circulante líquido e a sua necessidade de capital de giro é maior do que zero, e sua condição o seu saldo de tesouraria é menor que o seu capital circulante líquido, que por sua vez é menor que a sua necessidade de capital de giro, ficando com sua estrutura dessa forma ($ST < CCL < IOG$). Resultando numa necessidade de recursos para cumprir suas obrigações.

Em 2009, 2010 e 2011 a empresa volta a se enquadrar no tipo II, caracterizando-se com uma Sólida Situação Financeira, sendo que em todos esses

anos sua restrição é, o saldo de tesouraria, o capital circulante líquido e a sua necessidade de capital de giro é maior que zero, e a condição desse período é que o seu saldo de tesouraria é menor que o seu capital circulante líquido, que por sua vez, é maior que a sua necessidade de capital de giro, ficando com sua estrutura dessa forma ($ST > CCL > IOG$). Resultando num saldo de tesouraria positivo, que lhe permite enfrentar os aumentos temporários da necessidade de capital de giro.

5.8.5. Gráfico IOG x CCL x ST

Gráfico 11 – Gráfico IOG x CCL x ST



5.8.6. Tabelas para Demonstração da Tipologia

Tabela 18 – Demonstração da Tipologia 2007

2007	
Restrição	$ST > 0, CCL > 0, IOG > 0$
Condição	$ST < CCL > IOG$
TIPO	II
	Sólida Situação Financeira

Tabela 19 – Demonstração da Tipologia 2008

2008	
Restrição	$ST < 0, CCL > 0, IOG > 0$
Condição	$ST < CCL < IOG$
TIPO	III
	Situação Financeira Insatisfatória

Tabela 20 – Demonstração da Tipologia 2009

2009	
Restrição	$ST > 0, CCL > 0, IOG > 0$
Condição	$ST < CCL > IOG$
TIPO	II
	Sólida Situação Financeira

Tabela 21 – Demonstração da Tipologia 2010

2010	
Restrição	$ST > 0, CCL > 0, IOG > 0$
Condição	$ST < CCL > IOG$
TIPO	II
	Sólida Situação Financeira

Tabela 22 – Demonstração da Tipologia 2011

2011	
Restrição	$ST > 0, CCL > 0, IOG > 0$
Condição	$ST < CCL > IOG$
TIPO	II
	Sólida Situação Financeira

Conclusão

Na análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial e DRE, analisamos o desempenho da empresa no período de 2007 à 2011, apresentando justificativa para as variações dos saldos das contas.

Através da análise financeira, podemos verificar que a empresa possui capital de giro líquido, considerando que seu ativo circulante é maior que seu passivo circulante, também, verifica-se que a empresa possui disponibilidades para cobrir as dívidas e excedentes de liquidez seca, a empresa possui dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata, no contexto geral, quando analisado os resultados da análise financeira, verifica-se que a empresa apresenta bastante solidez no que diz respeito a honrar as suas dívidas.

Na análise estrutural, verifica-se que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros, e somente 26% de suas exigibilidades concentram-se no curto prazo, ou seja, se realizarão em menos de 365 dias, referente a imobilização de recursos próprios, a empresa desde 2007 utiliza mais de 65% do seu capital com a imobilização no Ativo Não Circulante.

No que diz respeito à análise econômica, analisando sua margem líquida, a empresa tem obtido lucro nos anos analisados, com exceção de 2008, por conta das despesas com variações cambiais. De forma geral seu Ativo e Patrimônio Líquido vem apresentando rentabilidade conforme verificado nos índices.

Na análise financeira, aplicando-se o método de Fleuriet, a empresa no ano de 2007, 2009, 2010 e 2011 apresentou uma Sólida Situação Financeira, somente no ano de 2008 sua Situação Financeira foi Insatisfatória, tendo como restrição seu saldo de tesouraria menor do que zero, conforme mencionado acima, os valores apresentados pela Suzano Papel e Celulose no ano de 2008 foram impactados pela variação cambial, o que acabou deixando a empresa com um resultado abaixo do esperado para o período, resultando numa necessidade de recursos para cumprir suas obrigações.

No contexto geral, verifica-se que a empresa Suzano Papel e Celulose S/A, no período analisado, apresenta-se como uma empresa de rentabilidade baixa e até negativa, porém, verifica-se que quando seu resultado ficou abaixo do esperado, este se deve a fatores externos que acabaram impactando nos seus números.

Para a autora, a realização deste trabalho foi bastante satisfatória, pois contribuiu com enriquecimento acadêmico e conhecimento do tema.

Referencial Teórico

SILVEIRA, Moisés Prates. **Apostila de Gestão Financeira nas Empresas – Especialização em Contabilidade e Finanças**. Curitiba, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, AMADO L. E BERVIAN, PEDRO A. **Metodologia Científica**, 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária**, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, et. al. **Contabilidade Introdutória**, 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**, 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura de análise de Balanços**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**, 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXOS

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Suzano Papel e Celulose concluiu, com sucesso, um forte ciclo de crescimento em 2007. Além dos projetos de desgargalamento da produção nas áreas de papel e celulose e da consolidação da aquisição de 50% da Ripasa, que foi aprovada pelo CADE, destacam-se a compra de 100% da fábrica de cartões de Embu, a conclusão do Projeto P630, que aumentou a nossa capacidade de produção de celulose em 40 mil toneladas por ano na fábrica de Americana (Ripasa) e a conclusão da implantação do Projeto Mucuri. Esse ciclo de crescimento aumentará a capacidade de produção da Companhia, em 2008, para 2,8 milhões de toneladas por ano (1,1 milhão de toneladas por ano de papel e 1,7 milhão de toneladas por ano de celulose de mercado), o que representa um crescimento de 129% sobre a capacidade do ano de 2004. Já em 2008, a Suzano se colocará entre os 10 maiores produtores de celulose de mercado do mundo e será a segunda maior produtora de celulose de mercado de eucalipto.

Merece menção especial o Projeto Mucuri, que foi concluído em 22 meses, antes do prazo programado e com desembolsos de acordo com o orçamento previsto, que era de US\$ 1,3 bilhão. A execução do Projeto foi feita utilizando-se ferramentas modernas de gerenciamento de empreendimentos, incluindo uma inovação interessante na gestão das ações de todos envolvidos, compreendendo projetistas, fornecedores e a própria equipe da Suzano. A Linha 2 de Mucuri é hoje a maior linha única de produção de celulose do mundo e incorpora tecnologia no estado da arte. É hoje a referência mundial em termos de tempo de implantação, volume de produção e tecnologia. Já em 2007, foram produzidas 135 mil toneladas, superando a programação inicial que era de 120 mil toneladas.

O resultado operacional foi marcado por recorde de EBITDA de R\$ 1,15 bilhão e com o Lucro Líquido de R\$ 539 milhões, valores superiores aos verificados em 2006 em 10% e 22%, respectivamente. Vale lembrar que 47% da receita da Empresa foi gerada nas exportações no ano de 2007 e o real se apreciou com variação da taxa média de câmbio de 10%. A relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,74 ao final do ano, contra 3,77 ao final de 2006, refletindo uma sólida administração financeira, já que o Projeto Mucuri iniciou a sua curva de aprendizagem no final do mês de agosto. A produção total da Empresa foi de 1,98 milhão de toneladas e as vendas atingiram 1,92 milhão de toneladas, crescimento de 15% e 14%, respectivamente. O volume de celulose de mercado comercializado foi de 799 mil toneladas e o de papel atingiu 1,13 milhão de toneladas, crescimento de 30% e 5%, respectivamente. O volume de vendas de papelcartão, no mercado brasileiro, apresentou crescimento de 15% no ano e o volume de exportação de papéis para a América do Norte aumentou 42% em relação ao ano anterior. O aumento da produção foi acompanhado de uma redução de 60% nos acidentes com afastamento envolvendo empregados próprios e de terceiros, resultado excepcional que merece destaque especial nesta mensagem.

A Suzano obteve novos incentivos fiscais para as operações de Mucuri, decorrentes da regulamentação da Lei 11.195/2005, que tem como objetivo reduzir parcialmente a carga tributária sobre os investimentos

realizados nas regiões Norte e Nordeste. Os incentivos incluem a depreciação acelerada incentivada e a redução do prazo de utilização dos créditos de PIS/COFINS dos investimentos, provocando efeitos benéficos no fluxo de caixa da Companhia.

O resultado não operacional, com despesas de R\$ 129,3 milhões, foi devido, principalmente, à baixa de ágio referente à alienação das unidades de Limeira e Cubatão e à baixa de ativos permanentes ocorrida simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri, como a substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente.

Com a entrada em operação da última turbina da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar (nova designação do Projeto Capim Branco), na qual detemos participação de 17,9%, e como a Linha 2 em Mucuri é auto-suficiente em energia, passamos a produzir 100% da energia elétrica que consumimos nos sites de Mucuri, Suzano, Rio Verde e Embu. O consumo médio de água por tonelada produzida em 2007 foi reduzido em 2,8% em Suzano. Com a produção da Linha 2 de Mucuri caminhando para a estabilização, o consumo unitário de água de dezembro de 2007 foi 9,5% menor do que a média de 2006. A certificação FSC (Forest Stewardship Council) foi mantida para 100% das florestas plantadas próprias da empresa destinadas à produção de celulose e papel. Também obtivemos recertificações importantes, entre elas: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18000 e SA 8000.

Foram desenvolvidas diversas atividades para viabilizar os resultados expressivos apresentados e, mais importante ainda, para apoiar o crescimento sustentável da Suzano nos próximos anos. Iniciamos as operações da Suzano Pulp and Paper Ásia, em Xangai na China, que juntamente com as operações da América do Norte, Europa e Argentina compõem a estrutura para comercialização no exterior dos maiores volumes de celulose e papel resultantes do ciclo de crescimento. No mercado interno, o destaque foi o lançamento da Política Comercial para cada um dos segmentos do mercado de papel em que a empresa atua. Os clientes foram reclassificados e reagrupados e foram definidas sistemáticas de preços, incentivos e ações de marketing para cada grupo específico.

A implementação do Modelo de Gestão, baseado nos Critérios da Excelência da Fundação Nacional da Qualidade, recebeu atenção especial do corpo gerencial da empresa. Destacam-se ainda os projetos de Excelência Operacional, Seis Sigma e Capacitação Tecnológica para a Inovação. A área de biotecnologia foi reorganizada e foram dados passos importantes em termos de capacitação interna e estabelecimento de parcerias no Brasil e no exterior. Também avançamos nas providências para a adoção do EVA® – *Economic Value Added* - como o principal indicador de desempenho da organização, e consequentemente, da remuneração do quadro executivo.

Foi contratado o novo diretor da Unidade de Negócios Florestal e foi anunciada no final do ano, uma reorganização da empresa, que reforça o conceito de Unidades de Negócios e cria duas novas diretorias: Prestadora de Serviços de Operações, liderada pelo Eng. Ernesto Pousada - reunindo as áreas industrial, suprimentos, logística, implantação de novos projetos, desenvolvimento de produtos,

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2007

Com a entrada em operação da nova linha, foram adicionadas 135 mil toneladas à produção de celulose em 2007. A conclusão da curva de aprendizado do Projeto Mucuri está prevista para meados de 2008 e o primeiro ano-calendário com produção plena será 2009.

5. Áreas de Negócios e Operações

5.1. Unidade de Negócio Florestal

Nossas áreas próprias, sem incluir as da Ripasa, atingiram, no final de 2007, um total de 462 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo. Destes, 300 mil ha correspondem a áreas voltadas para o plantio de eucalipto para a produção de celulose e papel, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio e 42% das áreas destinadas à preservação e infraestrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 77 mil hectares e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 18% em 2007 do nosso consumo total, em comparação a 13% em 2006, em linha com nosso objetivo de elevar a participação do fomento para cerca de 25% com o Projeto Mucuri. O volume de venda de madeira em 2007 foi equivalente a 594,5 mil m³, sendo 72% vendido com propósito de geração de energia no Estado de Minas Gerais.

Durante o ano, 45 milhões de mudas foram expedidas, com 30,1 mil hectares de plantios em todas as áreas da empresa. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 45,4 m³/ha/ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo.

Entre as principais realizações de 2007, estão:

- Conclusão da expansão da colheita mecanizada em Mucuri, com a entrada em operação de 36 máquinas florestais e a formação de aproximadamente 197 operadores, mecânicos e técnicos de apoio operacional;
- Formação de estoque de madeira para o *startup* da Linha 2 de Mucuri;
- Reestruturação organizacional da Unidade de Negócio Florestal visando o atendimento às novas demandas de crescimento e agilizando os processos decisórios;
- Consolidação de parcerias estratégicas na área de biotecnologia para a realização de estudos que busquem ganhos na qualidade e produtividade de madeira;
- Conclusão da concorrência de frete de madeira na Bahia e em São Paulo, com redução de 1% e 6%, respectivamente, no custo do transporte;
- Certificação pelo FSC das áreas do consórcio FRD no Espírito Santo ampliando o escopo de área certificada na UNF Mucuri.

5.2. Unidade de Negócio Celulose

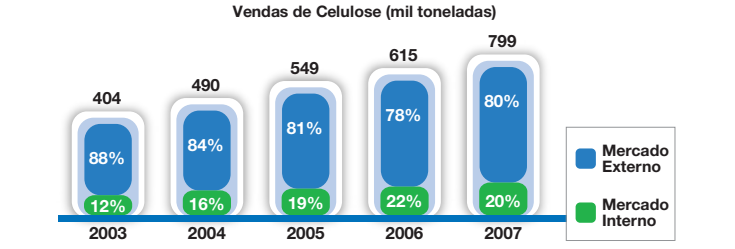
O ano foi marcado por restrições na oferta de celulose de mercado em um cenário de demanda aquecida, resultando em significativos aumentos de preços ao longo de 2007. Segundo estimativas preliminares da PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda em 2007 apresentou crescimento de 3,4% em relação a 2006. No mercado de fibra curta, que representa 50% da oferta do mercado mundial, essa taxa foi mais elevada (7,1%). A demanda por celulose de eucalipto, principal fibra curta, apresentou crescimento de 17,1%. O Brasil é o maior produtor de celulose de mercado de fibra curta e de eucalipto, tendo representado em 2007, aproximadamente 33% e 59% da oferta mundial destas fibras, respectivamente.

O preço-lista de celulose de eucalipto em base CIF Norte da Europa evoluiu de US\$ 680 por tonelada em dezembro de 2006 para US\$ 780 por tonelada no mesmo mês de 2007, uma elevação de 14,7%. A média do ano foi de US\$ 710 por tonelada, representando aumento de 10% em relação ao ano anterior. Considerando a taxa média de câmbio de R\$ 1,95/US\$ em 2007, o preço médio de lista CIF Europa foi de R\$ 1.387,5/tonelada, 1,2% menor do que em 2006.

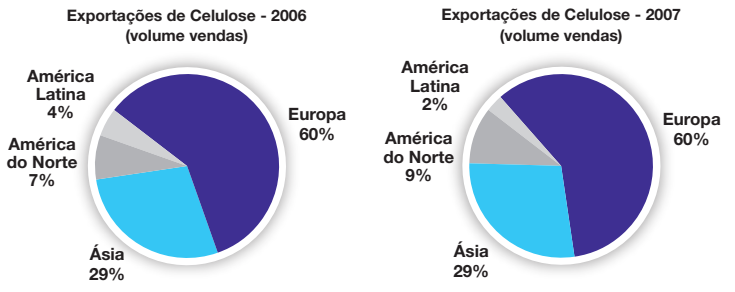
A fibra longa alcançou US\$ 792 por tonelada, valor 16,5% superior a 2006. Dentre os principais fatores que contribuíram para a alta das cotações podemos ressaltar: (i) o crescimento da demanda, com destaque para o crescimento dos embarques para a China, que até novembro tinham aumentado 15,8%; (ii) eventos de redução na oferta motivados, sobretudo, por problemas relacionados à disponibilidade de madeira em várias regiões, contrabalançando o aumento da oferta decorrente da entrada de novas capacidades no início do ano e; (iii) a depreciação do dólar, em particular em relação ao Euro, ao Real e ao Dólar Canadense.

Os estoques mundiais de celulose, que iniciaram 2007 em 32 dias de embarques, tiveram pequena oscilação durante o ano, encerrando em nível ainda mais baixo em dezembro, com 29 dias. No mercado de fibra longa os estoques ao final de dezembro eram de 27 dias enquanto os estoques de fibra curta alcançaram 32 dias. O contínuo crescimento da demanda por celulose frente à inexistência de incrementos significativos na oferta de fibra longa, com a consequente diminuição dos níveis de estoque desta fibra, explicam a diferença entre os preços-lista da fibra longa e curta que atingiram aproximadamente US\$ 100/ton. Tal diferença também se mostrou como importante vetor no crescimento da demanda por fibra de eucalipto cuja utilização avançou em todos os segmentos de produção de papel.

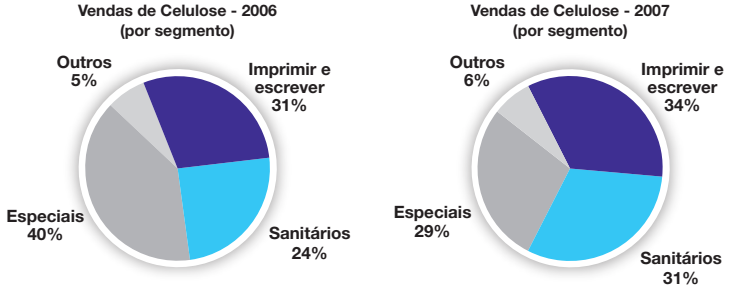
Em 2007, incluindo a participação proporcional da Ripasa, comercializamos o volume recorde de 799 mil toneladas de celulose de mercado, ante 615 mil toneladas em 2006. Contribuíram para o aumento de 29,9%, fatores como o *startup* da nova linha de celulose em Mucuri e maior eficiência de produção da Linha 1 de Mucuri e de Suzano. Do volume total das vendas, 80% foram destinados ao mercado externo, composto por mais de 120 clientes em 28 países.



As regiões para onde exportamos em 2006 e 2007 estão apresentadas nos gráficos a seguir. Em 2007 foram exportadas 638,1 mil toneladas em comparação a 480,6 mil toneladas em 2006, representando aumento de 32,8%.



Nossa estratégia considera que os mercados em que operamos continuarão em crescimento e que existe espaço para o nosso crescimento dentro desses mercados. Os volumes vendidos de celulose foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme o gráfico abaixo.



O ano também foi marcado pela conclusão do processo de abertura dos nossos escritórios internacionais com a implantação da Suzano Pulp and Paper Ásia, localizada na cidade de Xangai, na China.

5.3. Unidade de Negócio Papel

O contexto global no setor de papel foi marcado por elevação dos preços internacionais, provocada principalmente pela consolidação e racionalização da produção na América do Norte e Europa, principais mercados consumidores. Segundo a RISI, as capacidades de produção de papel para imprimir e escrever decresceram 3,4% e 2,8%, respectivamente. Em contrapartida, a Ásia continuou concentrando os principais projetos de expansão de capacidade, com destaque para China que cresceu 6,9%.

Com relação ao consumo aparente de papel para imprimir e escrever, observamos crescimento em todas as regiões, exceto no mercado norte-americano que decresceu cerca de 3%. A Europa Ocidental e a América Latina apresentaram crescimento de cerca de 2%, enquanto a China se destacou com um crescimento de 8,3%, segundo a RISI.

tecnologia da informação e competitividade - e a Prestadora de Serviços de Planejamento e Assuntos Corporativos, cujo titular será anunciado brevemente.

A Suzano apoiou fortemente a reestruturação da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel – além das iniciativas desencadeadas pela entidade. A Bracelpa e a ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - estão demonstrando à opinião pública que a floresta plantada é uma solução excepcional para o aquecimento global. A Companhia também participou ativamente de fóruns internacionais relacionados ao tema de sustentabilidade com destaque para o WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*.

Temos grande orgulho em ter apoiado dezenas de projetos nas comunidades onde atuamos e também de sermos a principal apoiadora do Instituto Ecofuturo, que vem realizando um trabalho competente e eficaz em projetos de grande impacto, entre eles o Parque das Neblinas, as Bibliotecas Comunitárias, o Concurso de Redação e as Cooperativas de Catadores de Papel.

O trabalho de nossa equipe recebeu diversos reconhecimentos externos, com destaque para a premiação da edição de Maiores e Melhores da Revista Exame, que pelo segundo ano consecutivo distinguiu a Suzano, desta vez como a Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose. O Guia Exame de Sustentabilidade escolheu a Companhia como empresa-modelo, pelo quarto ano consecutivo. A Revista Globo Rural, através da edição As Melhores Empresas do Agronegócio, também escolheu a Suzano como a melhor empresa do setor. Nossa empresa foi incluída no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - pelo terceiro ano consecutivo.

A Suzano recebeu reconhecimento especial do mercado de capitais. O valor de mercado cresceu de US\$ 3,1 bilhões no final de 2006 para US\$ 5,1 bilhões em 31.12.2007. No 4T07 o número de negócios atingiu a média de 323 por dia e o volume de negócios a média de R\$ 20 milhões por dia, o que representa crescimentos de 30% e 55%, respectivamente.

A competitividade demonstrada pelos nossos produtos no mercado internacional, os projetos em curso voltados para os ganhos sustentáveis de produtividade, a qualidade excepcional da nossa equipe, o reconhecimento demonstrado pelos nossos fornecedores, clientes, mercados financeiro e de capitais e, igualmente importante, a confiança dos nossos acionistas credenciam a Suzano para um novo ciclo de crescimento. Para tanto, estamos aperfeiçoando nosso processo de planejamento e reforçando cada vez mais a nossa equipe.

Agradecemos a colaboração e o apoio de todos que contribuíram para fazer de 2007 um ano especial na vida da Suzano Papel e Celulose. Estamos motivados a fazer de 2008 um ano ainda melhor.

Antonio Maciel Neto
Diretor-Presidente

1. Visão Geral

Somos uma empresa de base florestal, orientada para a inovação e com atuação global. Nosso modelo de gestão visa ao aprimoramento dos processos, de forma a garantir resultados financeiros com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Somos uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose da América Latina, e fazemos parte do Grupo Suzano, que possui 84 anos de experiência no mercado de papel e celulose. Com florestas certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e participação na Chicago Climate Exchange (CCX) para a comercialização de créditos de carbono, buscamos ser referência mundial, em nosso setor de atividade, nas áreas de responsabilidade socioambiental e ecoeficiência.

Possuímos quatro unidades industriais. Em Mucuri, no Sul da Bahia, está sediada a nossa maior unidade integrada produtora de celulose e papel. Outras três fábricas (Suzano, Rio Verde e Embu) estão sediadas no interior de São Paulo. A Ripasa, de cujo capital participamos com 50%, possui uma unidade industrial integrada produtora de celulose e papel (Americana) no Estado de São Paulo. Após a conclusão da curva de aprendizado da Linha 2 de Mucuri em 2008 possuiremos capacidade total de produção de 2,5 milhões de toneladas por ano de celulose de eucalipto. Deste montante, 1,7 milhão de toneladas será comercializado como celulose de mercado e o restante será destinado para a produção de 1,1 milhão de toneladas de papéis e papelcartão, o que totaliza uma capacidade de produtos acabados de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas por ano¹. Como resultado do projeto de desgargalamento P630, a partir de 2008 haverá produção de mais 80 mil toneladas de produção de celulose de mercado na Unidade Americana, sendo 50% destinados para a Suzano Papel e Celulose.

Nossas áreas florestais situam-se no sul da Bahia, norte do Espírito Santo, interior de São Paulo, nordeste de Minas Gerais e norte do Maranhão. Tomando como base dados de 31 de dezembro de 2007, temos propriedade de 462 mil hectares de terra, dos quais 300 mil hectares são destinados ao plantio de eucalipto para a produção de celulose, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio, e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Adicionalmente, a Ripasa possuía, na mesma data, 102 mil hectares de terra, dos quais 73 mil hectares são empregados no plantio de eucalipto, e os demais 29 mil hectares são destinados à preservação e infra-estrutura.

Nossas principais vantagens competitivas são:

- Operações verticalmente integradas e baixos custos de produção;
- Elevado potencial de crescimento orgânico;
- Qualidade de produtos superior e alta competência tecnológica;
- Produtos e mercados diversificados com sólida geração de caixa;
- Elevados padrões sociais e ambientais.

Grupo Suzano			
A Suzano Papel e Celulose faz parte do Grupo Suzano, que há 84 anos investe no segmento de papel e celulose e que em 2007 alienou sua participação na área petroquímica. O Grupo tem como missão destacar-se entre os dez mais rentáveis conglomerados empresariais privados brasileiros, a partir de uma visão que reúne controle familiar, gestão profissional de alta performance e parceria com o mercado de capitais.			

¹Considerando nossa participação de 50% na produção da Unidade de Americana da Ripasa.

2. Cenário Econômico

Com a continuidade do cenário de alta liquidez financeira mundial, baixa aversão ao risco dos investidores internacionais e estabilidade e controle da inflação no Brasil, o ano de 2007 trouxe uma valorização ainda maior dos ativos brasileiros. O índice de risco-país registrou, até a metade do ano, suas marcas mais baixas desde que a medição foi estabelecida, alcançando 138 pontos em 18/06. O crescimento global, impulsionado pela aceleração ainda maior da economia chinesa, se manteve no patamar elevado dos anos anteriores, o que deu sustentação aos preços da maioria das commodities e levou a um crescimento sensível dos preços de celulose. No entanto, a crise no mercado de hipotecas e a desaceleração da economia nos Estados Unidos, assim como os altos preços do petróleo trouxeram, a partir do segundo semestre, mais incerteza e volatilidade para este cenário. O risco-país voltou a subir ao longo da segunda metade do ano, encerrando 2007 em 221 pontos, acima dos 192 pontos registrados no final de 2006.

A redução da taxa Selic, que caiu de 13,25% em janeiro para 11,25% em setembro, aliada à expansão do crédito e à política fiscal expansionista do Governo Federal, contribuiu para uma aceleração do crescimento do Brasil acima das previsões. O Ibovespa, após atingir o fechamento recorde de 65.791 pontos em 06/12, terminou o ano em 63.886 pontos, com valorização de 43,65% sobre o fechamento de 2006. O Índice Brasil (IBRX 100) da Bovespa apresentou crescimento de 47,8% no mesmo período.

Entre os ativos brasileiros cujos preços tiveram desempenho positivo em 2007, cabe destacar a expressiva apreciação do Real não apenas em relação ao dólar norte-americano, mas também em comparação às moedas dos principais países com os quais o Brasil mantém fluxo de comércio relevante. O câmbio de fechamento em 2007 foi de R\$ 1,77/US\$, com variação da taxa de câmbio de 17 % no ano. Como consequência, o saldo comercial do Brasil registrou sua primeira queda em dez anos, embora o saldo do balanço de pagamentos em conta corrente tenha se mantido amplamente positivo.

Cotação Real x Dólar			
Taxa R\$/US\$	2007	2006	2005
Abertura	2,14	2,34	2,65
Fechamento	1,77	2,14	2,34
Média	1,95	2,18	2,44
Variação Aber./Fech.	-17,2%	-8,7%	-11,8%
Var. Média Período Anterior	-10,4%	-10,7%	-16,8%

Fonte: Bacen

O dólar canadense iniciou 2007 cotado a CAD 1,17/US\$ e terminou o ano em CAD 0,98/US\$, com apreciação de 16% e rompendo pela primeira vez desde a década de 1970 a barreira da paridade, o que agravou ainda mais o ambiente desfavorável para os produtores de celulose no Canadá. De outro lado, o Euro e o Peso Chileno apresentaram, respectivamente, apreciação de 11% e 7% em relação ao dólar norte-americano no mesmo período. Assim, a depreciação do dólar em relação às moedas dos principais países produtores e consumidores de celulose contribuiu decisivamente para o aumento dos preços médios, denominados em dólares, de celulose no mercado internacional.

3. Estratégia de Negócios

Nossa estratégia de negócios, fundamentada na gestão baseada em valor, busca assegurar bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*). Em particular, no valor para o acionista adotamos o conceito de Valor Econômico Adicionado (EVA® na sigla em inglês). Nossos objetivos estratégicos são:

- *Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor até 2015.*
- *Desenvolver o tripé: controle familiar, gestão profissional e orientação para mercado de capitais.*
- *Garantir sustentabilidade econômica, social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento, das comunidades onde atuamos e com certificações do FSC.*
- *Implementar gestão de classe mundial de acordo com critérios FNQ buscando solidez, transparência e inovação.*
- *Estar entre as melhores empresas para se trabalhar.*

4. Investimentos

Um total de R\$ 1,29 bilhão - equivalente a US\$ 663 milhões - foram investidos em 2007, com destaque para: (i) R\$ 945 milhões em investimentos da nova linha de celulose (Projeto Mucuri); (ii) R\$ 136 milhões em investimentos florestais; (iii) R\$ 71 milhões em investimentos industriais; (iv) R\$ 112 milhões de investimentos em ativo imobilizado na Ripasa; (v) R\$ 8 milhões em investimentos administrativos e logísticos; e o remanescente na usina Amador Aguiar e em outros itens.

4.1. Projeto Mucuri

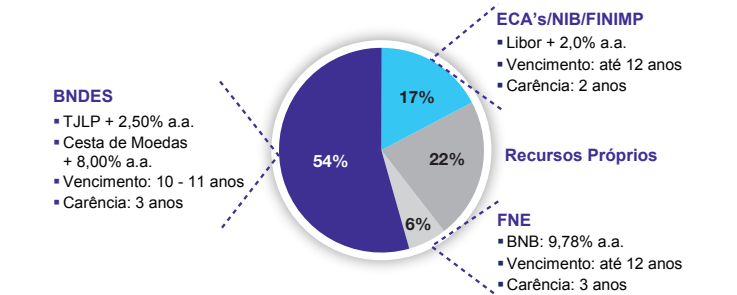
Em 2007, foi concluída a implementação da segunda linha de produção da Unidade de Mucuri – atualmente a maior *single line* de celulose do mundo. Ao longo do ano foram concluídas etapas de montagem e realizado o comissionamento dos equipamentos. Em agosto de 2007, após 22 meses do início da implantação, deu-se partida à produção em um prazo recorde para implementação de projetos deste porte, superando nosso cronograma original de implantação.

No ano foram investidos US\$ 479 milhões no Projeto. Não estão deduzidos deste valor os créditos de PIS/COFINS sobre as adições de ativo imobilizado, registrados em 2007, no valor de US\$ 58,4 milhões. Boas práticas de gestão aliadas às diversas iniciativas de otimização e redução de custos nos investimentos, sempre em parceria com fornecedores, conseguiram neutralizar o efeito da valorização do câmbio durante os 22 meses de implantação do projeto, e assim garantiram a implantação dentro do orçamento de US\$ 1,3 bilhão aprovado em outubro de 2005 pelo Conselho de Administração, conforme fluxo de desembolso apresentado a seguir:

Em US\$ milhões

	2005 R	2006 R	2007 R	2008 E	Total
Investimento	55	718	479	58	1.310

Foram assinados em 2006 os contratos de financiamento necessários para a construção da nova planta, com participação relevante do BNDES. Foram também obtidos financiamentos com seguro de agências de crédito de exportação estrangeiras (ECAs), e com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No gráfico abaixo, mostramos a participação de cada linha de financiamento e suas principais características.





Papel:
Registramos receita líquida com a venda de papéis de R\$ 2.458,7 milhões em 2007, aumento de 5,2% em comparação a 2006, devido ao aumento de volume de 54,2 mil toneladas (5,1%), atingindo 1.125 mil toneladas em 2007. Os preços médios em reais mantiveram-se em linha (0,2%) com os praticados em 2006. O maior volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, aos seguintes fatores de aumento de produção:

- maior volume comercializado de produtos da Ripasa pela aquisição de Embu (20 mil toneladas),
- aumento de produtividade de linhas de produção (12,7 mil toneladas).

No mercado interno tivemos um preço de R\$ 2.425/tonelada representando um aumento de 2% com relação ao ano anterior. No preço do mercado externo tivemos um incremento de US\$ 95,2/tonelada que foi compensado pela variação cambial do período.

Ebitda Ajustado

(Lucro Operacional eliminando-se os efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização incluídos nesse lucro operacional).

A geração de caixa medida pelo Ebitda Ajustado apresentou elevação de 10,3% em comparação a 2006, atingindo R\$ 1.146 milhões (US\$ 593,4 milhões). A margem Ebitda sobre a receita líquida foi de 33,6%, em linha com a margem do ano anterior (33,5%).

As principais razões do incremento foram:

- (i) Maior volume de vendas (14,2% ou 239 mil toneladas), em grande parte no mercado externo;
- (ii) Aumento do preço médio de papel, em dólares, no mercado externo (11% ou 90 US\$/ton);
- (iii) Aumento do preço médio de celulose, em dólares, no mercado externo (7,6% ou 43 US\$/ton);
- (iv) Redução das Despesas (Administrativas e Comerciais) em R\$ 10 milhões (ou -2,3%);
- (v) Manutenção do custo médio unitário dos produtos vendidos (R\$ 1.156 por tonelada).

Esses efeitos positivos, no entanto, foram prejudicados pelos seguintes eventos:

- (i) Apreciação do real;
- (ii) Aumento da participação do volume de papel no mercado externo (de 36,7% em 2006 para 40,6% em 2007).

Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o Ebitda ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 443,7 milhões para R\$ 539,4 milhões em 2007 (+22%), conforme a seguir:

- (i) Resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas que atingiram R\$ 390,9 milhões em 2007, em comparação a R\$ 133,7 milhões em 2006 também positiva. Esta variação decorre da variação cambial em 2007 ter sido de 17,2%, entre o início e o fim do ano, comparado a 8,7% em 2006;
- (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 141 milhões, comparada a R\$ 186 milhões em 2006. A redução de R\$ 45 milhões deve-se à: i) ganhos nas operações de swap (R\$ 69 milhões); ii) aumento de rendimentos sobre aplicações financeiras (R\$ 14 milhões); e iii) redução de outras despesas financeiras (R\$ 27 milhões), atenuados pelo aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos (R\$ 65 milhões).
- (iii) Despesas de R\$ 129,3 milhões no resultado não operacional devido principalmente à baixa de ágio decorrente da alienação das unidades de Limeira e Cubatão, baixa de alguns ativos permanentes que ocorreram simultaneamente ao processo de operacionalização do Projeto Mucuri (substituição da fornalha da caldeira de recuperação existente para ampliação da capacidade produtiva) e complemento de provisões;
- (iv) Aumento de R\$ 123 milhões na despesa com imposto de renda e contribuição social, decorrente principalmente: i) da contabilização da perda permanente relativa ao recálculo do IRPJ de 2006, registrada em 2007, isto porque a Companhia utilizou de forma retroativa o incentivo fiscal de depreciação acelerada para a unidade de Mucuri-BA; ii) aumento do lucro tributável em relação ao exercício anterior.

6.2. Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2007, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.285 milhões, o que representa uma relação de 3,74 vezes a geração de caixa no período (medida pelo Ebitda ajustado), inferior à relação de 3,77 vezes no final de 2006.

Mantivemos as disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo em nível elevado ao longo do ano, com saldo de R\$ 1.326 milhões no final de 2007, pouco abaixo dos R\$ 1.500 milhões em 2006. Em adição a estes valores, permanece em vigor a *standby facility* contratada no valor de US\$ 200 milhões, com possibilidade de desembolso por mais dois anos (o prazo para o desembolso era de três anos na data da contratação) e prazo de pagamento de três anos a partir do desembolso.

Entre os principais eventos que contribuíram para o aumento do endividamento nominal, destacam-se: (i) os investimentos operacionais de R\$ 1,29 bilhão, sendo R\$ 945 milhões no Projeto Mucuri; (ii) o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 147 milhões; e (iii) a aquisição de 50% da unidade de Embu, que deu à Suzano o controle total sobre aquela operação, por US\$ 20 milhões. Por outro lado, contribuíram para a redução do endividamento, fazendo com que sua variação final fosse moderada: (i) o crescimento da geração de caixa no período que, medida pelo Ebitda, atingiu R\$ 1.146 milhões; (ii) as receitas financeiras em operações de swaps, de R\$ 73 milhões; (iii) a utilização do incentivo fiscal que permitiu proceder a depreciação acelerada incentivada para bens do ativo imobilizado obtidos a partir de 01/01/2006; e (iv) taxa de câmbio ao final do período impactando itens do balanço expostos ao dólar.

6.3. Gestão de Riscos Empresariais

Com base na metodologia COSO - *Integrated Framework* (2004), o mapeamento dos principais riscos em cada Unidade de Negócio desenvolvido em 2006 foi ampliado para as áreas Prestadoras de Serviços durante o Ciclo de Planejamento Estratégico de 2007. A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, medição, definição de respostas e acompanhamento e controle tanto dos potenciais eventos de risco, que possam afetar negativamente a estratégia e a operação, como das ações implementadas para mitigá-los.

Desenvolvemos uma classificação de riscos, separando-os em riscos estratégicos, operacionais e financeiros. Os eventos de risco identificados foram analisados do ponto de vista de seus impactos financeiros, sua probabilidade e prazo de ocorrência. Entre os principais riscos para o nosso negócio, citamos os seguintes:

• Preços de produtos

Estamos sujeitos a riscos de mercado relacionados principalmente à volatilidade de volumes e preços de papel e de celulose em seus mercados, em decorrência de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e de oscilações (i) das taxas de câmbio entre as principais moedas do mundo e (ii) das taxas de juros.

• Concorrentes de grande porte e produtos importados

Enfrentamos concorrência significativa, tanto no mercado doméstico quanto internacional, de um grande número de empresas, algumas das quais contando com elevados recursos financeiros. Historicamente, as importações de papel e celulose não têm provocado impacto relevante no mercado doméstico, devido aos custos de logística e às tarifas de importação impostas a esses produtos. No entanto, com o prolongado período de apreciação do real em relação ao dólar, temos enfrentado aumento na concorrência de produtores estrangeiros no mercado doméstico. Se o governo federal decidir diminuir as tarifas de importação, ou se a apreciação do Real continuar avançando, este movimento poderá se ampliar.

• **Atrasos em projetos de expansão e/ou aumentos dos investimentos inicialmente programados**
Projetos de crescimento envolvem vários riscos, incluindo os de engenharia, construção, regulamentação e outros desafios significativos que podem atrasar ou impossibilitar a conclusão ou a operação dos projetos, ou mesmo aumentar significativamente seus custos. Para mitigar esses riscos: (i) contratamos financiamentos com prazos e perfis adequados e taxas competitivas; (ii) gerenciamos de maneira eficaz os projetos; e (iii) contamos com a experiência de administradores e consultores especializados.

• **Nossa cobertura de seguro pode ser insuficiente para cobrir perdas e não abrange danos causados às florestas**

Contratamos amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e frequentemente reavaliamos os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais nossas apólices de seguro podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas. Nos últimos três anos, incêndios em nossas florestas resultaram em prejuízo acumulado de 0,92% do total de sua área cultivada, o que, portanto, não justifica a contratação de coberturas, sendo os riscos gerenciados internamente.

• **Dependemos de terceiros como fornecedores de parte das necessidades de madeira**

A madeira é a principal matéria-prima utilizada para a produção de celulose e produtos de papel. Em 2007, 18% da madeira que utilizamos foi adquirida de terceiros. Com o crescimento de nossas operações, decorrente principalmente da produção da Linha 2 de celulose em Mucuri, essa porcentagem deverá aumentar até chegar a aproximadamente 25% em 2009. Geralmente, celebramos contratos de fornecimento de médio e longo prazo com esses fornecedores, por um período variando entre sete e catorze anos.

6.3.1. Riscos Econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza que defrontamos é a volatilidade do real frente ao dólar, uma vez que parte significativa das receitas e do endividamento da Companhia é denominada nesta moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 47% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em dólares. Este *hedge* natural permite conciliar o fluxo de pagamentos dos financiamentos e das demais obrigações denominadas em dólares com o fluxo de recebimentos das vendas. O excedente de receitas em dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio, com uso de operações à vista e nos mercados de futuros para buscar as melhores oportunidades de contratação destas vendas. Em 31 de dezembro de 2007, havia US\$ 300 milhões em operações contratadas para venda futura de dólares. Além disso, são celebrados também contratos para o swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco-país e a eventual indisponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de manter o perfil alongado de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31/12/2007, o *duration* da dívida de longo prazo era de 4,0 anos, em comparação a 4,2 anos em 2006.

7. Mercado de Capitais

Nossas ações apresentaram valorização de 40% em 2007, ante valorização de 44% do Ibovespa. Em dólares, a valorização de nossas ações apresentou crescimento de 69% e nosso valor de mercado atingiu US\$ 5,1 bilhões no final do ano comparado a US\$ 3,1 bilhões em relação ao final de 2006.

A liquidez das ações da Suzano também apresentou significativa melhoria ao longo de 2007, fechando o ano com média de volume negociado diário de R\$ 18,0 milhões por dia, ante R\$ 6,4 milhões em 2006. Este incremento de liquidez durante o ano foi influenciado por: (i) proximidade do nosso salto de crescimento com a conclusão do Projeto Mucuri e do Projeto P630 na Ripasa; (ii) a positiva condição do mercado de celulose com elevação de preços ao longo do ano; (iii) o aumento do *float* com consequência da oferta pública secundária de ações realizada no início de 2007. O *free float* em 2007 atingiu 46,6% do total das ações.

8. Governança Corporativa

Com foco no crescimento sustentável com rentabilidade, nosso sistema de governança corporativa estabelece estruturas e políticas para a direção e monitoramento da Companhia, envolvendo o seu sistema de crenças e valores e as diretrizes para o relacionamento com o Mercado de Capitais, acionistas majoritários e minoritários, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal.

Com ações listadas no nível 1 da Bovespa, buscamos aprofundar nossa relação com o mercado de capitais, permitir a avaliação do desempenho da administração em relação aos concorrentes, proporcionar maior transparência às estratégias de crescimento e possibilitar uma fonte alternativa de acesso a recursos. O bom desempenho das nossas ações, atesta o sucesso dessa estratégia. A instância máxima de governança da Companhia é o Conselho de Administração, composto por nove membros efetivos e um honorário, todos com mandato de dois anos de duração e que não fazem parte da Diretoria. Três desses conselheiros são independentes, de acordo com critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Os conselheiros se reúnem trimestralmente ou extraordinariamente, se necessário. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. Composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas preferencialistas.

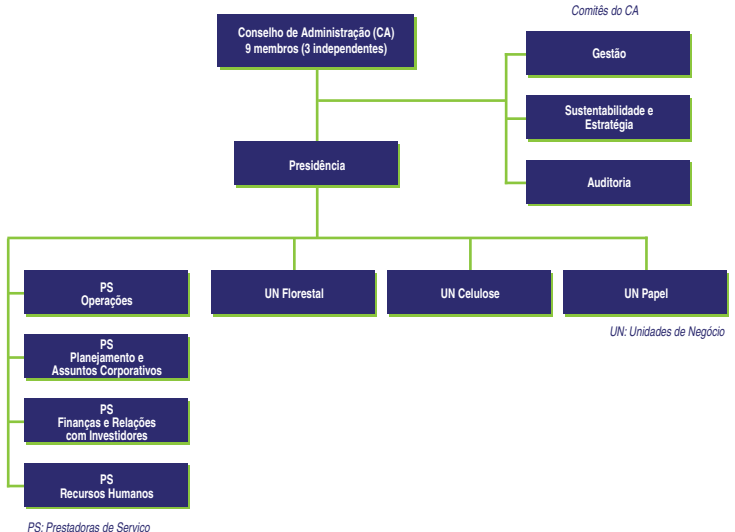
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

CNPJ nº 16.404.287/0001-55

Companhia Aberta

Novo Modelo Organizacional

O modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose é constituído por unidades de negócio atendidas por áreas prestadoras de serviço. Após importante ciclo de investimento, com a construção da segunda linha de produção de celulose em Mucuri, a aquisição de 50% da Ripasa, a aquisição da Unidade Embu e projetos de otimizações, promovemos, em dezembro de 2007, mudança na estrutura de diretoria conforme demonstrada no gráfico abaixo:





SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
CNPJ nº 16.404.287/0001-55
Companhia Aberta



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006										DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006									
(Em milhares de reais)										(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)									
		Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado			
		2007	2006	2007	2006			2007	2006	2007	2006			2007	2006	2007	2006		
Ativo																			
Circulante																			
Disponibilidades (Nota 4).....		1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112			311.892	197.095	345.814	190.345			3.789.547	3.107.038	3.962.702	3.609.375		
Contas a receber de clientes (Nota 5).....		922.952	808.538	731.982	729.940			606.372	487.189	701.534	556.004			(533.892)	(424.965)	(553.034)	(510.385)		
Estoque (Nota 6).....		541.491	432.798	695.461	576.073			36.081	29.284	36.081	29.284			3.255.655	2.682.073	3.409.668	3.098.990		
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7).....		229.816	63.920	263.570	78.563			18.867	18.159	51.948	30.323			(2.041.453)	(1.557.092)	(2.224.129)	(1.950.569)		
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....		26.679	41.185	44.743	56.068			51.527	43.534	59.181	54.565			1.214.202	1.124.981	1.185.539	1.148.421		
Dividendos a receber.....		-	13.994	-	-			34.090	41.006	55.073	63.090			-	-	-	-		
Outras contas a receber.....		43.804	30.116	48.837	34.646			124.763	563	504	523			(310.458)	(261.056)	(195.065)	(191.070)		
Despesas antecipadas.....		3.189	5.282	3.292	5.397			65.089	50.999	65.096	51.007			(155.788)	(168.791)	(207.800)	(215.687)		
Total do ativo circulante.....		2.813.157	2.492.320	3.113.402	2.980.799			-	-	2.096	5.059			(21.645)	(27.120)	(22.088)	(28.350)		
Não circulante																			
Ativo realizável a longo prazo																			
Aplicações financeiras (Nota 4).....		27.059	24.227	27.059	24.227			17.901	15.572	26.685	16.354			16.311	66.922	43.878	125.876		
Créditos a receber de empresas relacionadas (Nota 14).....		16.894	2.127	563	-			1.266.582	883.401	1.344.012	996.554			(10.564)	27.857	(85)	(391)		
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7).....		164.545	89.022	174.696	100.374			-	-	-	-			(83.759)	(54.683)	(83.759)	(71.431)		
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8).....		451.754	134.214	474.540	158.758			3.988.030	3.818.810	4.191.008	4.145.059			12.845	(5.718)	17.434	8.162		
Adiantamento a fornecedores (Nota 9).....		173.472	150.286	173.472	150.286			709.439	712.736	709.439	712.736			907.911	596.561	944.126	596.856		
Depósitos judiciais.....		26.324	25.342	26.431	25.449			4.169	5.016	7.491	8.972			(110.436)	1.360	(127.860)	778		
Outras contas a receber.....		40.528	12.871	51.519	23.228			12.071	-	12.071	-			-	-	-	-		
Total do ativo não circulante.....		900.576	438.089	928.280	482.322			578.238	17.012	596.553	32.412			-	-	-	-		
Ativo permanente																			
Investimentos (Nota 10).....		1.426.268	1.717.572	557.111	749.862			169.325	204.765	204.707	251.362			797.475	597.921	816.266	597.634		
Imobilizado (Nota 11).....		5.956.059	5.028.250	6.811.219	5.943.201			5.461.272	4.758.339	5.721.269	5.150.541			(258.038)	(142.607)	(276.913)	(153.944)		
Intangível.....		43.332	-	43.332	-			2.054.427	2.054.388	2.054.427	2.054.388			539.437	455.314	539.353	443.690		
Diferido.....		1.897	690	3.593	4.397			2.359.008	1.980.793	2.337.229	1.959.098			1.72276	1.45411	-	-		
Total do ativo não circulante.....		8.328.132	7.184.601	8.343.535	7.179.782			4.413.435	4.035.181	4.391.656	4.013.486			313.123.900	313.121.658	-	-		
Total do ativo.....		11.141.289	9.676.921	11.456.937	10.160.581			11.141.289	9.676.921	11.456.937	10.160.581								
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.																			

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)										DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)				
Reservas de capital										Reservas de lucros				
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial	Lucros acumulados	Total	Controladora		Consolidado		
										2007	2006	2007	2006	
Saldos em 31 de dezembro de 2005	1.479.990	270.109	108.723	(15.080)	99.577	1.058.624	117.625	-	3.119.568					
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	-	-	-	-	-	-	573.630					
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	-	-	-	-	-	-	768					
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	455.314	455.314					
Destinações:														
Juros sobre capital próprio creditados em 28 de julho de 2006, pagos em 11 de agosto de 2006	-	-	-	-	-	-	-	(56.807)	(56.807)					
Juros sobre capital próprio creditados em 15 de dezembro de 2006 a pagar em 04 janeiro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(50.944)	(50.944)					
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	(6.348)	(6.348)					
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	33.398	-	-	-	-	-	-	(33.398)	-					
Reserva Legal	-	-	-	-	22.766	-	-	(22.766)	-					
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	256.546	-	(256.546)	-					
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	28.505	(28.505)	-					
Saldos em 31 de dezembro de 2006	2.054.388	303.507	108.723	(15.080)	122.343	1.315.170	146.130	-	4.035.181					
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	-	-	-	-	-	-	-	39					
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	539.437	539.437					
Destinações:														
Juros sobre capital próprio creditados e pagos em 28 de setembro de 2007 ..	-	-	-	-	-	-	-	(87.178)	(87.178)					
Juros sobre capital próprio creditados em 21 de dezembro de 2007 e pagos em 09 janeiro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(74.044)	(74.044)					
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
SUDENE (antiga ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste)	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Reserva Legal	-	-	-	-	26.972	-	-	(26.972)	-					
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	316.119	-	(316.119)	-					
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	35.124	(35.124)	-					
Saldos em 31 de dezembro de 2007	2.054.427	303.507	108.723	(15.080)	149.315	1.631.289	181.254	-	4.413.435					
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.														

Origens dos recursos	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Das operações				
Lucro líquido do exercício	539.437	455.314	539.353	443.690
Depreciação, exaustão e amortização	255.370	224.319	368.278	318.025
Custo contábil dos ativos permanentes baixados	166.113	31.859	176.506	39.069
Resultado da equivalência patrimonial	10.564	(27.857)	85	391
Amortização de ágios	83.759	54.683	83.759	71.431
Imposto de renda e contribuição social diferidos	243.686	(20.691)	248.359	(12.681)
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(425.996)	(117.796)	(463.582)	(126.506)
(Reversão) complemento de provisão para contingências	(35.289)	41.239	(46.116)	65.974
Outras provisões	287	-	8.096	-
	837.931	641.070	914.738	799.393
De acionistas				
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	-	573.630	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	39	768	39	768
	39	574.398	39	574.398
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos de longo prazo	1.028.927	2.677.916	1.037.117	2.852.484
Transferência do passivo circulante para o não circulante	10.981	5.016	12.421	4.117

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1. Contexto operacional - A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as quais estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento IBRACON NPC 27 - Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM.

A autorização para conclusão da preparação dessas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 22 de janeiro de 2008.

Descrição das principais práticas contábeis - **a. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b. Estimativas contábeis: As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e ágios; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação de transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente. **c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios.

d. Instrumentos financeiros derivativos: Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia e de suas controladas, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de hedge.

e. Aplicações financeiras: Registradas ao custo líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. As aplicações financeiras para fins dessas demonstrações contábeis, estão classificadas em disponibilidades, e são resgatáveis no prazo de 90 dias da data dos balanços. **f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. **g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. **h. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial acrescidos de ágio e deduzidos da amortização, quando aplicável. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. **i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reforestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS a contrapartida está registrada como impostos a compensar. **j. Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços. **k. Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sem desprezar a possibilidade de que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **l. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios, compreendem o imposto corrente e o diferido. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02. **m. Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa, preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007, que têm por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

3. Demonstrações contábeis consolidadas - As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das controladas diretas e indiretas descritas na Nota Explicativa 10. Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações contábeis dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações contábeis da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações contábeis consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. Outro fator a ser considerado na comparação das demonstrações contábeis é que as demonstrações contábeis da Ripasa eram proporcionalmente consolidadas, até 30 de abril de 2006, com base em um percentual de participação de 23,03%. Com a reestruturação societária mencionada na Nota Explicativa 10, a partir de 01 de maio de 2006, as demonstrações contábeis passaram a incluir proporcionalmente 50% das demonstrações contábeis desta controlada em conjunto. A Companhia está apresentando, como informações complementares, os demonstrativos da consolidação proporcional da Ripasa, em que consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional. Últimos fatores a serem considerados são a venda das unidades fabris de Cubatão e Limeira e a incorporação da unidade de Embu, ocorridos durante 2007 (vide Nota Explicativa 10), que estavam incorporadas nas demonstrações contábeis da Ripasa em 31 de dezembro de 2006 e não integram as referidas demonstrações em 31 de dezembro de 2007, por conta de sua alienação e incorporação, respectivamente.

Em abril de 2007, foram dissolvidas as controladas indiretas Nemo International e Clear Springs Holding Corp. Em junho de 2007 foi estabelecido um escritório de representação da Companhia no continente asiático: Suzano Pulp and Paper Asia, localizado na China na cidade de Xangai, tendo como objetivo conduzir atividades de assessoramento na promoção de vendas de celulose no mercado asiático. Em agosto de 2007 a controlada B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. foi incorporada pela controladora Suzano Papel e Celulose S.A., e em setembro de 2007, a controlada Suzanopar Investimentos Ltd. foi extinta, vertendo-se seus ativos para a Suzano Trading Ltd. Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2007	2006	2007	2006
Controladora	539.437	455.314	4.413.435	4.035.181
Eliminação de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	(582)	(17.612)	(30.337)	(29.755)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações	198	5.988	10.315	10.117
Venda de ativos da controladora para controladas	-	-	(1.757)	(1.757)
Outros	300	-	-	(300)
Consolidado	539.353	443.690	4.391.656	4.013.486

4. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Caixas e bancos	23.133	9.499	64.008	158.630
Aplicações financeiras	1.049.152	1.111.215	1.288.568	1.365.709
	1.072.285	1.120.714	1.352.576	1.524.339
Parcela circulante	1.045.226	1.096.487	1.325.517	1.500.112
Parcela não circulante	27.059	24.227	27.059	24.227

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e operações compromissadas. Em 31 de dezembro de 2007, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 4,42% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Clientes no País	419.994	442.441	431.886	534.116
- Terceiros	-	-	-	-
Clientes no exterior	515.781	364.406	-	-
- Empresas controladas	11.064	11.265	330.129	212.914
- Terceiros	(220)	(356)	(220)	(356)
Saques descontados	(23.667)	(9.218)	(29.813)	(16.734)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	922.952	808.538	731.982	729.940

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía operações de "venda" em aberto com seus clientes no montante de R\$ 148.439 (R\$ 107.618 em 31 de dezembro de 2006), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado essas operações totalizavam R\$ 148.572 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 133.835 em 31 de dezembro de 2006).

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados				
- Celulose	16.350	23.046	17.211	23.870
- País	-	-	45.740	24.768
- Exterior	-	-	-	-
Papel				
- País	176.048	152.475	168.218	162.778
- Exterior	-	-	79.121	58.543
Produtos em elaboração	47.334	23.532	47.799	26.621
Matérias-primas	142.185	93.774	152.607	111.918
Materiais de almoxarifado e outros	171.250	148.871	196.441	177.809
Provisão para perda nos estoques	(11.676)	(6.900)	(11.676)	(10.234)
	541.491	432.798	695.461	576.073

7. Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Contribuição social a compensar	6.403	-	6.770	6.095
Imposto de renda a compensar	22.296	3.153	24.132	6.091
PIS/COFINS a compensar	271.123	95.033	280.112	102.975
ICMS a compensar	76.112	53.932	108.373	68.042
IPI a compensar	10.169	-	10.169	-
Outros impostos e contribuições	8.258	824	8.346	1.134
	394.361	152.942	438.266	178.937
Parcela circulante	229.816	63.920	263.570	78.563
Parcela não circulante	164.545	89.022	174.696	100.374

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 8, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses. A reclassificação de longo para curto prazo, decorrente desse abreviamento da tomada de crédito de PIS/COFINS, foi procedida no primeiro trimestre de 2007.

O aumento do PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo fixo para o projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

Devido aos processos transitarem em julgado no 4º trimestre de 2007, os seguintes créditos tributários foram constituídos pela Companhia e registrados na linha de outros impostos e contribuições a compensar, e referem-se a: (i) excedente à alíquota de 0,5% (mê por cento) do extinto FINSOCIAL no montante de R\$ 1.744; e (ii) taxa Cacex, no montante de R\$ 5.816.

8. Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social diferidos - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativo				
Créditos sobre prejuízos fiscais	307.718	-	307.718	-
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	73.734	73.516	114.584	112.943
- Créditos sobre amortizações de ágios	96.981	101.883	96.981	101.883
	478.433	175.399	519.283	214.862
Parcela circulante	26.679	41.185	44.743	56.068
Parcela não circulante	451.754	134.214	474.540	158.758

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Passivo				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	596.139	17.012	596.139	17.728
Diferimento de variação cambial	-	-	21.626	14.269
Exclusões temporárias	-	-	5.473	5.474
	596.139	17.012	623.238	37.471
Parcela circulante	17.901	-	26.685	5.059
Parcela não circulante	578.238	17.012	596.553	32.412

A composição do prejuízo fiscal acumulado está abaixo demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Prejuízos fiscais	1.230.872	-	1.230.872	-
De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias e sobre prejuízos fiscais, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.				
A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros com os saldos do exercício, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:				
	2007	2006	2007	2006
2007	-	41.185	-	56.068
2008	26.679	134.214	44.743	140.670
2009	68.682	-	70.731	482
2010	92.003	-	95.291	17.066
2011	89.983	-	90.841	-
2012 a 2014	201.086	-	218.177	-
	478.433	175.399	519.283	214.862

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE - Unidade Mucuri

A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia não utilizou tal incentivo fiscal.

Imposto de Renda - incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri

A Lei 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a facultativa de reduzir a depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri da Companhia pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real), não acarando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício. Quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Posição detalhada dos investimentos				
	Informações da Controlada/Coligada		Equivalência Patrimonial	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	2007	2006
Controladora				
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	-	2	50%	1
Ariemil Indústria de Papéis S.A.	-	359	50%	179
Ripasa S.A. Celulose e Papel (a)	1.048.432	29.388	50%	11.971
Ripasa Participações S.A.	-	-	-	2.504
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (f)	-	354	-	354
Suzanopar Investimentos Ltd. (e)	-	-	-	(5.873)
Nemo International (b)	1.251	2.825	-	183
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	151.639	6.938	100%	6.905
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp. Y Exp.	12.583	2.489	15,7%	(50)
Suzano Trading Ltd. (c)	169.591	1.201	100%	(30.784)
Suzano America, Inc. (d)	9.135	551	100%	(891)
Bahia Sul Holdings GmbH	-	(3)	100%	(5)
Suzano Europa S.A.	2.797	2.096	100%	601
Sun Paper and Board Limited (d)	17.812	2.528	100%	(459)
Outras controladas	2.573	(976)	20%	17
Total de investimentos em controladas e coligadas			(10.564)	27.857
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da B.L.D.S.P.E., da Ariemil e da Água Fria				
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda				537.169
Total de investimentos			(10.564)	18.316
Consolidado				
Ágio apurado na aquisição da Ripasa, da B.L.D.S.P.E., da Ariemil e da Água Fria				19.296
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda				646
Outras controladas			(85)	(391)
Total de investimentos				557.111

(a) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 6.178 (R\$ 2.554 em 31 de dezembro de 2006).

(b) A controlada Nemo International foi dissolvida em abril/07.

(c) Em 31 de dezembro de 2007, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 2.524 (R\$ 336 em 31 de dezembro de 2006).

(d) Devido à dissolução da controlada Nemo International, a Companhia passou a deter 100% do capital das controladas Suzano America, Inc e Sun Paper and Board Limited.

(e) Em 30 de setembro de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Trading Ltd.

(f) Em 31 de agosto de 2007, essa controlada foi incorporada pela Suzano Papel e Celulose S.A.

Adicionalmente, apresentamos o mapa de movimentação dos ágios da Ripasa, B.L.D.S.P.E., Ariemil e Água Fria:

	2006	Adições	Amortizações	Transferências entre grupos	Baixas (a)	2007
Ágio - rubrica investimentos	730.440	629	(80.664)	(46.427)	(66.809)	537.169
Ágio - rubrica intangível	-	-	(3.095)	46.427	-	43.332
	730.440	629	(83.759)	-	(66.809)	580.501

(a) - Refere-se ao ágio baixado com a alienação das empresas Água Fria e Ariemil, sendo que sua contrapartida foi registrada na rubrica de resultado não operacional.

Aquisição da Ripasa - Em 10 de novembro de 2004, a Suzano Papel e Celulose S.A. e a Votorantim Celulose e Papel S.A. celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa. Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição do controle acionário da Ripasa por intermédio da Ripasa Participações S.A. (a seguir denominada "Ripar"), controlada em conjunto da Suzano e VCP na qual foram adquiridas 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais, representando 75,59% do capital votante e 46,06% do capital total, pelo valor total de R\$ 1.484.190 (equivalentes a US\$ 549.151 milhões naquela data).

Em abril de 2006 a Suzano e a VCP celebraram um acordo judicial com um grupo de acionistas preferencialistas da Ripasa, com o objetivo de extinguir as demandas judiciais que questionavam a reestruturação societária da mesma, conforme abordado abaixo. Para tal acordo foi feito um pagamento complementar à troca de ações, consoante relação de troca proposta pela Suzano e VCP, em 04



SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
CNPJ nº 16.404.287/0001-55
Companhia Aberta



13. Debêntures					
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante
3ª	1ª	333.000	25.949	362.660	388.609
3ª	2ª	167.000	2.830	101.697	104.527
4ª	1ª	80.000	3.954	81.694	85.648
4ª	2ª	160.000	3.348	166.736	163.933
			36.081	709.439	742.020

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio.

Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 22 de maio de 2007, foi homologado a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes vigorava em 10 anos, com vencimento em 01/04/2014 e passa a vigorar em 15 anos com vencimento em 07/05/2019, bem como os juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 17,30 por ação, a partir de 01/01/2007. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2007, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

Conversão de debêntures em ações

No ano de 2006, foram convertidas 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais Classe "A" da Companhia.

Em março de 2007, foram convertidas 13 debêntures da 1ª série e 25 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 767 ações ordinárias e 1.475 ações preferenciais Classe "A" da Companhia (vide Nota Explicativa 18).

14. Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2007

	Ativo		Passivo		2007 Receitas (despesas)
	Circulante	Não circulante	Circulante		
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading Ltd.....	491.476	1.129	-		1.445.790
Suzano America, Inc.....	20	-	35		(2.627)
Suzano Europe S.A.....	21	-	-		-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda..	-	13.600 (2)	2.482		(2.526)
Ripasa S.A. Celulose e Papel.....	-	1.602	121.742 (3)		6.014
Água Fria Indústria de Papéis S.A.....	-	-	-		3.890
Stenflar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp....	24.305	-	-		47.419
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.....	-	-	-		12.117
	515.822	16.331	124.259		1.510.077
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.....	-	25	-		(8.874)
IPLF Holding S.A.....	-	-	504		-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	3.135 (1)	-	-		15.719
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	12.201 (1)	-	-		37.013
Nova Mercante de Papéis Ltda.....	19.374 (1)	-	-		49.496
Suzano Petroquímica S.A.....	-	538	-		-
Consolidado	34.710	563	504		93.354
Controladora	550.532	16.894	124.763		1.603.431

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2006

	Ativo		Passivo		2006 Receitas (despesas)
	Circulante	Não circulante	Circulante		
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading Ltd.....	353.182	-	-		1.112.391
Suzano Europe S.A.....	-	727	-		-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda..	-	36 (2)	40		(16.495)
Suzanoap Investimentos Ltd.....	-	1.364	-		-
Ripasa S.A. Celulose e Papel.....	7.206	-	48.406 (3)		(128.611)
Stenflar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp....	11.224	-	-		31.501
	371.612	2.127	48.446		998.786
Com empresas não consolidadas					
IPLF Holding S.A.....	-	-	523		-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	6.470 (1)	-	-		16.339
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	11.867 (1)	-	-		33.632
Nova Mercante de Papéis Ltda.....	4.560 (1)	-	-		54.334
Suzano Petroquímica S.A.....	19	-	-		-
Consolidado	22.916	-	523		104.305
Controladora	394.528	2.127	48.969		1.103.091

(1) Em relação a estas empresas relacionadas, a Companhia possui operações de "vender" em aberto no montante de R\$ 39.330 (R\$ 5.710 em 31 de dezembro de 2006);

(2) Adiantamentos para futuros aumentos de capital;

(3) A partir de 1 de setembro de 2006, a unidade de Americana da Ripasa passou a concentrar a venda de seus produtos acabados para Suzano e VCP na proporção de 50% para cada controlador.

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado. Especificamente com relação à controlada em conjunto Ripasa, tais transações foram realizadas de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

15. Provisão para contingências e passivos atuariais

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

	Controladora			Consolidado		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias.....	7.372	(75.428)	(68.056)	1.710	(150.091)	(148.381)
Previdenciárias.....	-	(1.861)	(1.861)	-	(1.766)	(1.766)
Trabalhistas e cíveis.....	7.714	(40.968)	(33.254)	6.144	(25.132)	(18.988)
Passivos atuariais.....	-	(66.154)	(66.154)	-	(35.630)	(35.630)
	15.086	(184.411)	(169.325)	7.854	(212.619)	(204.765)
	Consolidado			2006		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias.....	31.881	(127.110)	(95.229)	25.904	(212.669)	(186.765)
Previdenciárias.....	-	(1.861)	(1.861)	-	(1.766)	(1.766)
Trabalhistas e cíveis.....	9.223	(45.587)	(36.364)	7.580	(29.681)	(22.101)
Passivos atuariais.....	-	(71.253)	(71.253)	-	(40.730)	(40.730)
	41.104	(245.811)	(204.707)	33.484	(284.846)	(251.362)

Conselho de Administração	Diretoria
David Feffer - Presidente	Antonio Maciel Neto - Diretor-Presidente
Boris Tabacof - Vice-Presidente	Diretores Executivos
Daniel Feffer - Vice-Presidente	André Dorf - Unidades de Negócios Papel
	Rogério Ziviani - Unidades de Negócios Celulose
	João Comério - Unidades de Negócios Florestal
Conselheiros	Denise Casagrande da Rocha - Recursos Humanos
Antônio de Souza Corrêa Meyer	Bernardo Spigiel - Finanças e Relações com Investidores
Claúdio Thomaz Lobo Sonder	Ernesto Peres Pousada Junior - Operações
Jorge Feffer	Comitê de Gestão
Oscar de Paula Bernardes Neto	David Feffer - Coordenador
Marco Antonio Bologna	Fábio Eduardo de Pieri Spina
Luciano Siani Pires	Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
	Antonio Maciel Neto

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	
Aos Administradores e Acionistas da Suzano Papel e Celulose S.A. 1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Papel e Celulose S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da controlada em conjunto Ripasa S.A. Celulose e Papel, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores do investimento, do resultado de equivalência patrimonial, dos ativos e passivos, das receitas líquidas de vendas e do resultado líquido do exercício incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, e aos valores e demais informações incluídos nas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, oriundos dessa controlada em conjunto, está baseada exclusivamente no parecer desses auditores.	
Senhores Acionistas, Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Auditores Independentes S/S", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.	
Rubens Barletta	

PARECER DO CONSELHO FISCAL	
São Paulo, 22 de janeiro de 2008.	
Luiz Augusto Marques Paes	
Reinaldo Fujimoto	

A parcela proporcional a participação, incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuariais da Ripasa totalizou, em 31 de dezembro de 2007, o montante de R\$ 61.334 (R\$ 72.227 em 31 de dezembro de 2006) composta basicamente pelo questionamento da majoração de alíquota e expansão da base de cálculo de PIS/COFINS.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências e passivos atuariais:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo inicial.....	212.619	171.380	284.846	210.432
Entrada de novos processos e complemento de passivos atuariais.....	49.777	31.108	51.682	79.198
Atualização monetária.....	7.080	13.408	7.080	17.207
Transferências entre circulante e não circulante ...	-	-	-	(4.465)
Baixa de processos.....	(85.065)	(3.277)	(97.797)	(17.526)
Saldo final.....	184.411	212.619	245.811	284.846

Os principais processos são comentados a seguir:

PIS/COFINS - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 23.167.

Adicionalmente, a Companhia reverteu provisão para contingências de PIS e COFINS no montante de R\$ 36.790, em decorrência de riscos fiscais reavaliados e com prazo decadencial atingido.

PIS semestralidade - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido de outros tributos; a Companhia utilizou o percentual de 35,58%. Conforme alteração do entendimento da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o índice de correção monetária considerado válido e legal é a OTN e não mais o IPC. Diante desta situação, os advogados responsáveis por estes casos alteraram a avaliação de remota para possível, sobre a chance de um desfecho desfavorável para o percentual de 35,58%. Em 31 de dezembro de 2007, o montante compensado e atualizado é de R\$ 100.839 (R\$ 96.971 em 31 de dezembro de 2006), e não foi provisionado pela Companhia face ao desfecho previsto ser estimado como possível e não provável.

Passivos atuariais - A Companhia em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para o Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia.

A Companhia assegura também o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.658/98.

Em 31 de dezembro de 2007, estes grupos contavam com 3.990 participantes (titulares e dependentes), sendo o valor registrado pela Companhia das obrigações futuras destes benefícios, calculado por atuário independente, no montante de R\$ 66.154 (R\$ 33.774 em 31 de dezembro de 2006). Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo em 2007 foram: taxa de desmorte de 6,00% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábuas biométrica de mortalidade geral AT-63.

16. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, totalizaram R\$ 4.320 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 5.012 (R\$ 5.371 e R\$ 4.706 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

17. Instrumentos financeiros

a. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como "de Mercado" não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	2007		2006	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Disponibilidades.....	1.325.517	1.325.517	1.500.112	1.500.112
Aplicações financeiras de longo prazo...	27.059	27.059	24.227	24.227
Passivo				
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante).....	4.892.542	4.893.332	4.701.063	4.713.598
Debêntures (circulante e não circulante).....	745.520	745.520	742.020	742.020
O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.				
b. Risco de crédito				
As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).				
c. Risco de taxa de câmbio e de juros				
Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.				
Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos, as quais eram representadas em 31 de dezembro de 2007, pelos seguintes contratos em aberto: i) "NDF" de dólar para reais no montante de US\$ 580,0 milhões; ii) Opção de compra de US\$ 280,0 milhões e iii) Opção de compra de US\$ 50,0 milhões de "LIBOR" de 3 meses para taxa fixa de 5,82%.				
Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou as seguintes operações: i) "swap" fixando as taxas de juros, de determinados empréstimos em moeda estrangeira, no valor de US\$ 100,0 milhões; ii) "swap" em moeda local, de TR/TJLP para CDI, no valor de R\$ 194,5 milhões; e iii) operações diretamente em taxa fixa, no montante de US\$ 220,0 milhões.				
Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações contábeis.				

18. Patrimônio líquido

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.427, integralmente realizado e dividido em 314.482.319 ações (314.480.077 ações em 31 de dezembro de 2006), sem valor nominal, das quais: 107.821.453 eram ordinárias, nominativas; 205.119.987 eram preferenciais classe "A" e 1.540.879 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. Das ações preferenciais classe "B", 1.358.419 são mantidas em tesouraria, mesmo montante de 31 de dezembro de 2006.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Em março de 2007, foi homologado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 39, representado pela emissão de 767 ações ordinárias e 1.475 ações preferenciais Classe "A", ao preço unitário de R\$ 17,30, em decorrência da conversão de 13 debêntures da 1ª série e 25 debêntures da 2ª série da 4ª emissão da Companhia, conforme previsto no Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão Debêntures Conversíveis em Ações.

Até maio de 2007, havia um Acordo de Acionistas da Companhia celebrado entre o BNDES Participações S.A. ("BNDESPAR"), Suzano Holding e os controladores desta última. A partir de maio de 2007, esse Acordo não está mais em vigor, visto que a BNDESPAR passou a deter participação inferior a 5% no capital social da Companhia.

Dividendos e juros sobre capital próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95 e na forma prevista no artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, nos montantes brutos: i) R\$ 87.178, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 10.640, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 76.538, creditados e pagos em 28 de setembro de 2007; ii) R\$ 74.044, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 9.387, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 64.657, creditados em 21 de dezembro de 2007, pagos em 09 de janeiro de 2008.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido social, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O dividendo e os juros sobre capital próprio foram calculados como segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício da controladora.....	539.437	455.314
Reversão (constituição) da reserva de incentivos fiscais constituída com lucros de 2006, relativa à redução do imposto de renda - SUDENE ...	33.398	(33.398)
Constituição da reserva legal	(26.972)	(22.766)
Lucro líquido ajustado	545.863	399.150
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	136.466	99.788
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96.....	24.082	14.311
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	160.548	114.099
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 10.640) ...	87.178	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 9.387)	74.044	-
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 14.099) ...	-	107.751
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	-	6.348
Dividendo e juros sobre capital próprio totais.....	161.222	114.099

continua—★



Asipar:			
		Período de 4 meses	
		findo em	
		Dez/2008	
Balanco patrimonial	2008	Demonstrativo do resultado	
Passivo		Resultado não operacional.....	
Circulante.....		Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social.....	
Não circulante.....		Imposto de renda e contribuição social....	
Patrimônio líquido.....		Lucro líquido do período.....	

Conpacel:			
		Passivo e conta corrente	
		com consorciados.....	
Ativo		2008	2008
Circulante		Circulante	
Estoque.....		Fornecedores.....	
Outros ativos.....		Outros passivos.....	
Total do ativo circulante.....		Total do passivo circulante.....	
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Realizável a longo prazo.....		Conta corrente com consorciados.....	
Permanent			
Imobilizado.....		Total do passivo não circulante.....	
Intangível.....		Total do passivo e conta corrente	
Total do ativo não circulante....		com consorciados.....	
Total do ativo.....			

Conciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

A conciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

		(Prejuízo) Lucro líquido	Patrimônio líquido
		2008	2007
		(434.783)	536.686
Controladora.....		3.774.963	4.396.461
Eliminação de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas.....		(74.824)	(582)
Efeito no Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre as eliminações de lucros passíveis de tributação.....		58.299	197
Venda de ativos da controladora para controladas.....		-	(1.757)
Outros.....		300	-
Consolidado.....		(451.308)	536.601
		3.736.659	4.374.681

		2008	2007
Caixas e bancos.....		23.222	23.133
Aplicações financeiras.....		1.897.841	1.036.492
		1.921.063	1.059.625
		2.098.593	1.275.912
		1.392.920	1.339.920

As aplicações financeiras referem-se preponderantemente a certificados de depósitos bancários, operações compromissadas e fundos de investimentos. Em 31 de dezembro de 2008, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 107,0% (99,0% a 103,0% em 31 de dezembro de 2007) do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, denominadas em dólares norte-americanos, compostas de depósitos bancários a prazo remuneradas à taxa média ponderada de 0,95% ao ano na mesma data. O caixa e equivalentes de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo o descrito na nota 3.3.1 (a).

		2008	2007
Clientes no País		436.068	419.994
Clientes no exterior		985.021	515.781
Empresas controladas		3.603	11.064
Terceiros		(315)	(220)
Saques descontados.....		(32.707)	(23.667)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....		1.391.670	922.952
		790.042	731.982

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía operações de "vendedor" em aberto com seus clientes no montante de R\$ 144.128 (R\$ 148.439 em 31 de dezembro de 2007), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado essas operações totalizavam o mesmo montante da controladora em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 148.572 em 31 de dezembro de 2007). O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros "empréstimos (concedidos) e recebíveis" e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na nota 3.3.1 (b).

		2008	2007
Produtos acabados		27.632	16.350
Celulose		-	-
País.....		196.206	45.740
Exterior.....		-	-
Papel		162.564	176.048
País.....		98.730	79.121
Exterior.....		43.402	47.799
Produtos em elaboração.....		159.315	142.185
Matérias-primas.....		205.349	171.250
Materiais de almoxarifado e outros.....		(12.396)	(11.676)
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros.....		585.867	541.491
		881.568	695.461

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 9, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS para aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

O montante de PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo fixo do projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05. Devido ao processo transitilar em julgado no 4º trimestre de 2006, a Companhia constituiu crédito tributário de ICMS no montante de R\$ 9.148, registrado na linha de ICMS a compensar, decorrente de pagamentos a maior face às alterações com a Lei nº 6.556/89.

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

Atôm do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 9, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS para aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

O montante de PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo fixo do projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05. Devido ao processo transitilar em julgado no 4º trimestre de 2006, a Companhia constituiu crédito tributário de ICMS no montante de R\$ 9.148, registrado na linha de ICMS a compensar, decorrente de pagamentos a maior face às alterações com a Lei nº 6.556/89.

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

		2008	2007
Prejuízos fiscais.....		1.745.384	1.230.872
Base negativa da contribuição social.....		381.511	-
De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.		2008	2007
Parcela circulante.....		19.474	17.901
Parcela não circulante.....		623.350	601.745
		623.350	620.060

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE - Unidade Mucuri (linha 1)
A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente à Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel), a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel).

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do período. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. A Companhia não utilizou tal incentivo fiscal no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, por não ter apurado lucro tributável (em função de ter registrado valor significativo de depreciação acelerada) nem no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, por ter sido apurado prejuízo.

A Companhia apresentou à SUDENE pedido de idêntico incentivo fiscal de redução do imposto de renda para a linha 2 de celulose de Mucuri (expansão), que, se concedido, permitirá a utilização desse benefício para os produtos da linha 2 (cumulativamente com o já referido para a linha 1), a partir do exercício de 2009, pelo prazo de dez anos.

As subvenções e assistências governamentais garantidas à Companhia (incentivos fiscais) anteriormente a 31 de dezembro de 2008 já eram contabilizadas no resultado exercício e, posteriormente, destinadas para a conta de reserva de capital no patrimônio líquido, evitando assim sua distribuição como dividendos. Dessa forma, a Companhia manteve o tratamento contábil vigente na data em que foram originadas, incluindo a manutenção dos respectivos saldos em conta de reserva de capital.

Imposto de Renda - Incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri
A Lei 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Aturação do Lucro Real), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Nas demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, não levamos em consideração o uso deste novo benefício fiscal, porque na data de elaboração das demonstrações contábeis a aprovação e publicação do ato concessório, ainda não estava disponível, pois como dito acima, só foi expedido em 29 de março de 2007. No entanto, na declaração de imposto de renda (DIPJ) relativa ao exercício social de 2006, a Companhia utilizou este benefício fiscal, sendo que o valor do imposto diferido passivo sobre a depreciação acelerada a excluir do imposto apurado naquela data era de R\$ 172.514. Desta forma, o lucro tributável tornou-se um prejuízo fiscal a compensar contra lucros futuros cujo imposto diferido ativo, naquela data, foi de R\$ 60.244. Como não houve lucro tributável, não foi possível fazer a redução do imposto de renda de 75% referida no tópico anterior, perdendo-se então, de forma definitiva para o exercício social de 2006 esse incentivo fiscal.

O valor econômico-financeiro de ganho para a Companhia com diferimento do imposto, em decorrência da depreciação acelerada incentivada, é superior à perda da redução de 75% do imposto de renda, mas o primeiro não tem impacto no resultado, porque estes ativos e passivos não se registram por seu valor presente (fluxo de caixa descontado), enquanto que o segundo impacta o resultado. A perda definitiva, pela redução do incentivo de imposto de renda, impactou o resultado de 2007, requerendo um registro adicional de uma despesa de imposto de renda no montante de R\$ 35.083, que por sua vez impactou a alíquota efetiva consolidada do exercício de 2007 em 4,3 pontos percentuais.

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

		2008	2007
Contribuição social a compensar.....		49.499	6.403
Imposto de renda a compensar.....		75.994	22.296
PIS/COFINS a compensar.....		221.751	271.123
ICMS a compensar.....		117.995	76.112
IPI a compensar.....		10.109	10.169
Outros impostos e contribuições.....		10.788	8.258
		486.136	394.361
Parcela circulante.....		333.700	229.816
Parcela não circulante.....		152.436	164.545
		152.440	174.696

Atôm do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 9, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS para aquisições efetuadas a partir

As premissas chave foram estimadas considerando o desempenho histórico da Companhia e com base em premissas macroeconômicas razoáveis e consistentes com fontes externas de informações fundamentadas em projeções de mercado financeiro, documentadas e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por períodos de 8 a 15 anos. As taxas de crescimento das receitas utilizadas são compatíveis com as expectativas macroeconômicas de longo prazo as quais são revisadas anualmente com base no desempenho histórico e nas perspectivas para o setor em que a Companhia opera.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas visto que o valor estimado de uso excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação.

Em consonância com o CPC 01 e CPC 13, a partir de 1º de janeiro de 2009, os saldos dos ágios não serão amortizados, estando sujeitos a análises anuais de recuperação.

14. Financiamentos e empréstimos

	Indexador		Taxa média anual de juros em dez/08	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Imobilizado:							
BNDES - Finem.....	TJLP (1)	(2)	8,54%	1.808.300	1.640.285	1.889.498	1.725.360
BNDES - Finem.....	Cesta de moedas	(2)	7,40%	374.815	264.023	374.815	264.023
BNDES - Finaime.....	TJLP (1)	(2)	10,26%	10.909	19.069	10.909	19.183
BNDES - Finaime.....	Cesta de moedas		8,03%	229	175	229	175
BNDES - Automático.....	TJLP (1)	(2)	9,54%	6.444	7.769	6.444	49.195
BNDES - Automático.....	Cesta de moedas		8,58%	890	742	890	6.014
FNE - BNB.....	Taxa pré-fixada		8,50%	157.408	132.822	157.408	132.822
FINEP.....	TJLP		6,25%	7.636	10.878	7.636	10.878
Crédito Rural.....	Taxa fixa + CDI		7,92%	21.328	10.716	21.328	10.716
Arrendamento financeiro mercantil.....	CDI + US\$		9,03%	93.110	32.943	93.110	87.548
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações.....	US\$		4,59%	3.148.259	1.814.147	3.148.259	1.960.565
Financiamentos de Importações.....	US\$ (3)		3,64%	404.055	319.738	522.610	339.544
Nordic Investment Bank.....	US\$ (4)		4,64%	118.130	90.146	118.130	90.146
Nota de crédito de exportação.....	CDI		10,62%	374.615	224.294	374.615	224.294
Nota de crédito de exportação.....	US\$		6,65%	70.110	53.139	70.110	53.139
Outros.....				2.111	5.703	2.134	5.733
				6.598.349	4.626.589	6.798.125	4.979.335
				1.690.813	608.226	1.703.942	712.321
				4.907.536	4.018.363	5.094.183	4.267.014

Parcela circulante (inclui juros a pagar)

Parcela não circulante

Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:

2009.....

2010.....

2011.....

2012.....

2013.....

2014.....

2015 em diante.....

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.

3) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2008.

4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até US\$ 50,0 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de dezembro de 2008.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, denominados em dólares norte-americanos, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer essa opção nas datas previstas em cada contrato.

15. Debêntures - Controladora e Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Indexador	Juros	Resgate
3ª.....	1ª	333.000	29.958	429.666	459.624	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª.....	2ª	167.000	1.417	129.425	130.842	USD	9,85%	07/05/2019
4ª.....	1ª	79.735	558	81.841	82.399	TJLP	2,50%	01/12/2012
4ª.....	2ª	159.471	930	163.124	164.054	TJLP	2,50%	01/12/2012
			32.863	804.056	836.919			

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01/04/2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07/05/2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas convertíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão convertíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 17,30 por ação, a partir de 01/01/2007. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2008, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

Conversão de debêntures em ações

Em março de 2008, foram convertidas 1 debênture da 1ª série e 2 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 59 ações ordinárias e 118 ações preferenciais Classe "A" da Companhia (vide Nota Explicativa 21).

16. Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2008

	Ativo	Passivo	2008
Com empresas consolidadas	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Suzano Trading Ltd.....	974.301 ⁵	1.490	2.397
Suzano America, Inc.....	386 -	253	-
Suzano Europe S.A.....	240 -	53	-
Comercial e Agrícola			
Paineiras Ltda.....	-	1.426	- (29.990)
Ripasa S.A. Celulose e Papel.	-	-	3
Stenfar S.A. Indl. Coml.			
Imp. Y. Exp.....	10.474 ⁵	16	30.564
Grasdate Empreendimentos			
Imobiliários Ltda.....	-	13.661 ²	-
Vanua Empreendimentos			
Imobiliários Ltda.....	-	22.607 ²	-
Ondurman Empreendimentos			
Imobiliários Ltda.....	-	7.480 ²	-
Buram Empreendimentos			
Imobiliários Ltda.....	-	3.845 ²	-
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.....	-	11.251	-
	985.401	49.083	15.396
			116.850
			2.333.592

Com empresas não consolidadas

Suzano Holding S.A.....	-	-	-	(9.185)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	3.339 ¹	-	-	12.236
Central Distribuidora de Papéis Ltda.....	16.839 ¹	-	-	50.839
Nova Mercante de Papéis Ltda.....	19.963 ¹	-	-	33.442
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.....	-	-	-	(194)
Mabex Representações e Participações Ltda.....	-	-	-	(131)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.....	-	521 ⁶	-	(3.873) ⁶
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.....	-	-	-	(259)
CONSOLIDADO.....	40.141	521	-	82.875
CONTROLADORA.....	1.025.542	15.917	116.850	2.416.467

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2007

	Ativo	Passivo	2007
	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas			
Suzano Trading Ltd.....	491.476 ⁵	1.129	- 1.445.790
Suzano America, Inc.....	20	35	- (2.627)
Suzano Europe S.A.....	21	-	-
Comercial e Agrícola			
Paineiras Ltda.....	-	13.600 ²	- (2.526)
Ripasa S.A. Celulose e Papel.	-	1.602	121.742 ³
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp.....	24.305 ⁵	-	- 47.419
Água Fria Indústria de Papéis S.A.....	-	-	- 3.890
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.....	-	-	- 12.117
	515.822	16.331	124.259
			1.510.077

Com empresas não consolidadas

Suzano Holding S.A.....	-	25	-	(8.874)
IFLF Holding S.A.....	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.....	3.135 ¹	-	-	15.719
Central Distribuidora de Papéis Ltda.....	12.201 ¹	-	-	37.013
Nova Mercante de Papéis Ltda.....	19.374 ¹	-	-	49.496
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.....	-	-	-	(189)
Mabex Representações e Participações Ltda.....	-	-	-	(23)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.....	-	-	-	(402)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.....	-	-	-	(4.320) ⁶
Suzano Petroquímica S.A.....	-	538	-	-
CONSOLIDADO.....	34.710	563	504	88.420
CONTROLADORA.....	550.532	16.894	124.763	1.598.497

1. Em relação a estas empresas relacionadas, a Companhia possui operações de "venda" no montante de R\$ 37.325 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 39.330 em 31 de dezembro de 2007);

	Taxa média anual de juros em dez/08	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Máquinas e equipamentos.....					
(-) Depreciação acumulada.....					
Imobilizado líquido.....					
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):.....					
Menos de 1 ano.....					
Mais de 1 ano e até 5 anos.....					
Mais de 5 anos.....					
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos).....					
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro.....					
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos.....					

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, registrados nas demonstrações contábeis da controladora e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e 2007, estão abaixo demonstrados:

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Máquinas e equipamentos.....	94.954	42.726	94.954	94.954
(-) Depreciação acumulada.....	(30.434)	(5.534)	(30.434)	(21.871)
Imobilizado líquido.....	64.520	37.192	64.520	73.083
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):.....				
Menos de 1 ano.....	14.249	2.924	14.249	11.856
Mais de 1 ano e até 5 anos.....	60.917	14.620	60.917	60.293
Mais de 5 anos.....	17.944	15.399	17.944	15.399
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos).....	93.110	32.943	93.110	87.548
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro.....	23.168	16.877	23.168	21.043
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos.....	116.278	49.820	116.278	108.591

2008		2007		Indexador	Juros	Resgate
Deposito	Circulante e não circulante	Deposito	Circulante e não circulante			
Deposito	459.624	388.609		IGP-M	10% *	01/04/2014
Deposito	130.842	104.527		USD	9,85%	07/05/2019
Deposito	82.399	85.648		TJLP	2,50%	01/12/2012
Deposito	164.054	166.736		TJLP	2,50%	01/12/2012
Deposito	836.919	745.520				

Deposito debentures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

20. Instrumentos financeiros
a. Visão geral
A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. Todas as operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada a assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

b. Avaliação
Apesar de o CPC 14 determinar que a classificação dos instrumentos financeiros deva ser feita no momento original de seu registro, para fins de primeira adoção, o CPC 13 permitiu que fossem classificados na *data de transição*, ao invés do momento original de seu registro, sendo essa a opção efetuada pela Companhia.

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, enquanto o valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxa de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio forward prelevantes nas datas dos balanços. O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANDIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreamento de opções e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos equivalentes ou similares junto aos principais participantes deste mercado.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

e. Derivativos em aberto - As posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008 e 2007, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

				Valor de referência (nocial)	
Descrição					
Swaps em Moeda Estrangeira			Vencimentos	31/12/2008	31/12/2007
Posição Ativa - US\$ Libor.....	04/01/2010 até 15/08/2013			1.409.211	1.409.211
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré				1.409.211	
SubTotal					
Valor em Risco (VaR) (1)					
Swaps de Taxas e Índices					
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré				10.000	
Posição Ativa - TR + Cupom	28/04/2009 até 09/05/2010			67.500	
Posição Ativa - Cupom US\$				70.120	
Posição Passiva - % DI				147.620	
SubTotal					
Valor em Risco (VaR) (1)					
Swaps de Moedas					
Posição Comprada em US\$ x R\$	01/01/2009 até 01/10/2009			-	
Posição Vendida em US\$ x R\$				701.100	1.027.354
SubTotal					
Valor em Risco (VaR) (1)					
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/03/2010			90.021	
SubTotal					
Valor em Risco (VaR) (1)					
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial.....	11/09/2009 até 11/09/2013			397.290	
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada				397.290	
SubTotal					
Valor em Risco (VaR) (1)					
Resultado Total em Swaps					

(1) VaR com horizonte temporal de 1 dia, e com nível de confiança de 95%

(1) VaR com horizonte temporal de 1 dia, e com nível de confiança de 95%

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocial)		Valor justo em		SalDOS patrimoniais em	
	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007	A pagar	31/12/2008 A receber
Swaps em Moeda Estrangeira						
Contrapartes						
Banco Itaú BBA S.A.	701.100	-	(43.551)	-	-	-
JP Morgan	432.345	-	(11.904)	-	-	-
Banco Standard S.A.....	233.700	177.130	(12.820)	(5.540)	-	-
Banco Santander.....	42.066	-	203	-	-	-
SubTotal.....	-	-	(68.072)	(5.540)	69.291	1.219
Swaps de Taxas e Índices						
Contrapartes (nocial considerado pelo ativo)						
Banco Itaú BBA S.A.	75.520	47.500	1.033	(226)	-	-
Banco Santander.....	52.100	-	(670)	-	-	-
Unibanco.....	20.000	20.000	(263)	(141)	-	-
UBS Pactual	-	27.000	-	(140)	-	-
SubTotal.....	-	-	100	(507)	1.675	1.775
Swaps de Moedas						
Contrapartes						
Posição Comprada						
Banco Itaú BBA S.A.	-	185.987	-	(2.631)	-	-
HSBC Bank Brasil S.A.....	-	70.852	-	(1.100)	-	-
Rabobank Brasil.....	-	177.130	-	(2.849)	-	-
UBS Pactual	-	61.996	-	(1.067)	-	-
Posição Vendida						
Banco Itaú BBA S.A.	46.740	425.112	(12.228)	5.899	-	-
Banco Santander.....	58.425	-	(1.059)	-	-	-
Banco do Brasil S.A.....	315.495	-	(68.912)	-	-	-
HSBC Bank Brasil S.A.....	210.330	88.565	(36.167)	1.467	-	-
Rabobank Brasil.....	70.110	318.834	(16.088)	5.642	-	-
Banco ING.....	-	88.565	-	1.059	-	-
Banco Bradesco.....	-	44.283	-	2.239	-	-
UBS Pactual	-	61.996	-	1.002	-	-
SubTotal.....	-	-	(134.454)	9.661	134.454	
Swaps de Commodities						
Contraparte						
Nordea Bank Finland P/C...	90.021	43.510	18.449	(2.885)	-	-
JP Morgan	-	29.758	-	(1.554)	-	-
SubTotal.....			18.449	(4.439)		18.449
Outros						
Contraparte						
JP Morgan.....	397.290	88.565	9.945	1.470	-	-
SubTotal.....			9.945	1.470		9.945
Resultado Total em Swaps			(174.032)	645	205.420	31.388

Conselho de Administração		Diretoria
David Feffer - Presidente		Antonio Maciel Neto - Diretor Presidente
Boris Tabacof - Vice-Presidente		André Dorf - Diretor Executivo de Estratégia, Novos Negócios e RI
Daniel Feffer - Vice-Presidente		Alexandre Yambanis - Diretor Executivo da Unidade de Negócios Celulose
		Bernardo Szpigel - Diretor Executivo de Finanças
		Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo de RH
		Carlos Aníbal de Almeida Jr - Diretor Executivo da Unidade de Negócios Papel
		Ernesto Peres Pousada Junior - Diretor Executivo de Operações
		João Comerío - Diretor Executivo da Unidade Florestal
Jorge Feffer		
Oscar de Paula Bernardes Neto		
Marco Antonio Bologna		
Nildeimar Secches		



Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 16.404.287/0001-55

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	
<p>O ano de 2011 foi marcado por uma forte pressão nas margens das empresas do nosso setor em função do aumento de custos, valorização do Real e redução de preços. Em janeiro de 2011, o preço CIF da celulose no Norte da Europa estava em US\$ 850/ton. Em dezembro, esse mesmo preço estava em US\$650/ton - redução de 23,5%. O nosso preço médio dos papéis comercializados no mercado interno também caiu 4,7% no mesmo período. As notícias boas são que os preços da celulose e dos papéis estão se recuperando em 2012 e que o Real está, neste momento, em um patamar melhor para os negócios da Suzano Papel e Celulose.</p> <p>Encerramos 2011 com volume de vendas de 3,1 milhões de toneladas de papel e celulose (crescimento de 13,8 % em relação a 2010). Plantamos 87 mil hectares de florestas em 2011, sendo 34 mil hectares no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste. Encerramos o ano com 346 mil hectares de florestas plantadas, em uma área total de 803 mil hectares. A receita líquida no ano alcançou R\$ 4,8 bilhões (crescimento de 7,4%) e o EBITDA foi de R\$ 1,3 bilhão (redução de 24,5%). O lucro líquido em 2011 foi de R\$ 30 milhões vs. R\$ 769 milhões, explicado pela variação cambial e redução do EBITDA. A disponibilidade de caixa, em 31/12/2011 era de R\$ 3,3 bilhões. Vale destacar que as dívidas a vencer nos próximos dois anos somam R\$ 3,5 bilhões, o que implica em um horizonte de liquidez confortável para a Companhia.</p> <p>Essa previsão de liquidez foi obtida mesmo com o volume recorde de investimentos realizados no ano de</p>	
<p>2011. O CAPEX total foi de R\$ 3,2 bilhões, incluindo os desembolsos referentes à aquisição de 50% do CONPACEL, R\$ 1,5 bilhão, investimentos em manutenção florestal e industrial de R\$ 518 milhões, e investimentos nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, R\$ 2,7 bilhões.</p> <p>A liquidez da Companhia está adequada e o Projeto Maranhão está com financiamentos competitivos, viabilizando o <i>start-up</i> no final de 2013. No entanto, a relação dívida líquida/ EBITDA da Suzano Papel e Celulose atingiu 4,2x no final do ano de 2011 e a dívida líquida era de R\$ 5,5 bilhões. Conforme amplamente noticiado, estamos desenvolvendo iniciativas para enfrentar a alavancagem, especialmente através da venda de ativos. Diversos bancos foram contratados para nos assessorar nessa prioridade do ano de 2012.</p> <p>O Plano Suzano 2024 continua sendo implantado. Consolidamos os ativos de distribuição de papel tonando a SPP KSR a maior distribuidora de papéis gráficos da América do Sul, integramos a unidade produtiva da CONPACEL - agora denominado Unidade Limeira, avançamos na implantação do Projeto Maranhão - que produzirá 1,5 milhão de toneladas de celulose de mercado e um excedente de energia de 100 MW, concluímos a integração das nossas áreas de biotecnologia na Futuragene e demos passos importantes na estruturação da Suzano Energia Renovável. Foram lançados diversos novos produtos, entre eles Couchê Suzano® Image, Kromma® Gloss, Suzano Report® Carbon Neutral e o Report® 360. Alcançamos importantes avanços em nossa atuação socioambiental. Consolidamos o Conselho Suzano de</p>	
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2011	

Visão Geral

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação em quatro segmentos de negócios: Celulose, Papel, Biotecnologia e Energia Renovável.

Nossa estrutura inclui sede administrativa, em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Mucuri (BA) e uma em Limeira (SP) - antigo Conpacel -, além das empresas FuturaGene e Suzano Energia Renovável.

Detemos ainda a SPP-KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul, resultante da fusão, em 2011, da SPP-Nemo, divisão especializada em produtos gráficos, com a distribuidora KSR, adquirida no exercício anterior.

Nossa área florestal soma cerca de 800 mil hectares e está distribuída nos estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão - onde também conduzimos as obras de construção de uma unidade industrial de celulose, em Imperatriz, no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2011, sob essa estrutura, atuavam aproximadamente 6 mil colaboradores próprios e cerca de 11 mil em atividades terceirizadas.

Nosso portfólio de produtos é composto pela Suzano Pulp - celulose comercializada em 31 países - e por cerca de 30 marcas de papéis e cartões, entre elas a linha Suzano Report® - em que se destacam os produtos Suzano Report®360® e Suzano Reciclato®, comercializados no mercado interno, a linha Report® Premium e o Tap Report® @ Carbon Neutral, destinados ao mercado externo. A linha de papelcartão é composta por Tz White®, ArtPremium®, Supremo® e ArtPremium®PCR®. Os papéis são agregados em quatro categorias - revestidos, não revestidos, *cutsize* e papelcartão - e vendidos em mais de 60 países.

Asseguramos, no período, a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e líder do mercado de papéis no Brasil/América do Sul.

Desempenho Operacional

Unidade de Negócio Florestal

Em 2011, plantamos 87 mil hectares de florestas - 34 mil deles só no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste -, o que nos leva a deter 803 mil hectares de área total, dos quais 346 mil hectares plantados. A inovação permeia todos os nossos negócios, conduzidos a partir de florestas renováveis cuja gestão, no ano, foi marcada por forte atuação especialmente em três frentes: excelência operacional, produtividade florestal e sustentabilidade.

A primeira envolveu ações de transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como: a intensificação do uso de informações aéreas e georreferenciadas no plantio e manejo resultando em informações gerenciais de maior qualidade e permitindo maior assertividade e racionalização na aplicação de insumos como herbicida, fertilizante e água. Nessa frente também foram implementadas ações de primarização passando pela padronização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do programa de melhoramento genético em regiões tradicionais e consolidação do programa nos novos sites, com o desenvolvimento de clones de alta *performance* específicos para cada microrregião.

A terceira frente, além das inúmeras iniciativas realizadas em várias áreas da empresa, também contemplou ações inovadoras, como a substituição dos tubetes de mudas de plástico, até então usados no viveiro do Piauí, por confeccionados com material biodegradável. Essa ação reduziu os custos do processo de plantio e, como em outras iniciativas de excelência operacional, proporcionou a redução do consumo de água em nossas operações. A iniciativa-piloto deve ser estendida a outras áreas.

Para as novas fábricas, já contamos com experiência e investimento em tecnologia florestal desenvolvida há mais de duas décadas na região. Isto permite plantios comerciais com produtividade próxima da média brasileira em regiões com pouca tradição florestal. Esse é o resultado de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento no Maranhão, onde foram realizados testes com milhares de clones e dezenas de espécies de eucaliptos.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências sócio-ambientais. Além de todas essas realizações, otimizamos nossos ativos e buscamos a identificação de novas oportunidades de negócios, assim como de outros usos para a madeira, em sintonia com a nossa estratégia de agregar valor aos nossos ativos florestais.

Unidade de Negócio Celulose

Produção (mil ton)	2011	2010	2011x2010
Celulose de Mercado	1.824	1.617	13%

Nosso volume de produção e vendas de celulose em 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas, 14% superior ao volume vendido em 2010. O volume adicional de produção e vendas observado em 2011 foi reflexo do incremento de 170 mil toneladas provenientes da aquisição de 50% do Conpacel (atual Unidade Limeira) e melhora da *performance* operacional.

Em 2011, o volume de celulose exportado atingiu 1,4 milhão de toneladas, aumento de 10% em relação a 2010, e representou 80% das vendas totais de 2011. O aumento no volume exportado ocorreu devido ao volume adicional da Unidade Limeira e, ao mesmo tempo, à oportunidade de vendas adicionais no mercado brasileiro, que representaram 20% do total vendido no ano.

Apesar do arrefecimento da demanda no mercado europeu, reflexo da crise nos países da Zona do Euro e seus impactos na economia global, a Companhia foi bem sucedida na comercialização de sua produção. Para isto, alocamos nossas vendas em outros mercados, dentro da margem permitida pela nossa política comercial e contratos, buscando aproveitar oportunidades de negócios através de nossa estrutura comercial globalizada. O resultado é demonstrado na tabela abaixo:

Destino de vendas de celulose	2011	2010	2011x2010
Europa	31%	38%	-7 p.p.
Ásia	36%	34%	2 p.p.
Brasil	20%	19%	1 p.p.
América do Norte	11%	9%	2 p.p.
América do Sul/Central	2%	0%	1 p.p.
Ainda em linha com nossa política comercial, buscamos equilíbrio nas vendas de celulose para os diferentes segmentos de papel. Destaque para o segmento de <i>tissue</i> em 2011 que aumentou sua participação em nosso <i>mix</i> de vendas, tornando-se nosso principal segmento atendido.			
Vendas por segmento	2011	2010	2011x2010
<i>Tissue</i>	36%	32%	4 p.p.
Imprimir e escrever	33%	36%	-3 p.p.
Especialidades	20%	25%	-5 p.p.
Outros	11%	7%	4 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2011 foi de R\$ 2,0 bilhões, estável em relação ao ano anterior. Desta receita, 81% foram provenientes das vendas no mercado externo e 19% do mercado interno. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 665 / tonelada em 2011, 7% inferior ao valor registrado em 2010, devido principalmente à retomada da oferta mundial e aumento dos estoques globais. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.113 / tonelada, 11% inferior ao praticado em 2010, afetado, em parte, pela apreciação da moeda nacional de 4,9% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

A produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 14% superior ao total de 2010, reflexo do volume adicional referente à aquisição de 50% de Conpacel (atual Unidade Limeira) e também em parte da elevação do índice de eficiência global das máquinas.

Produção (mil ton)	2011	2010	2011x2010
Papel	1.287	1.128	14%
Papelcartão	255	252	1%
Revestido	163	134	21%
Não Revestido	869	742	17%

O volume de vendas de papel em 2011 alcançou 1,3 milhão de toneladas, 16% superior ao de 2010, e gerou receita líquida de R\$ 2,8 bilhões no ano, aumento de 14% em comparação a 2010.

Mantivemos a liderança nacional nos mercados em que atuamos. As vendas no mercado doméstico alcançaram 803 mil toneladas em 2011, ou 25% superior ao ano anterior.

Em 2011, comercializamos 602 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado interno aumento de 30% em comparação a 2010. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 455 mil toneladas e de revestidos, 146 mil toneladas, aumento de 32% e 23% respectivamente em comparação ao ano anterior. Nossas vendas de papelcartão no mercado interno atingiram 148 mil toneladas em 2011, 7% inferior a 2010. Este decréscimo das vendas é reflexo do menor crescimento da economia brasileira em 2011.

Nossos volumes de exportação atingiram 532 mil toneladas em 2011 aumento de 4% em comparação a 2010, quando, em função do arrefecimento do crescimento econômico brasileiro reflexo da crise financeira internacional, maior volume de papel foi direcionado ao mercado externo.

Em 2011, comercializamos 428 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever no mercado externo, 2% superior em comparação a 2010. No período, as vendas de papéis não revestidos totalizaram 411 mil toneladas, 1% acima do registrado em 2010. As vendas de revestidos somaram 17 mil toneladas, volume 11% superior ao ano anterior. As vendas de papelcartão no mercado externo atingiram 104 mil toneladas em 2011, 14% acima de 2010.

As vendas de papel para o Brasil representaram 60% de nossas vendas totais em 2011 em comparação a 56% em 2010 e as vendas para a América do Sul/Central, atingiram 77% do total das vendas. Este incremento inclui os volumes da Unidade Limeira (ex-Conpacel).

Destino de vendas de papel	2011	2010	2011x2010
Brasil	60%	56%	4 p.p.
América do Sul/Central	17%	18%	-1 p.p.
América do Norte	11%	12%	-1 p.p.
Europa	9%	10%	-2 p.p.
Outros	3%	4%	-1 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 2,8 bilhões em 2011, 14% superior ao ano anterior. Desta receita, 66% foram provenientes das vendas no mercado interno e 34% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 19% em relação ao ano de 2010 e a receita líquida de exportação apresentou incremento de 5%.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.123/tonelada, decréscimo de 2% em comparação a 2010. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.313/tonelada, comparado a R\$ 2.426/tonelada em 2010. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.098/tonelada, 6% acima de 2010, em Reais, aumento de 1% impactado pela apreciação do Real em relação ao Dólar.

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*.

Receita Líquida

Em 2011, a receita líquida alcançou recorde de R\$ 4,8 bilhões, 7% superior àquela registrada em 2010, sendo R\$ 2,8 bilhões as receitas do segmento de papel e R\$ 2,0 bilhões de celulose de mercado. Neste período, alcançamos volume de vendas de celulose de mercado de 1,8 milhão de toneladas, acréscimo de 13% em comparação ao exercício anterior. Este aumento deve-se ao volume adicional da atual Unidade Limeira (ex-Conpacel) e, ao mesmo tempo, à oportunidade de vendas adicionais no mercado brasileiro, que representaram 20% do total vendido. As vendas de papel totalizaram 1,3 milhão de toneladas reflexo dos volumes adicionais de Conpacel e KSR, proporcionando um acréscimo de 25% das vendas no mercado doméstico.

A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo na nossa receita líquida total foi de 54% ou R\$ 2,6 bilhões em comparação à participação de 58% registrada em 2010.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 3,8 bilhões, 20% superior ao registrado em 2010. Este incremento deveu-se, principalmente, ao maior volume e *mix* de produtos vendidos no ano, com a integração de 100% da Unidade Limeira a partir de fevereiro de 2011; ao aumento de custo da madeira, explicado parcialmente pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento; ao aumento de preço de insumos; ao aumento do consumo de cal virgem; ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano com a integração da Unidade Limeira; e maiores custos logísticos no Brasil. O CPV unitário em 2011 ficou em R\$ 1.200/tonelada em comparação a R\$ 1.140/tonelada, aumento de 5% em relação ao ano anterior.

Despesas Administrativas, com Vendas e Outras Despesas/Receitas Operacionais

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 334 milhões em 2011 em comparação aos R\$ 288 milhões de 2010. O incremento ocorreu, principalmente, em função da reclassificação das despesas da Unidade Limeira que anteriormente eram contabilizadas como custos em função da operação por meio de consórcio (Conpacel), despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024, gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal, além de serviços de terceiros, como consultoria e assessoria.

As **despesas com vendas** totalizaram R\$ 248 milhões em 2011 em relação aos R\$ 228 milhões de 2010. O incremento ocorreu, principalmente, em função de maiores gastos com logística e pessoal devido ao aumento de volumes vendidos no mercado interno e despesas advindas da aquisição de 50% do Conpacel (atual Unidade Limeira) e KSR, além de serviços de terceiros.

As **outras receitas operacionais** totalizaram R\$ 182 milhões em 2011, impactada positivamente (i) pelo ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado; (ii) pelo ganho na redução de passivo atuário; (iii) pela atualização do valor justo dos ativos biológicos; (iv) pela venda de imobilizado; e (v) pela venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás. Em 2010, as outras receitas somaram R\$ 324 milhões, impactadas positivamente e principalmente por item não recorrente no valor líquido de aproximadamente R\$ 260 milhões decorrente da alienação de ativos no estado de Minas Gerais.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medido pelo EBITDA, foi de R\$ 1,3 bilhão e a margem foi de 27% em 2011 devido, principalmente, aos aumentos do volume de vendas de papel e celulose, com a integração da Unidade Limeira (ex-Conpacel); ao aumento das vendas no mercado interno de papel; às reduções de preços de celulose e papel, ocorridos ao longo de 2011; ao incremento do CPV unitário; à apreciação do Real em relação ao Dólar; ganho contábil na aquisição de Conpacel / KSR (efeito não caixa); e ganho na atualização do valor justo dos ativos biológicos (efeito não caixa). Em 2010, o EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão impactado positivamente pela alienação de ativos não recorrentes (~R\$260 milhões) mencionados anteriormente.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 30 milhões em 2011 em comparação ao lucro de R\$ 769 milhões no ano anterior, reflexo do resultado contábil das variações monetárias e cambiais líquidas impactados pela apreciação do Real e da redução do EBITDA.

Sustentabilidade, para debater e aprimorar nossa estratégia e ações relacionadas ao tema. O Conselho conta com sete representantes externos, de Universidades, ONGs e empresas destacadas no campo da sustentabilidade.

Merceu aqui um destaque e um agradecimento especial para toda a nossa equipe de profissionais, que demonstrou mais uma vez determinação e competência na busca de resultados para a Companhia. O reconhecimento externo veio através da conquista dos prêmios Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose, Valor 1000 (concedido pelo Jornal Valor Econômico), Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Melhores do Agronegócio (Revista Globo Rural) e, pelo oitavo ano consecutivo, figuramos entre as Empresas-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa, por nosso inventário Corporativo de Emissões (Guia Exame de Sustentabilidade).

No ano de 2012 continuaremos buscando a excelência operacional e a inovação em todas as áreas de atividades da Suzano Papel e Celulose, tendo como referência a melhoria permanente de nosso relacionamento com os nossos clientes, fornecedores, acionistas e comunidades onde atuamos.

Antonio Maciel Neto
Diretor Presidente

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2011, era de R\$ 8,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 53% da dívida total e em moeda nacional 47%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das nossas receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2011, era composta por 74% de vencimentos no longo prazo e 26% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes. Podemos mencionar os financiamentos de projetos contratados cujos termos e condições são muito favoráveis, com períodos de carência e amortizações gradativas, que estão alinhados com a geração de caixa dos projetos.

A dívida líquida no encerramento de 2011 foi de R\$ 5,5 bilhões e a relação dívida líquida/EBITDA foi de 4,2x, resultado principalmente: (i) do incremento da dívida bruta, reflexo da variação da taxa de câmbio de 13% sobre a exposição de balanço anual entre a abertura (R\$ 1,67/US\$) e o fechamento (R\$1,88/US\$), com impacto contábil na dívida atrelada à moeda estrangeira; e (ii) da redução do EBITDA em comparação a 2010.

Investimentos

Em 2011, nossos investimentos somaram R\$ 3,2 bilhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 518 milhões, sendo R\$ 170 milhões na área industrial e R\$ 348 milhões na área florestal. Foram investidos no crescimento R\$ 2,7 bilhões que incluem a aquisição de Conpacel e KSR, no montante de R\$ 1,5 bilhão e nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o início do investimento industrial em Maranhão.

Estratégia de crescimento

Em 2010, a estratégia foi amplamente revisada e atualizada, buscando consolidar o processo de planejamento estratégico da Companhia. O estudo identificou as rotas de crescimento que aproveitam todas as competências e adjacências do negócio e resultou no lançamento de um plano com visão de longo prazo, o “Plano Suzano 2024”.

Este Plano afirma que a competência florestal é a principal fonte de competitividade da Companhia focando seus esforços em oferecer produtos inovadores e serviços rentáveis a partir das florestas renováveis. A Companhia permanecerá no segmento de papel, focada na América do Sul, aumentará significativamente sua capacidade produtiva em celulose de mercado e ampliará seu escopo de atuação em novos produtos e serviços adjacentes ao negócio, como produção de *pellets* de madeira para energia renovável, serviços de gestão de florestas de terceiros e biotecnologia.

Acreditamos que com esse foco de atuação, aliado à inovação, sustentabilidade e excelência operacional, a Companhia se tornará até 2024 - quando o Grupo Suzano completará 100 anos de atuação - uma das organizações empresariais de base florestal de grande relevância e competência no setor.

Adicionalmente, foi concluído em 2011 o processo de compra de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e de 100% da distribuidora KSR, cujas aquisições foram concluídas em 31 de janeiro e 28 de fevereiro, respectivamente. A qualidade dos ativos e a força da distribuição consolidarão a presença da Companhia no Brasil e nos demais países sul-americanos.

Na área de celulose, a Companhia avançou em seus projetos de crescimento orgânico no Nordeste, cujo objetivo é dobrar sua capacidade instalada através da construção das fábricas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí, sendo este último com decisão em 2014. No Estado do Maranhão - com a operação planejada para o final de 2013 -, foi executado o processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras. Foram plantados 22 mil hectares entre 2009 e 2011 totalizando uma área plantada de 50 mil hectares. No Piauí, 47 mil hectares já estão plantados, sendo 15 mil hectares só no exercício de 2011. O programa de parceira florestal já conta com 7 mil hectares na região.

Uma etapa importante foi concluída - a contratação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 2,7 bilhões - para a construção da unidade industrial no Maranhão suportando a implantação da infraestrutura e apoio necessário à operação desta unidade, construção da planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. Adicionalmente, a Companhia realizou emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, no valor de R\$ 1,2 bilhão para fortalecer sua estrutura de capital.

A Companhia anunciou em 2011 a celebração dos contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial no Maranhão, de acordo com o planejamento e visando o *start-up* para o final de 2013. A unidade terá capacidade total anual de 1,5 milhão de toneladas de celulose e geração excedente de energia de 100 MW.

Houve grandes avanços em outras frentes que envolvem o Plano Suzano 2024. Foi adquirida a empresa de biotecnologia FuturaGene - líder global em biotecnologia oferecendo soluções sustentáveis para os mercados florestais, de bioenergia e de biocombustíveis - o que possibilitará à Companhia, somada à sua competência em pesquisa e desenvolvimento do eucalipto, acelerar os ganhos de produtividade em suas florestas, além de expandir esta tecnologia para outras culturas agrícolas. Adicionalmente, anunciou a criação da Suzano Energia Renovável, com a qual ingressará no mercado de biomassa para a produção de energia em 2014.

Por fim, a Suzano acredita em sua estratégia de crescimento de longo prazo e está extremamente comprometida com esta execução para se tornar uma empresa mais inovadora, com excelência operacional e sustentável em suas operações.

Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$ 2,8 bilhões. O *free float* ficou em 43,3% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 6,74. Nossos papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. Nossa média diária de número de negócios foi de 2,9 mil e nosso volume financeiro de R\$ 13 milhões.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B”, será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada em 22 de dezembro de 2011, aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96 milhões, que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro de 2011 e pagos em 15 de março de 2012.

Reconhecimentos

No exercício, nossa atuação nas áreas econômica, social e ambiental nos levou à conquista de uma série de prêmios e títulos, entre eles:

- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Prêmio Valor 1000, do jornal Valor Econômico.
- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Pelo segundo ano consecutivo, da revista Isto É Dinheiro.
- Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose - Melhores do Agronegócio - Pelo segundo ano consecutivo, da revista Globo Rural.
- Empresa-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa no Brasil - Pelo oitavo ano consecutivo, por nosso Inventário Corporativo de Emissões, do Guia Exame de Sustentabilidade.
- As Empresas Mais Admiradas no Brasil - Primeiro lugar do segmento de Papel e Celulose do anuário da revista Carta Capital.
- Uma das dez empresas mais globalizadas do País - Pelo segundo ano consecutivo, no ranking Transacionais Brasileiras, da Fundação Dom Cabral.
- Melhor Profissional de RH no setor de Papel e Celulose - Título atribuído pela revista Você RH, da Editora Abril, ao nosso diretor de RH, Carlos Alberto Griner.
- Destaque pela *Institutional Investor Magazine* no setor de Papel e Celulose na América Latina nas categorias Melhor CEO, melhor CFO e programa de Relações com Investidores por meio do *Latin Executive Team Ranking*.

Auditoria e controles internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Desde 2004, mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., cujos trabalhos, possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Observação: Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo					Passivo				
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3.089.769	3.484.168	3.273.938	3.735.438	Fornecedores	377.467	271.997	414.723	277.107
Contas a receber de clientes	1.389.712	1.173.565	983.058	792.057	Financiamentos e empréstimos	2.064.175	1.194.742	2.142.138	1.340.127
Estoques	583.031	538.082	722.401	658.821	Debêntures	110.886	42.571	110.886	42.571
Créditos a receber de partes relacionadas	5.149	1.952	—	—	Perdas em operações com derivativos	28.666	32.863	29.435	37.390
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	85.080	23.210	86.242	24.099	Impostos a pagar	41.130	39.095	43.296	41.371
Demais impostos a recuperar	169.120	147.224	178.759	147.649	Remunerações e encargos a pagar	97.995	69.236	101.697	71.111
Despesas antecipadas	5.592	4.954	6.015	5.777	Débitos a pagar para partes relacionadas	78.094	135.411	—	—
Ganhos em operações com derivativos	5.066	12.353	16.675	15.754	Dívidas com compra de terras e reflorestamento	48.925	59.731	54.370	65.362
Créditos a receber de precatório indenizatório	—	6.279	—	6.279	Contas a pagar	69.248	42.654	75.627	48.348
Adiantamento a fornecedores - programa de fomento	18.435	6.563	18.435	6.563	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	83.869	129.020	83.869	129.020
Créditos a receber de imóveis e florestas	10.158	10.230	10.158	10.230	Imposto de renda e contribuição social	—	—	997	2.848
Outras contas a receber	68.617	13.644	76.470	21.156	Lucros não realizados	78.976	63.043	—	—
Total do ativo circulante	5.429.729	5.422.224	5.372.151	5.423.823	Adiantamento de clientes	25.020	17.691	27.528	19.988
Não circulante					Total do passivo circulante	3.104.451	2.098.054	3.084.566	2.075.243
Ativo realizável a longo prazo					Não circulante				
Ativos biológicos	2.437.883	1.809.670	2.406.595	1.811.094	Passivo exigível a longo prazo				
Créditos a receber de partes relacionadas	27.940	811	—	—	Financiamentos e empréstimos	4.473.623	4.030.381	5.745.967	5.191.432
Demais impostos a recuperar	115.428	96.062	115.476	96.110	Debêntures	744.714	582.265	744.714	582.265
Imposto de renda e contribuição social diferidos	—	—	685	26.946	Perdas em operações com derivativos	28.457	29.296	28.457	29.891
Ganhos em operações com derivativos	11.493	2.619	32.914	11.518	Débitos a pagar para partes relacionadas	1.237.493	1.120.044	—	—
Créditos a receber de precatório indenizatório	56.721	50.233	56.721	50.233	Dívidas com compra de terras e reflorestamento	—	44.798	124.086	111.438
Adiantamento a fornecedores - programa de fomento	276.501	257.828	276.501	257.828	Contas a pagar	9.506	10.352	9.506	10.352
Depósitos judiciais	52.360	70.202	56.224	74.013	Provisão para contingências	163.128	198.147	170.916	206.183
Outras contas a receber	68.874	79.175	69.774	86.896	Provisão para passivos atuariais	218.627	162.691	218.627	162.691
	3.047.200	2.366.600	3.014.890	2.414.638	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.715.910	1.767.255	1.837.008	1.909.352
Ativo permanente					Plano de remuneração baseado em ações	10.082	17.746	10.082	17.746
Investimentos	535.393	580.383	—	—	Outras provisões	9.798	9.606	9.601	9.601
Imobilizado	12.324.112	10.308.047	13.071.482	10.938.493	Total do passivo não circulante	8.611.338	7.972.581	8.898.964	8.230.951
Intangível	52.904	34.052	198.556	169.911	Patrimônio líquido				
	12.912.409	10.922.482	13.270.038	11.108.404	Capital social	3.445.569	2.685.183	3.445.569	2.685.183
	15.959.609	13.289.082	16.284.928	13.523.042	Reservas de capital e de lucros	3.606.641	2.505.549	3.606.641	2.505.549
	21.389.338	18.711.306	21.657.079	18.946.865	Ajustes de avaliação patrimonial	2.621.339	3.449.939	2.621.339	3.449.939
Total do ativo não circulante					Total do patrimônio líquido	9.673.549	8.640.671	9.673.549	8.640.671
Total do ativo					Total do passivo	21.389.338	18.711.306	21.657.079	18.946.865


DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita operacional líquida	4.751.788	4.244.727	4.847.988	4.513.883
Custo dos produtos vendidos	(3.466.434)	(2.854.990)	(3.771.937)	(3.148.502)
Lucro bruto	1.285.354	1.389.737	1.076.051	1.365.381
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(468.208)	(416.974)	(247.673)	(227.993)
Despesas gerais e administrativas	(314.186)	(279.716)	(333.810)	(288.473)
Resultado da equivalência patrimonial	(45.763)	137.050	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	170.843	295.018	181.789	323.819
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	628.040	1.125.115	676.357	1.172.734
Resultado financeiro, líquido	(740.396)	(233.661)	(774.662)	(273.667)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(112.356)	891.454	(98.305)	899.067
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Correntes	1.320	(120.162)	(7.893)	(126.904)
Diferidos	140.927	(2.295)	136.089	(3.166)
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Lucro líquido do exercício por ação				
Básico ON	0,07043	1,97777	0,07043	1,97777
Básico PNA	0,07747	2,17555	0,07747	2,17555
Básico PNB	0,06250	2,12500	0,06250	2,12500
Diluído ON	0,05947	1,97657	0,05947	1,97657
Diluído PNA	0,06544	2,17223	0,06544	2,17223
Diluído PNB	0,06250	2,12500	0,06250	2,12500

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Outros Resultados Abrangentes	(27.074)	24.559	(27.074)	24.559
Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	530	(632)	530	(632)
(Perda) Ganho Atuarial	(41.824)	38.168	(41.824)	38.168
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.220	(12.977)	14.220	(12.977)
Total do Resultado Abrangente	2.817	793.556	2.817	793.556

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	29.891	768.997	29.891	768.997
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais	1.148.379	565.106	1.247.635	749.519
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	621.456	517.280	629.855	525.848
Resultado na venda de ativos permanentes	(17.843)	(284.640)	(20.445)	(284.591)
Ganho aquisição Conpapel/KSR	(120.538)	-	(120.538)	-
Custo de imobilizado baixado	45.516	-	45.516	-
Resultado da equivalência patrimonial	45.763	(137.050)	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	400.984	(30.577)	482.380	(42.755)
Despesas com juros, líquidas	307.503	382.437	380.415	410.190
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	19.911	17.371	(773)	39.464
Reversão de perda em investimentos	-	(42)	-	(42)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(20.458)	(28.131)	(20.458)	(28.131)
Despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos	(140.927)	2.295	(136.089)	3.166
Juros sobre passivo atuarial	24.164	21.289	24.164	21.289
(Reversão) Complemento de contingências	(12.011)	74.590	(12.011)	74.743
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	908	5.245	908	5.245
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.333	28.511	5.093	28.565
Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	13.059	(3.472)	13.059	(3.472)
Ganho com redução do passivo atuarial	(23.441)	-	(23.441)	-
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:	(397.982)	(327.555)	(335.216)	(340.649)
(Aumento) em contas a receber	(180.412)	(98.334)	(156.026)	(54.448)
Redução (Aumento) em estoques	20.279	(13.991)	1.648	(29.049)
(Aumento) Redução em impostos a compensar	(98.578)	81.498	(108.065)	81.375
(Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(180.395)	(7.595)	(144.825)	(10.784)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	70.044	29.286	70.044	29.286
Aumento em fornecedores	75.914	9.330	108.060	8.505
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	484.855	263.663	494.086	237.282
Pagamento de juros	(270.208)	(329.348)	(270.208)	(335.113)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(319.481)	(226.909)	(323.405)	(227.922)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	(35.155)	(6.525)	(39.781)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	780.288	1.006.548	942.310	1.177.867
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	(49)	-	(49)	(1.359)
Adições no imobilizado	(2.333.828)	(205.724)	(2.450.286)	(206.608)
Adições no intangível	(22.617)	-	(22.617)	(135.859)
Adições nos ativos biológicos	(805.277)	(396.183)	(774.577)	(396.469)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	18.274	385.403	18.274	387.800
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(3.143.497)	(216.504)	(3.229.255)	(352.495)
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos captados	4.136.465	3.462.679	4.136.465	3.468.166
Subscrição de debêntures	1.279.330	-	1.279.330	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(154.261)	(249.022)	(154.261)	(249.022)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(96.578)	(39.377)	(96.892)	(76.455)
Pagamentos de empréstimos	(3.196.146)	(2.699.485)	(3.367.925)	(2.714.501)
Aquisição de ações próprias	-	(42.560)	-	(42.560)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades de financiamentos	1.968.810	432.235	1.796.717	385.628
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	-	-	28.728	(8.847)
(Redução) Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(394.399)	1.222.279	(461.500)	1.202.153
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.484.168	2.261.889	3.735.438	2.533.285
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.089.769	3.484.168	3.273.938	3.735.438
Demonstração da (Redução) Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(394.399)	1.222.279	(461.500)	1.202.153

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 David Feffer
Presidente

 Boris Tabacof
Vice-Presidente

 Daniel Feffer
Vice-Presidente

 Antonio de Souza Corrêa Meyer
Claudio Thomaz Lobo Sonder

 Conselheiros
Jorge Feffer
Oscar de Paula Bernardes Neto

 Marco Antonio Bologna
Nildemar Secches

DIRETORIA

 Antonio dos Santos Maciel Neto - Diretor Presidente e Relações com Investidores
André Dorf - Diretor Executivo da Área de Novos Negócios
Bernardo Szpigel - Diretor Executivo de Finanças e Estratégia
Carlos Alberto Griner - Diretor Executivo de Recursos Humanos
Carlos Anibal Fernandes de Almeida Júnior - Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel
Ernesto Peres Pousada Júnior - Diretor Executivo da Área de Operações
João Comério - Diretor Executivo da Unidade Florestal

CONSELHO FISCAL

 Rubens Barletta
Luiz Augusto Marques Paes
Jaime Luiz Kalsing

COMITÊ DE GESTÃO

 David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos - Membro
Antonio dos Santos Maciel Neto - Membro

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

 Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer - Membro
Daniel Feffer - Membro
Jorge Feffer - Membro

COMITÊ DE AUDITORIA

 Marco Antonio Bologna - Coordenador
David Feffer - Membro
Claudio Thomaz Lobo Sonder - Membro
Oscar de Paula Bernardes Neto - Membro

CONTADOR

 Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, as Demonstrações Contábeis Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

 São Paulo, 23 de março de 2012
Luiz Augusto Marques Paes

Jaime Luiz Kalsing

As demonstrações contábeis completas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes emitido pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., sem ressalvas, estão sendo publicadas na data de hoje, nos jornais "Diário Oficial Estado da Bahia" e no jornal "A Tarde" Salvador - Bahia.